

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RAÍSSA MATOS FERREIRA

**METASSÍNTESE DA TEMÁTICA DEFICIÊNCIA NA PSICOLOGIA EM GRUPOS  
DE PESQUISA DO CNPq**

Maceió  
2019

RAÍSSA MATOS FERREIRA

**METASSÍNTESE DA TEMÁTICA DEFICIÊNCIA NA PSICOLOGIA EM GRUPOS  
DE PESQUISA DO CNPq**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adélia Augusta Souto de Oliveira.

Maceió

2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

F383m Ferreira, Raíssa Matos.  
Metassíntese da temática deficiência na psicologia em grupos de pesquisa do  
CNPq / Raíssa Matos Ferreira. - 2019  
197 f. : il. color.

Orientadora: Adélia Augusta Souto de Oliveira.  
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 121-127.  
Apêndices: f. 128-197.

1. Deficientes - Brasil. 2. CNPq - Trabalho de grupo na pesquisa. 3. Lattes. I.  
Título

CDU: 159.9.072.43-056.26-056.37



**TERMO DE APROVAÇÃO**

**RAÍSSA MATOS FERREIRA**

Título do Trabalho: **“Metassíntese da temática deficiência na Psicologia em Grupos de Pesquisa do CNPq”.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Prof. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira (PPGP/UFAL)

Comissão Examinadora:

Prof. Dra. Lúcia Pereira Leite (PPGP/UNESP-Bauru-SP)

Prof. Dra. Paula Orchiucci Miura (PPGP/UFAL)

Prof. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 26 de fevereiro de 2019.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adélia Augusta Souto de Oliveira, pelo incentivo, confiança e disponibilidade. Sou imensamente grata por todas as contribuições no decorrer da minha trajetória acadêmica.

À minha família, pelo amor e carinho. Em especial, ao meu pai, Dermeval, à minha mãe, Antonia e ao meu irmão, Dérmeçon, pela dedicação, apoio e por sempre contribuírem no meu crescimento pessoal e profissional. Aos meus avós paternos e maternos, Maria das Dores, Teodomiro (*in memoriam*), Luisa Maria e José Matias. Às minhas avós de coração, Valquiria Prior (*in memoriam*) e Maria Ferreira. Amo vocês!

À minha madrinha, Karla, e ao meu padrinho, Marcos, pelo acolhimento e luz.

Ao Centro de Educação Especial de Alagoas - Professora Wandette Gomes de Castro, pela oportunidade de estágio na graduação, pelo acolhimento e conhecimento compartilhado.

Aos orientadores, Prof. Dr. Olagide Castro, Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Danielle Mota, e todos os integrantes que contribuem ou já contribuíram com o Grupo de Pesquisa “Sexualidade sob Múltiplos Olhares” (Em especial, Carmem, Carlos, Claudete, Alessandro, Celine, Joyse, Dayse e Igor), pelo acolhimento, troca de conhecimento e incentivo.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa “Epistemologia e a Ciência Psicológica”, pelas discussões e contribuições.

Aos meus professores do PPGP/UFAL, por compartilharem conhecimento e pelas contribuições.

À equipe administrativa do Instituto de Psicologia da UFAL, pela atenção e disponibilidade.

Aos meus colegas de turma, pelas interessantes discussões e contribuições durante o curso.

Em especial, à Maria Sandra pelos diálogos, contribuições e apoio nos momentos de angústia, e à Lívia pela atenção e contribuições.

Aos discentes de graduação do curso, pela experiência compartilhada ao longo da disciplina de Estágio Docência.

Aos meus amigos que, direta ou indiretamente, me incentivaram durante a realização deste trabalho. Grata pela amizade. Amo vocês!

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

## RESUMO

Este estudo objetiva mapear a produção de conhecimento e pesquisadores de diversas áreas de conhecimento que investigam a deficiência no Brasil, através da realização de uma metassíntese, e em específico: conhecer os grupos de pesquisa e pesquisadores, descrever quais são as instituições, líderes pesquisadores, áreas de conhecimento, regiões, ano de criação e *status* dos grupos, identificar e analisar os aspectos teóricos e metodológicos das produções publicadas pelos pesquisadores. Para tanto, realizou-se uma metassíntese, por meio de cinco fases: **Exploração, Cruzamento, Refinamento, Descrição e Interpretação**. Utilizou-se o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq para buscar os grupos de pesquisa e a Plataforma Lattes para identificar a produção acadêmica dos líderes pesquisadores no formato de artigo. *Corpus* se constitui dos grupos de pesquisa cadastrados em 2017 e de artigos produzidos entre os anos de 1991 e 2017. Obteve-se 38 grupos de pesquisa de quatro grandes áreas de conhecimento, a saber: Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias. Em relação à localização geográfica dos grupos de pesquisa, em sua maioria está concentrado na região Sudeste com 57%, destacou-se o estado de São Paulo com 19 grupos. Ademais, 68% estão ligados às instituições públicas e 32% às instituições privadas. Quanto ao quantitativo das produções acadêmicas publicadas, as Ciências Humanas apresentam o maior quantitativo com o total de 556 artigos. Sendo 435 artigos na Educação e 121 artigos na Psicologia. Em 1995, o primeiro grupo foi criado pela Medicina na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Quanto ao *status* dos grupos de pesquisa, apresentou o quantitativo total de 29 grupos certificados, porém há um grupo em preenchimento, 2 grupos não atualizados e 6 excluídos. Os resultados da análise de 40 artigos dos líderes e vice-líderes ligados aos 3 grupos de Psicologia, indicam 19 trabalhos que não explicitam o uso de alguma perspectiva teórica, Perspectiva Teórica Winnicottiana com 10 trabalhos, Perspectiva Teórica Sócio-histórica com 2 trabalhos, Perspectiva Teórica Histórico-cultural com 8 trabalhos e Perspectiva Teórica das Representações Sociais com 1 trabalho. Além disso, 11 trabalhos que não apontam o método utilizado. Por outro lado, 29 trabalhos indicam uso do método qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas, observação e questionários, e os participantes das pesquisas são crianças e adultos. Os estudos abordam a concepção de deficiência, Educação Especial/Inclusiva, acessibilidade e empregabilidade, e destacam documentos nacionais e internacionais de garantia de direitos. Reafirmamos a relevância de estudos a partir de plataformas *on-line*. DGP do CNPq e a Plataforma Lattes são fundamentais para o desenvolvimento de estudos em diversas áreas de conhecimento, assim como nos nossos estudos no Grupo de Pesquisa “Epistemologia e a Ciência Psicológica”: conhecer, realizar sínteses para avançar o conhecimento e apresentar o movimento histórico das produções.

**Palavras-chave:** Deficiência. Metassíntese. Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Plataforma Lattes.

## ABSTRACT

This study aims to map the production of knowledge and researchers of several areas of knowledge that investigate disability in Brazil, through of the metasynthesis, and specifically, to know the research groups and researchers, to describe the institutions, leaders researchers, areas of knowledge, regions, year of creation and status of the groups, identify and analyze the theoretical and methodological aspects of the productions published by the researchers. Therefore, a metasynthesis was carried out through five phases: Exploration, Crossing, Refining, Description and Interpretation. The Directory of Research Groups in Brazil (DGP) of CNPq was used to search the research groups and the Lattes Platform to identify the academic production of leaders researchers in the article format. Corpus is constituted of the research groups registered in 2017 and articles produced between the years 1991 and 2017. There were 38 research groups from four major areas of knowledge: Humanities, Health Sciences, Applied Social Sciences and Engineering. Regarding the geographical location of the research groups, the majority of them are concentrated in the Southeast region with 57%, the state of São Paulo was highlighted with 19 groups. In addition, 68% are linked to public institutions and 32% to private institutions. As for the quantitative of published academic productions, the Human Sciences present the largest quantity with a total of 556 articles. Being 435 articles in Education and 121 articles in Psychology. With regard to the degree of training of the participants of the research groups, the doctoral degree, concluded by 258 participants. In 1995, the first group was created by Medicine at the State University of Campinas (UNICAMP). Regarding the status of the research groups, it presented the total number of 29 certified groups, but there is one group in the group, two groups are not updated and 6 are excluded. The results of the analysis of 40 articles of the leaders and vice-leaders related to the 3 groups of Psychology indicate 19 papers that do not explain the use of some theoretical perspective, Winnicottian Theory Perspective with 10 papers, Socio-historical Theory Perspective with 2 papers, Historical-Cultural Theory Perspective with 8 papers and Theoretical Perspective of Social Representations with 1 paper. In addition, 11 papers that did not indicate the method used. On the other hand, 29 studies indicate the use of the qualitative method through semi-structured interviews, observation and questionnaires, and the research participants are children and adults. The studies cover the concept of disability, Special and Inclusive Education Inclusive, accessibility and employability, and highlight national and international rights assurance documents. We reaffirm the relevance of studies from on-line platforms. CNPq's DGP and the Lattes Platform are fundamental for the development of studies in several areas of knowledge, as well as in our studies the Research Group "Epistemology and Psychological Science": to know, to synthesize to advance the knowledge and to present the historical movement of the productions.

**Keywords:** Disability. Metasynthesis. CNPq Research Groups Directory. Lattes Platform.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores utilizados na busca de grupos de pesquisa no banco de dados Diretório de grupos CNPq .....	43
Quadro 2 - Resultados obtidos a partir da fase de exploração acerca dos grupos de pesquisa .....	43
Quadro 3 - Resultados obtidos a partir da fase de refinamento acerca dos grupos de pesquisa brasileiros .....	44
Quadro 4 - Resultados obtidos a partir da fase de cruzamento acerca dos grupos de pesquisa brasileiros .....	46
Quadro 5 - Descritor Pessoa com deficiência .....	128
Quadro 6 - Descritor Pessoa com deficiências .....	138
Quadro 7 - Descritor Pessoas com deficiência .....	140
Quadro 8 - Descritor Pessoas com deficiências .....	148
Quadro 9 - Descritor Deficiência .....	150
Quadro 10 - Descritor Deficiências .....	178
Quadro 11 - Quantitativo de grupos que apresentam os descritores no título .....	186
Quadro 12 - Distribuição geográfica das instituições dos grupos de pesquisa.....	48
Quadro 13 - Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa.....	50
Quadro 14 - Descrição da distribuição histórica dos grupos de pesquisa.....	191
Quadro 15 - Título, autores, temáticas e ano de publicação de 19 trabalhos que não explicitam o uso de alguma perspectiva teórica .....	66
Quadro 16 - Título, autores, temáticas e ano de publicação de 10 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Winnicottiana .....	69
Quadro 17 - Título, autores, temáticas e ano de publicação de 2 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Sócio-histórica .....	71
Quadro 18 - Título, autores, temáticas e ano de publicação de 8 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Histórico-cultural .....	72
Quadro 19 - Título, autores, temáticas e ano de publicação de um trabalho subsidiados pela Perspectiva Teórica das Representações Sociais .....	74
Quadro 20 - Ficha de análise qualitativa .....	197



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Entrar no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) .....	39
Figura 2 - Buscar grupos .....	40
Figura 3 - Consulta parametrizada .....	40
Figura 4 - Termos de busca utilizados de modo separado .....	41
Figura 5 - Filtros usados: Todas as áreas do conhecimento .....	41
Figura 6 - Entrar na Plataforma Lattes .....	42
Figura 7 - Buscar Currículo Lattes (Busca Simples) .....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstrativo do quantitativo de grupos por descritores nos títulos .....	47
Gráfico 2 - Quantitativo dos grupos de pesquisa entre instituições públicas e particulares ....	49
Gráfico 3 - Quantitativo acerca do grau de formação dos participantes dos grupos de pesquisa brasileiros .....	49
Gráfico 4 - Quantitativo das instituições dos grupos de pesquisa por região do país .....	50
Gráfico 5 - Quantitativo das grandes áreas de conhecimento dos grupos de pesquisadores brasileiros .....	51
Gráfico 6 - Quantitativo das áreas de conhecimento dos grupos de pesquisa brasileiros .....	51
Gráfico 7 - Série histórica dos grupos de pesquisa brasileiros (1995-2006) .....	52
Gráfico 8 - Série histórica dos grupos de pesquisa brasileiros (2007-2017) .....	52
Gráfico 9 - <i>Status</i> dos grupos de pesquisa brasileiros .....	55
Gráfico 10 - Quantitativo de produções acadêmicas dos líderes dos grupos de pesquisa brasileiros por grandes áreas de conhecimento .....	55
Gráfico 11 - Produções acadêmicas dos líderes dos grupos de pesquisa brasileiros por áreas de conhecimento .....	56
Gráfico 12 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Humanas (Educação) .....	57
Gráfico 13 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Humanas (Psicologia) .....	58
Gráfico 14 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Educação Física) .....	58
Gráfico 15 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Odontologia) .....	59
Gráfico 16 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Enfermagem) .....	59
Gráfico 17 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Medicina) .....	60
Gráfico 18 - Líder de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Fisioterapia e Terapia Ocupacional) .....	60

Gráfico 19 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Saúde Coletiva) .....	60
Gráfico 20 - Líder de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Sociais Aplicadas (Direito) .....	61
Gráfico 21 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social) .....	61
Gráfico 22 - Líder de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Engenharias (Engenharia Mecânica) .....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACI	Documento Individual de Adaptações Curriculares
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
CIDID	Classificação internacional de deficiências, incapacidades e desvantagens: um manual de classificação das consequências das doenças
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONADE	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência
DGP	Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil
DSM-IV-TR	<i>Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders-Revised</i>
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
GEPDI	Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão
IBC	Instituto Benjamin Constant
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NAAHS/S	Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCD	Pessoas com Deficiência
SNPD	Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência
TILS	Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
URDV	Unidade para Reabilitação de Deficientes Visuais
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>Um breve histórico acerca da deficiência, paradigmas e marcos político-legais</b> .....	22
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b> .....	31
3.1	Delimitação e descrição dos procedimentos de coleta e análise de dados .....	37
3.2	Exploração .....	39
3.2.1	Cruzamento .....	44
3.2.2	Refinamento .....	46
3.2.3	Descrição .....	47
3.2.3.1	Distribuição geográfica .....	47
3.2.3.2	Distribuições de áreas de conhecimento .....	51
3.2.3.3	Distribuição histórica .....	52
3.2.3.4	Tipo de produção acadêmica .....	55
3.2.4	Interpretação .....	62
<b>4</b>	<b>PERSPECTIVAS TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS LÍDERES PESQUISADORES DOS GRUPOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA</b> .....	64
4.1	Primórdios do delineamento conceitual .....	74
4.2	Teoria de Winnicott .....	87
4.3	Teoria Sócio-histórica de Vigotski .....	92
4.4	Teoria Histórico-cultural de Vigotski .....	93
4.5	Teoria das Representações Sociais .....	98
<b>5</b>	<b>MÉTODOS QUE SUBSIDIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS LÍDERES PESQUISADORES DOS GRUPOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA</b> .....	101
5.1	Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana” .....	102
5.2	Grupo de Pesquisa “Lide - Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência” .....	104

5.3	Grupo de Pesquisa ‘‘GEPDI - Grupo de estudos e pesquisa em defici4ncia e inclus4o’’	
	.....	105
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	116
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	121
	<b>APÊNDICES</b> .....	128

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata da temática deficiência. A produção conceitual de deficiência perpassa por questões históricas, políticas, sociais, culturais e econômicas. Nessa direção, um histórico processo de exclusão/inclusão, construção e modificações de paradigmas ocorreram no âmbito nacional e internacional no decorrer das décadas. Acerca disso, Silva Júnior (2016, p. 13) afirma que “As transformações paradigmáticas evidenciadas nos últimos tempos têm se fortalecido por meio da consolidação da identidade das pessoas com deficiência e das crescentes reivindicações sociais de oposição à marginalização e exclusão de minorias”.

No Brasil, de acordo com o Censo Demográfico de 2000, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 24.600.256 de brasileiros, 14,5% da população total apresentava algum tipo de deficiência - visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. No entanto, o Censo Demográfico de 2010, publicado em 2012, afirma que 45.606.048 de brasileiros, 23,9% da população total têm algum tipo de deficiência.

Em 2010, 8,3% da população brasileira apresentava pelo menos algum tipo de deficiência severa, a saber: 3,46% com deficiência visual severa, 1,12% com deficiência auditiva severa, 2,33% com deficiência motora severa, 1,4% com deficiência mental severa. Ademais, “Das 45.606.048 de pessoas com deficiência 1,6% são totalmente cegas, 7,6% são totalmente surdas, 1,62% não conseguem se locomover” (p. 5)<sup>1</sup>.

Vale ressaltar que à medida que esses dados quantitativos eram formulados e divulgados, documentos nacionais e internacionais acerca de garantia de direitos da pessoa com deficiência também, assim como a temática deficiência tornou-se o foco de estudos em diversas áreas de conhecimento e com diferentes aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos (OMOTE, 1994, 1996, 1999, 2006; ARANHA, 2001; SASSAKI, 2003; MITTLER, 2003; BATISTA; ENUMO, 2004; FERREIRA, 2005; SILVEIRA; NEVES, 2006; DI NUBILA; BUCHALLA, 2008; GOMES; REZENDE, TORTORELLI, 2010; THOMA; KLEIN, 2010; BERNARDES, 2012; DIAS; GUGEL; FILHO, 2014; PÉREZ; FREITAS, 2014; GUADENZE; ORTEGA, 2016; SILVA JÚNIOR, 2016; BEZERRA, 2017; GONÇALVES; GARCIA, 2018).

---

<sup>1</sup>Disponível em: <<https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Diante do exposto, faz-se necessário apresentar um breve panorama acerca do processo de exclusão/inclusão das pessoas com deficiência e alguns documentos nacionais e internacionais que garantem seus direitos (OMOTE, 1994, 1996, 1999, 2006; MITTLER, 2003; BATISTA; ENUMO, 2004; FERREIRA, 2005; SILVEIRA; NEVES, 2006).

Omote (1994) discute sobre questões relacionadas à deficiência. Ao longo da história, critérios e padrões de distinções foram construídos para classificar o que se trata de normalidade e desvio. Nesse ínterim, o autor ressalta que essas classificações resultaram no processo de exclusão das pessoas com deficiências em vários contextos. O foco da compreensão da deficiência estava pautado exclusivamente em aspectos biológicos e fisiológicos, e os diagnósticos e rotulações reiteravam isso. A partir disso, Omote (1994) aponta que:

Essa maneira de abordar a questão da deficiência impede de se analisar um aspecto que parece ser central na problemática da deficiência. Trata-se da construção social da deficiência. A deficiência não pode ser vista como uma qualidade presente no organismo da pessoa ou no seu comportamento (p. 67).

[...]

Significa que deficiência não é algo que emerge com o nascimento de alguém ou com a enfermidade que alguém contrai, mas é produzida por um grupo social na medida em que interpreta e trata como desvantagens certas diferenças apresentadas por determinadas pessoas (p. 68-69).

Ademais, Omote (1994) afirma a importância de considerar o aspecto da dinâmica psicossocial das deficiências, e pontua que alguns estudiosos já estavam discutindo sobre isso, “Portanto, trata-se de uma questão antes política que lógica ou científica (médica, psicológica ou educacional)” (p. 67).

Ainda sobre isso, “Criam-se nomes e categorias para especificar (talvez construir) diferentes tipos de deficiência, especializam-se os profissionais e serviços, e profissionalizam-se as nomenclaturas” (OMOTE, 1996, p. 127). Segundo o autor, um dos conceitos mais tradicionais de deficiência advinha da *American Association on Mental Retardation*, antiga *American Association on Mental Deficiency*, e referiam-se apenas à deficiência mental e mantinham a concepção que a deficiência era uma ‘diferença individual’. Além do mais, a *American Foundation for the Blind* também mantinha a mesma perspectiva.

De acordo com Omote (1996), no final da década de 50 e início dos anos 60 essa concepção de deficiência como um fenômeno individual foi se tornando mais evidente em ensaios críticos. Porém, os estudos de Dexter (1956, 1958, 1959, 1960 e 1962) iniciaram as concepções sociais das deficiências e, concomitantemente, outros estudiosos, a saber: Becker (1963), Dentler e Erickson (1959), Erickson (1962), e Kitsuse (1962) construíram as concepções sociais dos considerados desvios.



Além disso, alguns estudos surgiram como crítica às concepções tradicionais como: Bartel e Guskin (1972), Freidson (1965), Mercer (1965,1973), Scott (1969) e Wright (1960). Esses estudos abordam questões psicossociais, educacionais, relações interpessoais e sociais da pessoa com deficiência (OMOTE, 1996).

Diante desse contexto, Omote (1996, p. 131) indica que:

A conceituação de qualquer deficiência, dentro dessa nova perspectiva, precisa levar em conta os fenômenos de natureza anátomo-fisiológica (lesões, malformações, disfunções, etc.), somato-psicológica (manifestações psicológicas resultantes de alterações constitucionais) e psicossocial (autopercepção, identidade pessoal, autoconceito, etc.) [...].

A partir disso, faz-se necessário que a Educação Especial junto a outras áreas de conhecimento direcione novos olhares através dessa nova concepção de fenômeno da deficiência, pois até meados da década de 90, a Educação Especial visava contribuir na capacidade pessoal dos estudantes com deficiência, ou seja, os mesmos precisavam se adequar às situações e ambiente (OMOTE, 1996).

Além disso, o autor cita alguns ensaios críticos de Goffman acerca do controle de informações sociais, e estudos que surgiram a partir da divulgação desses ensaios. Nessa direção, reitera que profissionais da Educação Especial se debruçam sobre esses estudos (OMOTE, 1996).

Omote (1999) também discute sobre normalização, integração e inclusão. O autor afirma que o movimento sobre inclusão das pessoas com deficiência provavelmente tenha começado por conta do princípio de normalização formulado nos países escandinavos no final da década de 50. Este princípio tinha como foco oferecer às pessoas com deficiência condições de vida semelhantes ao restante da sociedade.

A partir disso, as práticas interacionistas ganharam força e se consolidaram como o processo de *mainstreaming*, nos Estados Unidos durante as décadas de 60 e 70. *Mainstreaming* promovia medidas de integração de estudantes com deficiência com outros sem deficiência no âmbito escolar com o objetivo de evitar segregações e estigmas (OMOTE, 1999).

Segundo Omote (1999), a partir da década de 70 no Brasil, o princípio de normalização e as medidas de integração foram se disseminando nos espaços, mas surgiram críticas durante esse processo. As críticas estavam relacionadas ao aumento de segregação no âmbito escolar após a execução prática desse princípio de normalização. Além disso, o autor destaca que na década de 80, educadores norte-americanos também constataram os mesmos

resultados da normalização, e começaram a pensar sobre possibilidades de eliminar a segregação, e utilizar o termo *full inclusion*.

No Brasil, o conceito de inclusão começou a ser discutido na prática dos educadores a partir da Declaração de Salamanca (1994), e o autor afirma que:

A Declaração recomenda que seja adotado o princípio de educação inclusiva, em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, “independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras” (OMOTE, 1999, p. 9).

Ainda sobre questões relacionadas à integração e inclusão, Ferreira (2005) aponta que as primeiras instituições especializadas na educação de pessoas com deficiência no Brasil foram construídas no decorrer do período imperial, a saber: entidades privadas e os primeiros Serviços de Educação Especial nas Secretarias Estaduais de Educação. A autora ressalta que surgiram campanhas nacionais de educação ligadas ao Ministério da Educação e Cultura.

No período imperial, foram criadas duas instituições, a saber: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, o atual Instituto Benjamin Constant - IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, o atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos - INES. Os institutos estão localizados no Rio de Janeiro. Além disso, o Instituto Pestalozzi foi fundado em 1926. Em 1954, foi fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE e, em 1945, o atendimento especializado de pessoas com altas habilidades/superdotação iniciou-se na Sociedade Pestalozzi<sup>2</sup>.

Além do mais, Ferreira (2005) afirma que a área da Educação Especial se ampliou após o fim da Segunda Guerra Mundial. Na década de 70, a rede privada de ensino especial se desenvolveu, classes e escolas especiais foram criadas e acompanhadas pela rede pública de ensino. Diante disso, ressalta que “A inclusão é a força cultural para a renovação da escola, mas para a inclusão ter sucesso as escolas devem tornar-se comunidades conscientes. Sem esse sentido de comunidade os esforços para alcançar resultados expressivos são inoperantes” (p. 119).

Ainda sobre isso, Mittler (2003, p. 24) aponta que:

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

A partir disso, o autor enfatiza que o propósito dessa reforma é garantir o acesso a todos estudantes e, conseqüentemente, impossibilitar segregações.

<sup>2</sup>Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Batista e Enumo (2004) citam Werneck (1997), e utilizam o termo pessoa portadora de deficiência que era usual no período em que o estudo foi realizado para conceituar inclusão e integração:

A palavra inclusão remete-nos a uma definição mais ampla, indicando uma inserção total e incondicional. Integração, por sua vez, dá a ideia de inserção parcial e condicionada às possibilidades de cada pessoa, já que o pressuposto básico é de que a dificuldade está na pessoa portadora de deficiência, e que estas podem ser incorporadas no ensino regular sempre que suas características permitirem. Dito de outra forma, a inclusão exige a transformação da escola, pois defende a inserção no ensino regular de alunos com quaisquer déficits e necessidades, cabendo às escolas se adaptarem às necessidades dos alunos, ou seja, a inclusão acaba por exigir uma ruptura com o modelo tradicional de ensino (p. 102).

Ademais, Omote (2006) em seu estudo sobre inclusão e diferenças na educação conclui que:

A construção de uma sociedade inclusiva implica, certamente, mudanças de radicais em alguns valores e padrões fundamentais profundamente enraizados na nossa cultura. Portanto, qualquer proposta de inclusão necessita discutir e avaliar até onde as pessoas estão dispostas a alterá-los, mesmo em situações de escassez de recursos e de provisões [...] (p. 267).

A partir desse breve panorama sobre as modificações do conceito de deficiência no início percebido como um fenômeno individual, a criação do princípio de normalização, integração e inclusão, ressalta-se conforme Silveira e Neves (2006) que os documentos nacionais e internacionais que defendem e garantem o direito à educação são: A Declaração Mundial sobre Educação para Todos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos.

A conferência foi realizada Jomtien-Tailândia, no ano de 1990, e a Declaração de Salamanca aprovada na Espanha em 1994. Enquanto, no Brasil, os primeiros documentos que defendem e garantem o direito à educação são: a Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso III, o Plano Decenal de Educação para todos, 1993-2003 do Ministério da Educação - MEC (1993) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) (SILVEIRA; NEVES, 2006).

Ainda sobre isso, vale ressaltar o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8060 que foi promulgada em 13 de julho de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394 que foi promulgada em 20 de dezembro de 1996 (MEC, 2001).

Diante desse cenário, esta proposta de estudo decorre do interesse da autora pela temática durante o percurso acadêmico como graduanda no curso de Psicologia onde foi vivenciado um estágio extracurricular em um Centro de Educação Especial da cidade de Maceió, que visava proporcionar serviços educacionais, sociais e profissionais para pessoas

com diversas deficiências e faixas etárias por meio de uma equipe multiprofissional: pedagogas, professor de artes e música, psicólogas, psicopedagogas e assistentes sociais.

É válido ressaltar algumas reflexões que surgiram durante a inserção nesse espaço. De início, o contato com a temática deficiência e a prática das psicólogas na equipe multidisciplinar proporcionou-me alguns questionamentos durante o estágio. Qual o conceito de pessoa com deficiência? Quais os tipos de deficiências? Quais as políticas públicas que envolvem a temática deficiência? Como tem ocorrido o processo de inclusão social das pessoas com deficiência? Como a Psicologia e os diversos saberes têm contribuindo nesse processo? O que tem sido pesquisado acerca desta temática no Brasil?

No período de estágio, foi possível acompanhar o fazer da Psicologia, encontrar caminhos para refletir de modo crítico sobre os meus questionamentos e, principalmente, perceber como se deu processo de exclusão/inclusão da pessoa com deficiência. Sendo assim, o contato com tais questões durante a vivência desse estágio contribuiu significativamente no processo de construção dessa proposta de estudo acerca da temática deficiência ao ingressar na Linha de Pesquisa “Processos Psicossociais” do Programa de Pós-graduação em Psicologia - PPGP/UFAL. Ademais, a inserção no Grupo de Pesquisa “Epistemologia e a Ciência Psicológica” do PPGP/UFAL possibilitou o contato com o método de pesquisa que subsidia os estudos deste grupo, denominado metassíntese. Trata-se de um tipo de revisão de literatura, e ao longo dos anos vem sendo aprimorada no nosso grupo.

De antemão, apontam-se algumas produções desenvolvidas nessa linha de pesquisa: metassíntese da produção do conceito de juventudes (TRANCOSO, 2012), metassíntese sobre as adjetivações da obra de Vigotski no Brasil (LIMA, 2014), metassíntese acerca da configuração da área da Saúde Mental e Trabalho (BASTOS, 2014), metassíntese sobre os sentidos de historicidade (SANTOS, 2016), metassíntese do conceito de infância em Psicologia (CANUTO, 2017) e metassíntese acerca das formas de uso da fotografia na Psicologia (SANTOS JÚNIOR, 2018).

A partir disso, surgem como questões para este estudo: o que tem sido pesquisado acerca da deficiência em diversas áreas de conhecimento no Brasil? Quais são os grupos de pesquisa e pesquisadores que investigam a deficiência? Quais os aspectos teóricos e metodológicos das produções publicadas pelos pesquisadores?

Diante disso, este estudo objetiva mapear a produção de conhecimento e pesquisadores de diversas áreas de conhecimento que investigam a pessoa com deficiência no Brasil, a saber: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes,

Tecnologias e suas respectivas áreas de conhecimento, através da realização de uma metassíntese, e em específico: conhecer os grupos de pesquisa e pesquisadores, descrever quais são as instituições, líderes pesquisadores, áreas de conhecimento, regiões, ano de criação e *status* dos grupos, identificar e analisar os aspectos teóricos e metodológicos das produções publicadas pelos pesquisadores.

Para tanto, o uso da metassíntese mostra-se relevante para realização da pesquisa. Ressalta-se, portanto, como justificativa desse estudo a relevância da temática e o uso desse método, pois este trabalho permite apresentar o movimento histórico, aspectos teóricos e metodológicos das produções. Portanto, torna-se possível contribuir no avanço de conhecimento, nos debates referentes à pessoa com deficiência, bem como estabelecer uma rede de pesquisadores brasileiros. A metassíntese é desenvolvida por meio da realização de 5 fases para o tratamento de dados: **Exploração, Cruzamento, Refinamento, Descrição e Interpretação.**

Para atingir os objetivos elencados acima, utilizou-se o Diretório dos Grupos de Pesquisa Brasileiro (DGP) disponibilizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para buscar os grupos de pesquisa correspondentes ao ano de 2017, e a Plataforma Lattes dos líderes pesquisadores para selecionar a produção acadêmica, no formato de artigo desde o primeiro ano de publicação a 2017.

Este estudo está estruturado do seguinte modo: Capítulo 1, aqui descrito como introdução, pois apresenta a proposta do presente estudo. O Capítulo 2 apresenta um breve histórico acerca da deficiência, paradigmas e marcos político-legais, perpassando por questões históricas, políticas, sociais, culturais e econômicas. O Capítulo 3 aborda o método desta pesquisa, considerando os caminhos metodológicos utilizados em revisões de literatura. Logo após, apresenta o percurso metodológico da pesquisa (delimitação e descrição dos procedimentos), e a análise quantitativa dos dados presentes nos grupos de pesquisas no decorrer das fases de **Exploração, Cruzamento, Refinamento, Descrição** e o detalhamento dos procedimentos utilizados na **Interpretação.**

O Capítulo 4 apresenta a análise qualitativa das perspectivas teóricas encontradas nos estudos dos líderes pesquisadores e outros autores ligados aos grupos de pesquisa. Já o Capítulo 5 apresenta a análise qualitativa dos métodos dos estudos. Por fim, o último capítulo aborda as considerações finais que visou articular todos os resultados obtidos durante a pesquisa e, assim apresentar a síntese interpretativa proposta pela metassíntese.

## 2 Um breve histórico acerca da deficiência, paradigmas e marcos político-legais

Este capítulo apresenta como as pessoas com deficiência eram percebidas em diversos contextos ao longo da história, o surgimento de terminologias, e outros documentos nacionais e internacionais datados historicamente durante o processo de exclusão/inclusão. Aranha (2001) também discute questões relacionadas à deficiência e inclusão. A autora faz um percurso histórico acerca da produção desse conceito, seus significados e direitos humanos relacionados à pessoa com deficiência. A autora afirma que há poucos registros que discutam sobre o modo como as pessoas com deficiência eram tratadas na Idade Antiga e Média, mas percebe-se através da literatura grega e romana a possibilidade de compreender essa questão.

Conforme Aranha (2001), em Esparta as pessoas com deficiência eram exterminadas. A partir deste destaque, a autora aponta para a necessidade de direcionar olhares para tal prática, pois refletia ao modo como a sociedade sócio-política-econômica estava organizada nesse período a partir da divisão hierárquica entre os ‘nobres e serviçais’. Com isso, percebe-se o contexto de exclusão. No Cristianismo, tal contexto se modificou, pois passou a considerar todas as pessoas como merecedoras à vida, proteção e respeito.

No entanto, durante a Idade Média o sistema de produção, clero e exército retomaram com as práticas de exclusão, percebendo a deficiência como possessão demoníaca e pecado. Na revolução burguesa, datada no século XVI, surge o capitalismo mercantil, a burguesia e a medicina. No percorrer desse período, o primeiro hospital psiquiátrico foi construído, no qual as pessoas com deficiência passavam longos períodos. No século XVII, a evolução do capitalismo comercial consolida a classe da burguesia na detenção do poder (ARANHA, 2001).

A partir disso, o Paradigma da Institucionalização é instaurado na sociedade. A prática da medicina e do ensino foi marcante nesse processo. Nesse sentido, destaca-se Jacob Rodrigues, em 1747, na prática de ensino de surdos congênitos. Enquanto, em 1800, surge uma instituição de cuidado e tratamento em residências, em Abendberg-Suíça, através de Guggenbuhl (ARANHA, 2011).

Ao longo dos séculos, a desinstitucionalização foi debatida como uma estratégia de retirar as pessoas com deficiência desses espaços e aproximá-las da sociedade. Assim, mais um paradigma, denominado de Serviços foi construído com o objetivo de contribuir com o movimento de desinstitucionalizar as pessoas com deficiência. Portanto, foram criados serviços de assistência (ARANHA, 2001).

Segundo Aranha (2001), o conceito de integração correspondia à prática de normalização, no sentido de ajustamento ao que era considerada uma normalidade. A construção de um modelo de atenção para pessoa com deficiência se pautou em três etapas principais: avaliação, intervenção e encaminhamento para a vivência em comunidade. Por fim, ocorre o Paradigma do Suporte, no qual o conceito de inclusão social passou a ser frequente nas discussões como um processo no contexto familiar, escolar e comunitário. Portanto, percebido como um direito.

Sasaki (2003) discute terminologias sobre a deficiência e inclusão. No decorrer das décadas, as terminologias aleijado, defeituoso, defeituoso físico, incapacitado, inválido, deficientes físicos, doente mental, mudinho, surdinho, pessoa surda-muda, retardo mental, retardamento mental, surdez-cegueira, surdo-mudo, criança excepcional, entre outros, perpetuaram-se nos discursos biomédico, espaço escolar, social e político, mas foram repensados e atualizados.

Segundo Sasaki (2003), os integrantes de movimentos nacionais e internacionais lutaram pelo direito de não serem percebidos como portadores de alguma deficiência, assim como as terminologias citadas anteriormente, no sentido de terem a deficiência como uma condição e não por 'portarem' algo. A deficiência, portanto, refere-se a uma condição.

O autor destaca documentos internacionais que dizem respeito à pessoa com deficiência, e que foram primordiais para conquista e manutenção de seus direitos tais como: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos / UNESCO (1990), as Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência / ONU (1993), a Inclusão Plena e Positiva de Pessoas com Deficiência em Todos os Aspectos da Sociedade / ONU (1993), a Declaração de Salamanca e as Linhas de Ação sobre Educação para Necessidades Especiais / UNESCO (1994).

Além disso, a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala) / OEA (1999), a Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde (CIF) / OMS (2001) que substituiu a Classificação Internacional de Impedimentos, Deficiências e Incapacidades / OMS, de 1980 e a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência / ONU (2003) (SASSAKI, 2003).

Ainda sobre isso, Di Nubila e Buchalla (2008) apresentam as duas classificações de referência da OMS para descrever estados de saúde, a saber: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, que corresponde à décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e a Classificação Internacional de

Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). As autoras afirmam que a CIF trata-se de uma classificação complementar à CID em que o foco é a funcionalidade. Essas duas classificações permitem compreender definições de deficiência ou incapacidade.

Nubila e Buchalla (2008) ressaltam o avanço da CIF na sociedade. Essa classificação foi construída ao longo de vinte anos, ao passo em que as concepções e modelos de classificações foram se modificando. Nessa direção, as autoras apontam que:

A CIF é de propriedade de todos os seus usuários. A sociedade interessada, em especial as pessoas com deficiência, as organizações sociais e os formuladores de políticas, devem se apropriar do conhecimento sobre os usos potenciais da CID-10 e da CIF. O uso destas classificações como instrumentos pode contribuir para que as reais condições de vida das pessoas com deficiência venham a fazer parte das estatísticas, permitindo guiar ações e decisões, delinear políticas, definir intervenções e destinar orçamentos, entre outras (p. 333-334).

Acerca do avanço na garantia de direitos por meio dos documentos acima, Guadenze e Ortega (2016) afirmam que foi na década de 1980 que o Modelo Social da Deficiência ganhou força em contraposição ao Modelo Médico da Deficiência, pois as pessoas com deficiência não precisavam mais se ‘ajustar’ à sociedade, mas esta se transformar em prol destas pessoas.

Além disso, Guadenze e Ortega (2016) reiteram o avanço legítimo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde (CIF) / OMS (2001), pois o Modelo Social da Deficiência transcendeu de uma categoria considerada apenas biomédica na Classificação Internacional de Lesão, Deficiência e Handicap (ICIDH), sugerida pela Organização Mundial da Saúde em 1980, para um cunho sociológico e político também.

No que refere ao cenário brasileiro, o objetivo de ampliar e promover os direitos das pessoas com deficiência foi se ampliando e algumas políticas, leis, convenções e conferências ocorreram no decorrer das décadas. Diante disso, vale destacar alguns desses marcos político-legais e as contribuições da área da Psicologia na temática da deficiência a seguir.

Segundo Bernardes (2012), em 1989, a Lei nº 7.853 foi promulgada e dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, e sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde. Ressalta-se também, em 1994, a Lei nº 8.899 foi instituída acerca do passe livre às pessoas com deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual, posteriormente regulamentado pelo Decreto nº 3.691/2000. Em 1995, a Lei nº 8.989 foi estabelecida em relação à isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI na aquisição de automóveis para utilização no transporte autônomo de passageiros, assim como pelas pessoas com deficiência física.

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial foi publicada em 1994, que objetiva orientar o acesso das pessoas com deficiência às classes comuns do ensino regular.



Porém, essa política não estimula modificações nas práticas educacionais. A partir disso, percebe-se o processo de inclusão/exclusão<sup>3</sup>.

Gonçalves e Garcia (2018) discutem acerca da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, e citam a Lei nº 8.213 promulgada em 24 de julho de 1991 que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências, “[...] estabelece em seu art. 93 acerca da reabilitação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, cujo em texto traz diretrizes e formas de aplicação da inclusão no mercado de trabalho” (p. 2).

Em 1999, a Lei 7.853 foi regulamentada pelo Decreto nº 3.076, que também estabeleceu o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE). O CONADE trata-se de um órgão superior de deliberação coletiva com o objetivo de garantir a implementação da Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (BERNARDES, 2012).

Gomes, Rezende e Tortorelli (2010) discutem sobre acessibilidade, e citam a Lei nº 10.040 foi promulgada em 8 de dezembro de 2000 e regulamenta disposições em relação à reserva de assentos preferenciais, normativas de construção de prédios públicos e privados, planejamento de transportes público e disposições sobre infrações. Além disso, o Decreto nº 5.296, a Lei nº 10.048 e Lei nº 10.098. O Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2004, em que prioriza o atendimento de pessoas com deficiência.

Em específico, a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios relacionados à promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Esta lei definiu o que se trata de acessibilidade, mobilidade reduzida, barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação, nos transportes e na comunicação (GOMES; REZENDE; TORTORELLI, 2010).

Em relação à inclusão escolar, Thoma e Klein (2010) ressalta que a Lei nº 10.436 promulgada em 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, visa garantir a inclusão dos estudantes com surdez. A lei dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular, formação de professores, instrutor e intérprete de Libras, além do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua.

Ademais, destaca-se a Portaria nº 2.678 promulgada em 24 de setembro de 2002, que dispõe sobre diretrizes e normativas para o uso, ensino e a difusão do Sistema Braille<sup>4</sup>.

<sup>3</sup>Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

<sup>4</sup>Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Segundo Pérez e Freitas (2014), os Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S foram implantados em 2005 em todos os estados e no Distrito Federal. Estes núcleos são centros de referência para o atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades/superdotação, no qual a orientação às famílias e a formação continuada aos professores também são promovidas. Acerca disso, as autoras afirmam que:

A real inclusão dos estudantes com AH/SD exige mecanismos legais que garantam o acesso ao atendimento educacional especializado da grande maioria de estudantes com AH/SD brasileiros, filhos de famílias de classes desfavorecidas, que não possuem recursos financeiros e/ou culturais para garantir esse direito, assim como a eliminação das barreiras econômicas, culturais e atitudinais como objetivo dos dispositivos que garantem a acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais (p. 637-638).

Além do mais, a I Conferência Nacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ocorreu em 2006, de 12 a 15 de maio, em Brasília. A Secretaria Especial de Direitos Humanos, através do CONADE foi responsável por promover esse marco político-legal. O tema central da conferência foi: “Acessibilidade você também tem compromisso”, com os seguintes eixos temáticos: 1- Das condições gerais da implementação da acessibilidade; 2- Da implementação da acessibilidade arquitetônica, urbanística e de transportes; 3- Da acessibilidade à informação, à comunicação e às ajudas técnicas<sup>5</sup>.

Neste dia, 265 propostas de ações foram aprovadas, e 1.500 pessoas participaram, sendo 370 pessoas com deficiência. Ademais, objetivou analisar os desafios e possíveis avanços da Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, especificamente:

Sensibilizar os governos federal, estaduais e municipais para as questões referentes à pessoa com deficiência;  
 Impulsionar a inclusão qualificada da pessoa com deficiência no processo de desenvolvimento do país;  
 Oportunizar a visibilidade da situação que se encontram as políticas públicas para as pessoas com deficiência;  
 Estimular o fortalecimento do controle social em âmbito estadual e municipal;  
 Estimular a tomada de medidas necessárias para impulsionar o cumprimento da legislação vigente<sup>5</sup>.

No entanto, a II Conferência Nacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ocorreu em 2008, de 1º a 4 de dezembro, também realizada em Brasília. O tema central da conferência foi: “Inclusão, Participação e Desenvolvimento - Um novo jeito de avançar”.

<sup>5</sup>Disponível em:

<<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/CEDEF/textobalangoconferenciafinal.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

Os eixos temáticos foram: 1 - Saúde e reabilitação profissional; 2 - Educação e trabalho; e 3 - Acessibilidade. Nesta conferência, 1.798 pessoas participaram. Vale salientar que a Agenda Social de Inclusão de Pessoas com Deficiência foi lançada em setembro de 2007, com o objetivo de promover a acessibilidade em todas as regiões do país, ou seja, tornar público possíveis ações de inclusão e sugestões para serem propostas na II Conferência Nacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência<sup>6</sup>.

Ainda sobre inclusão, Bezerra (2017) cita como um dos avanços na educação brasileira a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva lançada pelo Ministério da Educação - MEC, em 2008. Nesta política, há uma mudança paradigmática de integração para a inclusão, ao público-alvo, a saber: estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação com objetivo de garantir o acesso do ensino regular, transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior, atendimento especializado, formação de professores, acessibilidade e participação familiar e da comunidade.

Outro marco político-legal refere-se à promulgação do decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007, tem como princípios:

O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas; a não-discriminação; A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade; a respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade; a igualdade de oportunidades; a acessibilidade; a igualdade entre o homem e a mulher; o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade (DIAS; GUGEL; FILHO, 2014, p. 42).

Pontua-se que, a partir dessa convenção as diversas terminologias, por exemplo, deficiente e portador de deficiência estão sendo substituídas pela expressão pessoa com deficiência, que visa destacar a pessoa em primeiro lugar. Portanto, há uma importante demarcação histórica referente à terminologia e definição dessa expressão no processo de inclusão. Diante disso, ressalta-se a definição:

---

<sup>6</sup>Disponível em:

<<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/CEDEF/textobalangoconferenciafinal.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (p. 7-8)<sup>7</sup>.

Ainda sobre esse marco político-legal, Gesser, Nuernberg e Toneli (2012) destacam as contribuições da Psicologia Social na temática deficiência. Os autores enfatizam a relevância da Psicologia Social ao incluir a deficiência como uma categoria de análise em seus estudos e na atuação crítico-reflexiva dos profissionais de Psicologia.

Ao longo das décadas, a Psicologia e outras áreas de conhecimento compreendiam o fenômeno da deficiência, a partir do Modelo Médico da Deficiência, mas essa perspectiva tem passado por um processo transformativo, principalmente, através das ações dos movimentos sociais das pessoas com deficiência, os princípios estabelecidos pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o surgimento de novos estudos de pesquisadores respaldados pelo Modelo Social da Deficiência (GESSER; NUERNBERG; TONELI, 2012).

Acerca disso, Gesser, Nuernberg e Toneli (2012, p. 564) afirmam que:

A psicologia social pode contribuir para que o Modelo Social da Deficiência seja incorporado às diversas áreas de produção de conhecimento. Acredita-se que, por meio disso, seja possível romper com a hegemonia do modelo biomédico da deficiência e com a compreensão da deficiência a partir do conceito proposto pelos teóricos do modelo social da deficiência e legitimado pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

[...]

A psicologia social também pode contribuir para o estudo da experiência da deficiência através da multiplicidade de elementos que a constitui, superando, desta forma, concepções reducionistas sobre este fenômeno, ainda muito presentes no contexto social contemporâneo e nas políticas públicas. A aliança entre esses dois campos contribuirá, portanto, para promover o avanço da reflexão crítica em torno da medicalização da vida, combatendo a segregação das diferenças e favorecendo a compreensão da dimensão identitária do corpo em suas mais variadas manifestações e funcionalidades. Afinal, seus pontos em comum e o potencial de sua articulação teórica certamente abrem um novo horizonte para o estudo das formas de opressão e ainda lançam novas luzes sobre o processo de constituição do sujeito.

Diante disso, percebe-se o quão importante é a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência na promoção e garantia dos direitos das pessoas com deficiência, sobretudo, como a Psicologia e diversas áreas de conhecimento podem contribuir no processo de inclusão das pessoas com deficiência em diferentes contextos presentes na sociedade (GESSER; NUERNBERG; TONELI, 2012).

<sup>7</sup>Disponível em:

<<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/CEDEF/textobalangoconferenciafinal.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

Outro marco em relação às conferências destaca-se a III Conferência Nacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ocorreu em 2012, de 3 a 6 de dezembro, também realizada em Brasília. Esta conferência teve como objetivos: “[...] apreender, discutir, avaliar, propor, divulgar e acompanhar a implementação da Convenção, que se tornou referência da política nacional para este segmento” (p. 8). O tema central da conferência foi: “Um olhar através da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Novas perspectivas e desafios”, com os eixos a seguir: Eixo 1 - Educação, esporte, lazer, trabalho e reabilitação profissional; Eixo 2 - Acessibilidade, comunicação, transporte e moradia; Eixo 3 - Saúde, prevenção, reabilitação, órteses e próteses; Eixo 4 - segurança, acesso à justiça, padrão de vida e proteção social<sup>8</sup>.

Ademais, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) destaca que Lei nº 13.146 promulgada em 6 de julho de 2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, é um dos marcos político-legais mais recente e tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Sendo assim, destaca-se o Art. 2º que:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Além disso, a lei reitera nos 1º e 2º parágrafos acerca da necessidade de avaliação do tipo de deficiência dos sujeitos por meio de uma avaliação biopsicossocial junto às equipes multiprofissionais e interdisciplinares, considerando “I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; III - a limitação no desempenho de atividades; e IV - a restrição de participação” (p. 9).

Dentre os profissionais que integram as equipes multiprofissionais e interdisciplinares durante o desenvolvimento da avaliação biopsicossocial das pessoas com deficiência, Vieira, Vieira e Francischetti (2015) apontam que a atuação do psicólogo está subdividida em três linhas de ação “[...] (a) junto às pessoas com deficiência, (b) junto às famílias e (c) no contexto social” (p. 357). Ademais, as autoras afirmam que essas três linhas de ação podem ser realizadas em diversos contextos, tanto educacional, de saúde quanto laboral, e devem priorizar as demandas específicas de cada sujeito.

---

<sup>8</sup>Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/conferencia>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Ainda de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), ressalta-se o Art. 3º, no qual considera importantes aspectos, por exemplo: I - acessibilidade, como garantia do direito de segurança e autonomia nos mais diversos espaços, tanto urbanos quanto rurais; II - desenho universal, referente à concepção de programas, ambientes, produtos, programas e serviços a serem utilizadas por todas as pessoas, não havendo necessidade de adaptação ou de projeto específico; III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica, visando à promoção da inclusão social; IV- tipos de barreiras como: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas; V - comunicação; VI - adaptações razoáveis; VII - elemento de urbanização; VIII - mobiliário urbano; IX - pessoa com mobilidade reduzida; X - residências inclusivas; XI - moradia para a vida independente da pessoa com deficiência; XII - atendente pessoal; XIII - profissional de apoio escolar e XIV - acompanhante.

Ademais, no Art. 4º todas as pessoas com deficiência têm direitos assegurados igualmente às pessoas sem deficiência e não é permitido nenhum tipo de discriminação. No Art. 5º institui que as pessoas com deficiência serão protegidas de negligências, explorações, violências e opressões.

Por fim, a IV Conferência Nacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ocorreu em 2016, de 25 a 27 de abril. O tema central foi: “Os desafios na implementação da política da pessoa com deficiência: a transversalidade como radicalidade dos Direitos Humanos”, e foi dividido em três eixos: Eixo I - Gênero, raça e etnia, diversidades sexual e geracional; Eixo II - Órgãos Gestores e Instâncias de Participação Social; e Eixo III - A interação entre os Poderes e os entes federados<sup>9</sup>.

Diante desse breve cenário, nota-se como se deu o percurso histórico do processo de exclusão/inclusão das pessoas com deficiência em que foi marcado por estereótipos, estigmas, preconceitos, discriminações, construção e desconstrução de paradigmas e terminologias durante os séculos. Nesse ínterim, vale ressaltar a importância dos movimentos sociais na luta pela promoção e garantia de direitos como: inclusão escolar, saúde, acessibilidade e empregabilidade. Ademais, pesquisadores que se debruçam sobre a compreensão do fenômeno da deficiência, por meio do Modelo Social da Deficiência, o avanço nas políticas públicas, leis, convenções, conferências nacionais e internacionais nesse processo.

---

<sup>9</sup>Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/conade/iv-conferencia-nacional>>. Acesso em: 19 set. 2018.

### 3 MÉTODO

Este capítulo objetiva contextualizar o método utilizado nesse estudo em que possui dois níveis de análise, a saber: quantitativa e qualitativa. Nessa direção, apresentar a delimitação e descrição dos procedimentos de coleta e análise de dados, e descrever os dados quantitativos encontrados.

Estudos indicam para a importância de uso de métodos de revisão de literatura em diversas áreas de conhecimento (ESPÍNDOLA; BLAY, 2006; LOPES; FRACOLLI, 2008; MATHEUS, 2009; TRANCOSO, 2012; BASTOS, 2014; LIMA, 2014, SANTOS, 2016; CANUTO, 2017; SANTOS JÚNIOR, 2018).

Vosgerau e Romanowski (2014) discutem acerca de diferentes métodos de revisão de literatura, e apontam indicativos metodológicos utilizados em estudos que mapeiam campos de conhecimento. De início, as autoras destacam que os cursos de pós-graduação no Brasil têm se expandido, assim como o quantitativo de grupos de pesquisa, periódicos e eventos científicos. Com isso, torna-se possível a publicação de estudos em diversos formatos (teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos) e áreas de conhecimento.

Diante disso, Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167) afirmam que:

Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos.

A partir disso, as autoras citam como um tipo de revisão de literatura a metassíntese qualitativa, no qual tem como objetivo analisar estudos primários. Ademais, enfatizam a importância da sistematização dessa análise. Noblit e Hare (1988) citado por Espíndola e Blay (2006) apresentam os passos para a realização da metassíntese. Primeiramente, faz-se necessário que o pesquisador defina sua área de interesse, formule suas questões de pesquisa e construa estratégias de busca de estudos para compor sua amostra. Vale pontuar que ao definir e aplicar os critérios de inclusão e exclusão na sua amostra deve-se iniciar a leitura na íntegra. Em seguida, sintetizar o que foi encontrado, aproximar as semelhanças e divergências. Por fim, documentar e divulgar os resultados.

Oliveira et al. (2015) apresentam as características desse método e ressaltam que esse tipo de método contribui para o desenvolvimento da ciência referente ao âmbito científico-acadêmico. Diante disso, destacam que:

A Metassíntese pode, portanto, ser caracterizada como uma estratégia metodológica, que proporciona a interpretação dos resultados encontrados em pesquisas realizadas, numa área determinada do conhecimento, ou em diferentes áreas que mantenham um objeto de interesse comum. Essa interpretação pretendida deve conduzir a uma análise crítica da produção científica e disponibilizar novo conhecimento, a partir das articulações possíveis entre os resultados já encontrados (OLIVEIRA et al., 2015, p. 148).

Matheus (2009) também discute acerca das características da metassíntese qualitativa, concomitantemente, apresenta o conceito de pesquisa qualitativa. Segundo Mateus (2009), “[...] a pesquisa qualitativa segue premissas distintas daquelas oriundas da pesquisa quantitativa, as estratégias de coleta e análise de dados possuem características particulares e, conseqüentemente, outros padrões de rigor científico e agregação ou interpretação de dados” (p. 544). Diante disso, a autora afirma que a metassíntese sob a perspectiva qualitativa tem como objetivo gerar novo conhecimento.

Segundo Lopes e Fracoli (2008, p. 774), “A metassíntese qualitativa originou-se da sociologia”. No entanto, as autoras ressaltam que os estudiosos da pesquisa qualitativa da área da saúde se mobilizaram e começaram a inserir esse método nas revisões de literatura com ênfase na pesquisa qualitativa. Ademais, em 1998, criam o *Qualitative Research Methods Working Group* através da Fundação Cochrane, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas. Nessa direção, esse método tem sido utilizado na área da saúde e possui algumas denominações. Portanto, afirmam que:

A metassíntese qualitativa tem o potencial de ampliar o alcance dos resultados advindos da percepção, sentimentos, visão, vivência e experiência dos sujeitos. Pode contribuir para destacar os achados predominantes na produção científica selecionada, auxiliando decisões políticas, gerenciais e assistenciais em saúde, de modo geral, e na enfermagem, mais especificamente (p. 777).

[...]

Outras denominações para metassíntese (*meta-synthesis* ou *metasynthesis*) observadas na literatura são: meta-estudo (*meta-study*), meta-etnografia (*meta-ethnography*), meta-análise qualitativa (*qualitative meta-analysis*) e *aggregate analysis* (SANDELOWSKI, 2003; ZIMMER, 2006 *apud* LOPES; FRACOLLI, 2008, p. 774).

No que se refere à área da Psicologia, apontam-se as produções desenvolvidas no âmbito da Linha de Pesquisa “Processos Psicossociais” do PPGP/UFAL, no Grupo de Pesquisa “Epistemologia e a Ciência Psicológica”, a saber: metassíntese da produção de conceito e seu uso em diversas áreas (TRANCOSO, 2012; LIMA 2014), ou em uma única área (SANTOS, 2016; CANUTO, 2017) e a configuração de uma área de conhecimento (BASTOS, 2014; SANTOS JÚNIOR, 2018).

O estudo de Trancoso (2012) analisa a produção do conceito de juventude em artigos científicos, dissertações e teses brasileiras na área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências Sociais Aplicadas. Para tanto, o autor utiliza os pressupostos teóricos e



metodológicos da Teoria Sócio-histórica de Vigotski. Utiliza como fonte de dados, 189 documentos, sendo 37 artigos coletados no *SciELO* e *Google Acadêmico*; 120 dissertações e 37 teses coletadas no Banco de Teses & Dissertações – CAPES. Estes documentos foram produzidos entre 2007 e 2011. Em suma, Trancoso (2012) conclui que:

O aporte teórico, fundamentado especialmente na perspectiva sócio-histórica de Vigotski, permite afirmar que a produção do conceito de juventude no material analisado, possui relação direta com a materialidade social e simbólica. Ou seja, não são e não podem ser considerados supra-históricos uma base estável em cima da qual a realidade estabelecida, e a partir da qual a mesma realidade pode ser apreendida. São construídos e significados a partir da materialidade social, econômica, cultural e histórica, com repercussões determinantes nas subjetividades (p. 185).

[...]

Falar de juvenização implica em atribuir uma unicidade de características tanto à condição como à situação juvenil, especialmente a partir da escolha de alguns atributos biológicos do corpo jovem, como por exemplo, a aptidão para qualquer aventura mediante o vigor físico, a iniciação do uso da sexualidade como um dos mediadores dos relacionamentos com o outro. Essa ideia de juventude-signo nos leva à pergunta: os jovens ‘juvenilizam’ a sociedade, ou esta sociedade impõe sobre certa categoria social a exacerbação de um determinado modo de vida, pautado na vontade de que o tempo pare e a existência seja ‘congelada’ nos anos de maior vigor físico? (p. 190).

Lima (2014) realiza uma metassíntese sobre as adjetivações que a obra de Vigotski recebeu no Brasil. Para tanto, a autora utiliza o Banco de Teses & Dissertação da CAPES para coletar as produções entre 2007 e 2011 por meio de quatro descritores de busca: sócio-histórica, sócio-cultural, histórico-cultural e histórico-social. Em síntese, Lima (2014, p. 79) conclui que “Considera-se relevante destacar que as quatro adjetivações são utilizadas com maior quantidade na área de conhecimento da educação, seguida da psicologia”. Ademais, a autora afirma que:

A área de produção da psicologia está diretamente relacionada à autoria de referência à Vigotski apresenta maior utilização das adjetivações sócio-histórica e histórico-cultural. Por outro lado, as adjetivações sócio-cultural e histórico-cultural guardam pequena relação com autoria de Vigotski (LIMA, 2014, p. 79).

[...]

A adjetivação sócio-histórica de 36 dissertações e 6 teses guarda uma relação de proximidade à perspectiva de Vigotski (170 trabalhos, representou em 42 deles a presença da grafia de Vigotski, em suas diferentes escritas, sendo as mais frequentes com i-i (12 trabalhos) e y-y (24 trabalhos). Os teóricos de interlocução presente nos resumos são: Sartre, Leontiev e Bakhtin. Considera-se relevante destacar que essa informação está ausente em trinta e três dos resumos analisados. Por outro lado, há uma preferência no uso de entrevistas (14) como procedimento adotado. Ausência dessa informação em 26 estudos (LIMA, 2014, p. 79).

[...]

Os capítulos teóricos das teses analisadas que foram produzidos na Psicologia e que utilizam a adjetivação sócio-histórica destacam os conceitos de adolescência e/ou juventude, afetos, família e ZDP, a fim de promover a superação da definição de conceitos a partir de uma visão marcadamente desenvolvimentista. Os termos sócio-histórico e cultural indicam a tentativa de superar aspectos biológicos, reducionistas, e se relacionam diretamente com a escolha dos pressupostos da teoria vigotskiana (LIMA, 2014, p. 79).

O estudo de Bastos (2014) analisa a configuração da área de conhecimento da Saúde Mental e Trabalho. Utiliza como fonte de dados 219 dissertações e teses na análise descritiva, e 16 teses na análise qualitativa. Os documentos foram coletados no Banco de Teses & Dissertação da CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-PSI). O autor utiliza dez descritores de busca: 1 - saúde mental e trabalho; 2 - sofrimento psíquico e trabalho; 3 - psicopatologia e trabalho e 4 - psicodinâmica do trabalho; 5 - transtorno mental e trabalho; 6 - doença mental e trabalho; 7 - loucura no trabalho; 8 - sofrimento mental no trabalho; 9 - transtorno psíquico no trabalho; e 10 - estresse mental e trabalho. As 16 teses foram localizadas pelo descritor 1- saúde mental e trabalho. Diante disso, Bastos (2014) aponta como conclusão:

A produção acadêmica da área da Saúde mental e trabalho, no recorte estudado, mostra-se inserida historicamente, portanto, contemporânea e voltada para as necessidades emanadas da sociedade trabalhadora frente aos novos fenômenos que caracterizam o mundo do trabalho. Essa produção pode ser reconhecida historicamente por buscar responder às demandas sociais. Nesse sentido assume o compromisso em apresentar respostas para às situações que afetam diretamente a população trabalhadora. Essa é uma das condições de sua emergência, que a caracteriza ainda como uma produção científica que amplia sua análise e, além de compreender, propõe ações para a transformação do trabalho (p. 101).

[...]

A investigação conclui ainda que é o campo da Saúde do Trabalhador que possibilita a emergência dos estudos voltados para a investigação da relação entre trabalho e saúde mental. São os pressupostos epistemológicos desse campo que promovem uma ampliação das possibilidades analíticas para as questões referentes à relação entre trabalho e saúde, das quais a adoção do conceito de processo de trabalho, a consideração da subjetividade e o protagonismo do trabalhador no processo de construção das análises, mostram-se fundamentais para o desenvolvimento da área (p. 102).

A metassíntese produzida por Santos (2016) descreve e interpreta os sentidos de historicidade das publicações na revista *Psicologia & Sociedade* entre 1986 e 2015. Para tanto, utiliza sete descritores de busca: historicidade, histórico, históricos, história, histórias, histórica e históricas. Nessa direção, a autora utiliza como fonte de dados 389 artigos. Porém, logo após o processo de refinamento dessa mostra, restaram 13 artigos devido à presença do descritor historicidade. Em síntese, Santos (2016, p. 76) conclui que:

A relação entre os debates temáticos da psicologia, em geral, e da psicologia social, presentes nas publicações da revista e a historicidade como argumento, cumpre um papel importante em crítica a uma perspectiva determinada de produção científica, no entanto, como esta relação tem sido estabelecida? Uma perspectiva de historicidade acabou por ocupar um lugar histórico de generalização e, podemos dizer, se positivou. Isso se dá na medida em que se parte do pressuposto de que historicidade é um conceito conhecido previamente, positivado. Podemos constatar isso nos diversos trabalhos em que, além de ser um conceito não definido claramente, ele dá vazão ao fundamento de questões importantes dos trabalhos, como conceitos-síntese de nomeação de fenômenos pouco explícitos.

O estudo de Canuto (2017) realiza uma metassíntese sobre o conceito de infância na produção acadêmica da área da Psicologia. Para tanto, utiliza os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Sócio-histórica de Vigotski. A autora utiliza como fonte de dados 74 artigos A1 e A2, conforme a avaliação Qualis Capes 2013. A partir disso, suas conclusões apontam que:

No que diz respeito às permanências e rupturas do conceito de infância no Brasil, considera-se, a partir da análise empreendida nos artigos, que o aparato jurídico e as políticas públicas sociais voltadas à infância são de grande importância para analisar o conceito de infância no Brasil, sem desconsiderar que estão articuladas com todo o contexto social mais amplo (economia, política, cultura). Nessa direção, aponta-se que o ECA [Estatuto da Criança e do Adolescente] representa um marco histórico resultante de um longo processo de mudanças no conceito de infância, que institui a doutrina de proteção integral no lugar da doutrina da situação irregular (CANUTO, 2017, p. 170-171).

[...]

As políticas públicas voltadas à infância se mostram, portanto, como um desafio para as práticas “psi”. Assim, a psicologia deve se colocar numa postura crítica às demandas que está atendendo e se posicionar visando à transformação social e a desnaturalização de conceitos que ela mesma ajudou a construir (CANUTO, 2017, p. 171).

[...]

A análise empreendida nos artigos demonstra que ainda há predominância na concepção de infância como etapa de desenvolvimento na psicologia. No que diz respeito ao método, ressalta-se que alguns dos artigos analisados demonstram a preocupação, reconhecida a nível internacional, sobre o abafamento da voz das crianças nas pesquisas. Porém, poucas pesquisas dos artigos analisados recorrem diretamente à fala da criança. No que tange a base teórica, ressalta-se a presença de apenas 3 pesquisas que utilizam ou mencionam o referencial dos estudos sociais da infância ou da sociologia da infância, revelando que há pouca influência desses estudos na psicologia do Brasil. Revela-se, ainda, forte presença do arcabouço teórico de Foucault nos trabalhos que concebem a infância como construção social do uso de testes nos trabalhos que trabalham com infância enquanto etapa do desenvolvimento da criança (CANUTO, 2017, p. 171-172).

Por fim, Santos Júnior (2018) realiza uma metassíntese acerca do uso da fotografia na Psicologia. O autor desenvolve 4 etapas metodológicas (Exploração, Refinamento, Descrição e Interpretação). Para tanto, utiliza como fonte de dados 292 documentos, sendo 230 dissertações e 62 teses, na primeira parte de análise descritiva do trabalho. Os documentos foram coletados no Banco de Teses & Dissertações da CAPES junto a Plataforma Sucupira com o uso dos descritores: fot\* AND Psicologia. Em relação à etapa qualitativa do trabalho, 50 teses foram analisadas na íntegra. Em síntese, Santos Júnior (2018) conclui que:

As informações sistematizadas resultaram em algumas formulações gerais a respeito do uso da fotografia na Psicologia. Por exemplo, a produção está majoritariamente no nível do mestrado, são 230 dissertações contra 62 teses. Verificou-se, também, que há um evidente crescimento quantitativo de produções a partir do ano 2000, em todos os estados brasileiros. Além disso, nota-se que a maioria dos trabalhos são vinculados a Programas de Pós-graduação em Psicologia - PPGP localizados no estado de São Paulo. No entanto, constatam-se também indicadores relevantes, em termos quantitativos, em outros espaços (p. 110).

[...]

O segundo nível analítico correspondeu à etapa qualitativa desta dissertação, com alcance da síntese interpretativa. Nesse aspecto, com base nas 50 teses analisadas, os dados demonstram que as formas de uso da fotografia como **registro** (15), **estímulo visual** (14) e a função de **autofotografia** (13) são as mais usuais no âmbito da pesquisa em Psicologia. A função de **objeto mediador** (8) também apresenta relevância quantitativa, nesse caso, a fotografia é utilizada para mediar o diálogo entre os elementos que compõem a pesquisa – pesquisador/a, interlocutor/a e objeto de estudo. Já em menor número, verifica-se a função de **acervo iconográfico** (3), que, no âmbito dos trabalhos analisados, apresenta duas finalidades: fonte de informação histórica e produção de conteúdos imagéticos, para a construção de banco de dados autorais, tendo em vista os direitos autorais de imagens de terceiros e, de outro modo, para contextualização e validação de instrumentos projetivos no Brasil. Vale ressaltar que em três (3) teses, a fotografia foi utilizada com mais de uma função, em dois casos como **registro** e **acervo iconográfico**; e em um trabalho como **registro** e **objeto mediador** (p. 112, grifo do autor).

[...]

Com base nos resultados alcançados, verificou-se que a fotografia tem se firmado como recurso metodológico aplicado conjuntamente a outras ferramentas de pesquisa, que potencializam contemplar com mais profundidade o arcabouço de informações que o recurso fotográfico carrega para além do conteúdo visual. As diversas formas de uso da fotografia, no âmbito da pesquisa em Psicologia, apontam o caráter multifacetado dessa ferramenta, podendo ser aplicada em diferentes propostas investigativas: análises históricas, pesquisas empíricas, etnografias, cartografias entre outros (p. 112).

Diante disso, ressaltamos que os estudos de metassíntese citados acima (TRANCOSO, 2012; LIMA, 2014; BASTOS, 2014; SANTOS, 2016; CANUTO, 2017; SANTOS JÚNIOR, 2018) norteiam as etapas metodológicas deste estudo. Esta estratégia metodológica tem sido aprimorada no nosso grupo, e contribui no desenvolvimento dos pressupostos científicos. Nessa direção, veremos as fases de sistematização da metassíntese a seguir.

De início, faz-se necessário definir o objeto pretense a ser investigado. A partir disso, há a definição das fontes que são consultadas para coletar os tipos de materiais definidos nas fases iniciais do processo investigativo, logo após inicia-se a composição da amostra do estudo. Além disso, há a fase de **Exploração, Refinamento, Cruzamento, Descrição e Interpretação**, respectivamente (BASTOS, 2014; OLIVEIRA; BASTOS, 2014; OLIVEIRA et al., 2015).

Segundo Bastos (2014), Oliveira e Bastos (2014) e Oliveira et al. (2015), na fase de **Exploração** os pesquisadores constroem ferramentas, denominadas de descritores para acessar as fontes em busca dos documentos necessários. Neste momento, é possível iniciar uma leitura seletiva dos materiais selecionados. A partir disso, inicia-se a fase de **Refinamento**, em que o processo de tratamento de dados é realizado a partir da leitura flutuante do *corpus* da pesquisa. Conforme Bardin (2009), a leitura flutuante dos materiais de pesquisa é a fase em que o pesquisador desenvolve reflexões acerca dos conteúdos explorados nas fontes selecionadas. De início, realiza-se a leitura seletiva dos materiais.

Seguidamente, inicia-se a fase de **Cruzamento** em que é possível perceber se há duplicidade dos materiais obtidos anteriormente. Nesta fase, sugere-se a realização da análise comparativa em 3 níveis de tratamento de dados, a saber: **1- Cruzamento intradescriptor** que visa verificar duplicidade de documentos entre as variações sintáticas e semânticas referente à cada descritor de busca elencado, **2- Cruzamento interdescriptor** que visa verificar duplicidade de documentos entre os diferentes descritores e **3- Cruzamento entre as fontes de dados capturadas** (BASTOS, 2014; OLIVEIRA; BASTOS, 2014; OLIVEIRA et al., 2015).

Além disso, a fase de **Descrição** permite conhecer a amostra por meio das informações que identificam cada documento. Nesta fase, a construção de planilhas contribui no processo de análise. A última fase refere-se à **Interpretação** em que é realizada a partir de leituras em profundidade para articular, confrontar e compreender os argumentos para propor reflexões críticas ao que já foi produzido e por fim proporcionar um novo conhecimento (BASTOS, 2014; OLIVEIRA; BASTOS, 2014; OLIVEIRA et al., 2015).

### 3.1 Delimitação e descrição dos procedimentos de coleta e análise de dados

Para tanto, utilizou-se o DGP disponibilizado pelo CNPq para identificar os grupos de pesquisa correspondentes ao ano de 2017, e a Plataforma Lattes para identificar a produção acadêmica dos líderes no formato de artigo desde o primeiro ano de publicação a 2017. O primeiro acesso ao DGP ocorreu no dia 23 de julho de 2017. Em relação à coleta dos grupos de pesquisa, ocorreu entre julho e agosto de 2017.

Estas bases de dados virtuais como opções empíricas justificam-se pela relevância, especialmente, na divulgação das atividades científico-tecnológicas realizadas no país. O DGP disponibilizado pelo CNPq<sup>10</sup> foi criado em 1992 e trata-se de um inventário dos grupos de pesquisa científica-tecnológica em atividade em todo o país.

Através deste diretório torna-se possível realizar a descrição de limites e perfil geral das atividades científico-tecnológicas brasileiras. O diretório possui bases de dados (censitárias e correntes), possibilitando a atualização de informações de modo contínuo durante o ano inteiro acerca de pesquisadores, estudantes, técnicos, linhas de pesquisas, áreas de conhecimento, produção científica, entre outros.

<sup>10</sup>Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

Sendo assim, tem como objetivos principais torna-se um instrumento de intercâmbio e troca de informações, planejamento, gestão das atividades de ciência e tecnologia, e fomento das bases de dados em prol da manutenção dos registros das atividades. Ademais, os grupos de pesquisa estão localizados em universidades, instituições isoladas de ensino superior com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, institutos de pesquisa científica e institutos tecnológicos. O CNPq foi criado em 1951, e objetiva promover e fomentar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil.

Os procedimentos de coleta e análise de dados foram realizados através de cinco fases durante o desenvolvimento da metassíntese: **Exploração, Cruzamento, Refinamento, Descrição e Interpretação**<sup>11</sup>. Ressalta-se que a análise de dados do presente estudo foi realizada a partir das etapas da análise de conteúdo de Bardin (2009): pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretações.

Na primeira fase, os grupos de pesquisa foram coletados a partir do acesso ao DGP e a utilização de seis descritores de busca: Pessoa com deficiência, Pessoa com deficiências, Pessoas com deficiência, Pessoas com deficiências, Deficiência e Deficiências. Posteriormente, a segunda fase realizou a análise comparativa em que identifica quais grupos de pesquisa estavam duplicados. Posteriormente, a terceira fase verificou quais os grupos de pesquisa referiam-se à temática de estudo a partir da leitura dos títulos, com a presença dos descritores. Na quarta fase, estes grupos de pesquisa foram descritos a partir das instituições, líderes pesquisadores, áreas do conhecimento, regiões, ano de criação e *status* dos grupos de pesquisa.

Por fim, a quinta fase correspondeu à interpretação das produções acadêmicas identificadas, por meio do acesso ao Currículo Lattes dos líderes pesquisadores com o intuito de identificar e analisar os aspectos teóricos e metodológicos das produções publicadas. Nesta fase, é possível ampliar o conhecimento acerca do objeto de estudo. Há uma imersão no conteúdo que foi apreendido nas etapas anteriores. A análise de cada artigo seguiu o roteiro de uma ficha de análise qualitativa (APÊNDICE I, p. 197).

De início, foi realizada a seguinte catalogação: a referência completa do artigo (título, autores/as, área de conhecimento, ano e revista); o resumo do estudo e os outros itens (objetivos, perspectiva teórica, método/tipo/procedimento de coleta de dados/procedimento de análise de dados) foram preenchidos a partir da leitura do material na íntegra. As informações

---

<sup>11</sup>Vale destacar que esta sistematização do desenvolvimento da metassíntese orienta-se nos estudos de Bastos (2014), Oliveira e Bastos (2014), e Oliveira et al. (2015). Contudo, apresentam-se algumas diferenças na sequência das fases, pois os tipos de estudos analisados são distintos.

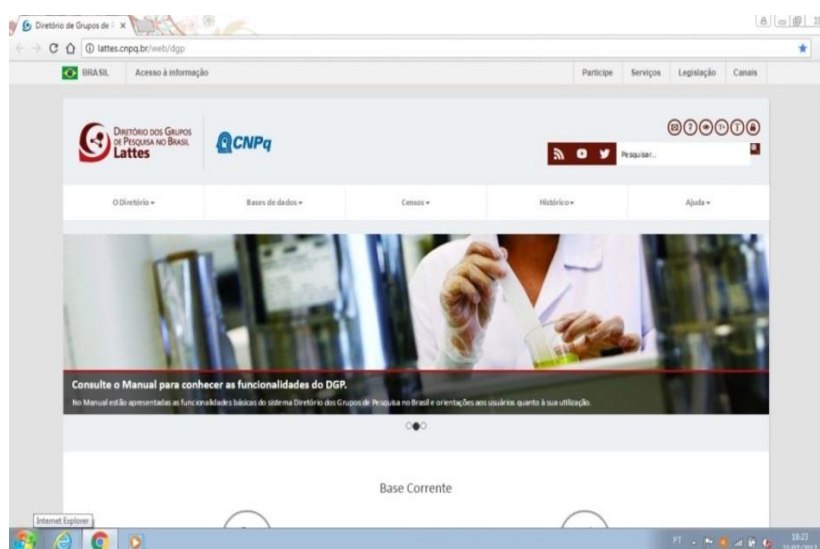
contidas nos trabalhos só foram catalogadas caso estivessem explícitas no texto. Portanto, não fizemos uso de inferências.

Diante disso, aponta-se que as três etapas da análise de conteúdo de Bardin (2009) foram realizadas. A pré-análise se deu a partir da leitura flutuante dos trabalhos em que objetivou-se apreender do que se tratava cada estudo. No que se refere à exploração, foi realizada uma leitura aprofundada com o propósito de identificar os itens descritos anteriormente. Por fim, a etapa de tratamento dos resultados que objetivou catalogar as informações contidas nos estudos, e a realização das interpretações. Portanto, este foi o caminho metodológico adotado no presente estudo a seguir.

### 3.2 Exploração

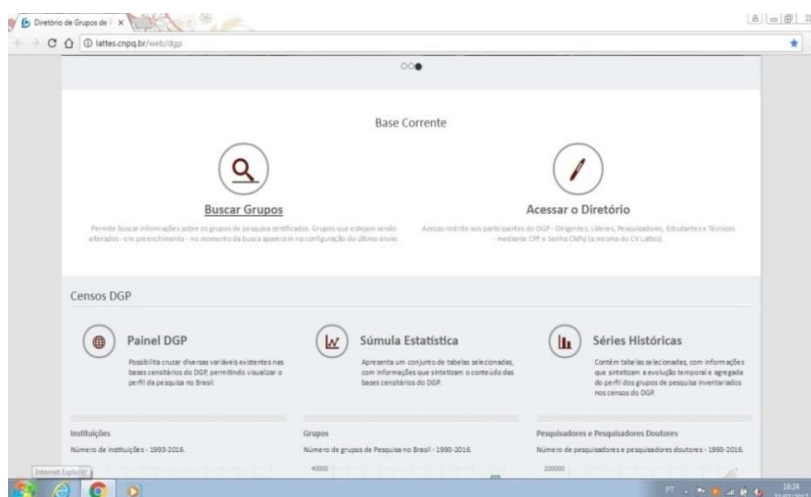
Segue, detalhadamente, os dados quantitativos da primeira fase da metassíntese. De início, são descritas as seis etapas de busca dos grupos de pesquisa no banco de dados do CNPq, tendo em vista sua visualização através das figuras.

Figura 1 - Entrar no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



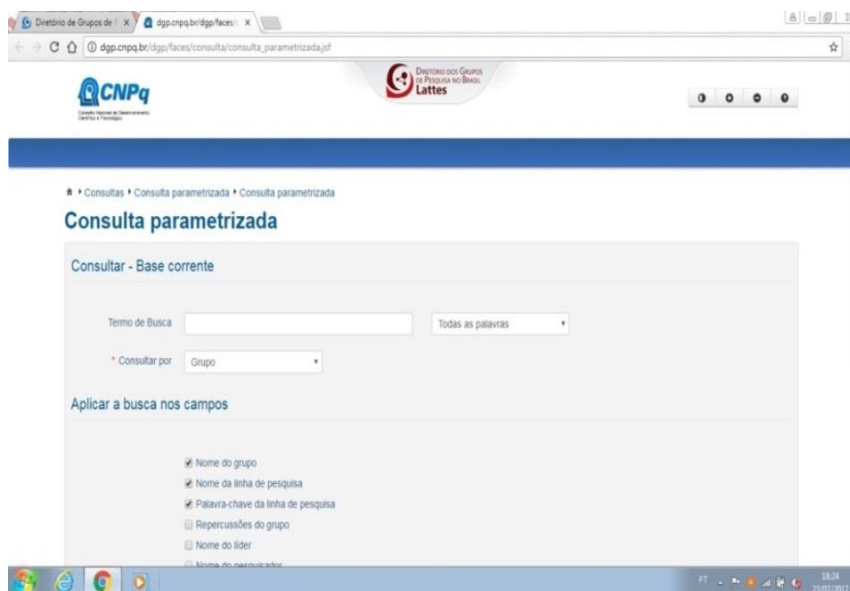
Fonte: Página do CNPq (2017)

O primeiro acesso na página inicial da plataforma ocorreu no dia 23 de julho de 2017. Nesta página, identificamos um *link* que direciona os usuários para a busca dos grupos de pesquisa.

Figura 2 - **Buscar grupos**

Fonte: Página do CNPq (2017)

Ao clicar em buscar grupos apareceram as opções de filtros direcionando para a busca dos grupos a serem pesquisados.

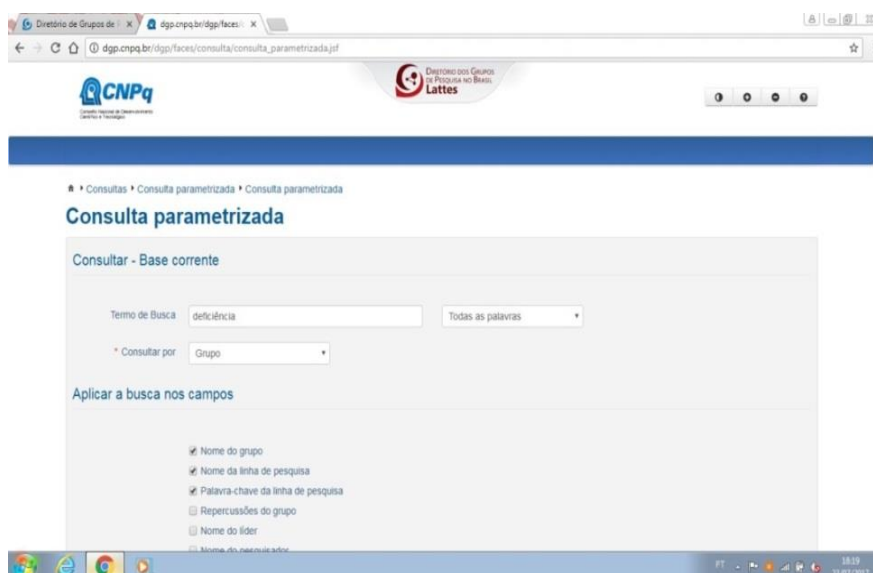
Figura 3 - **Consulta parametrizada**

Fonte: Página do CNPq (2017)

Nesta página, disponibilizaram um espaço ao pesquisador para digitar o termo de busca referente à sua pesquisa.



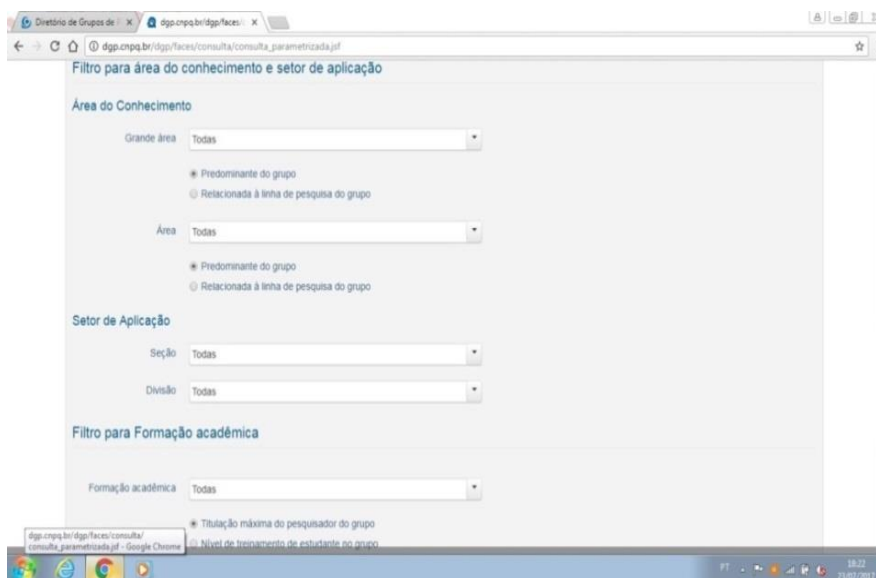
Figura 4 - Termos de busca utilizados de modo separado



Fonte: Página do CNPq (2017)

Os descritores optados foram utilizados como termos de busca, pois dizem respeito à temática do estudo.

Figura 5 - **Filtros usados: Todas as grandes áreas de conhecimento e todas as áreas de conhecimento**

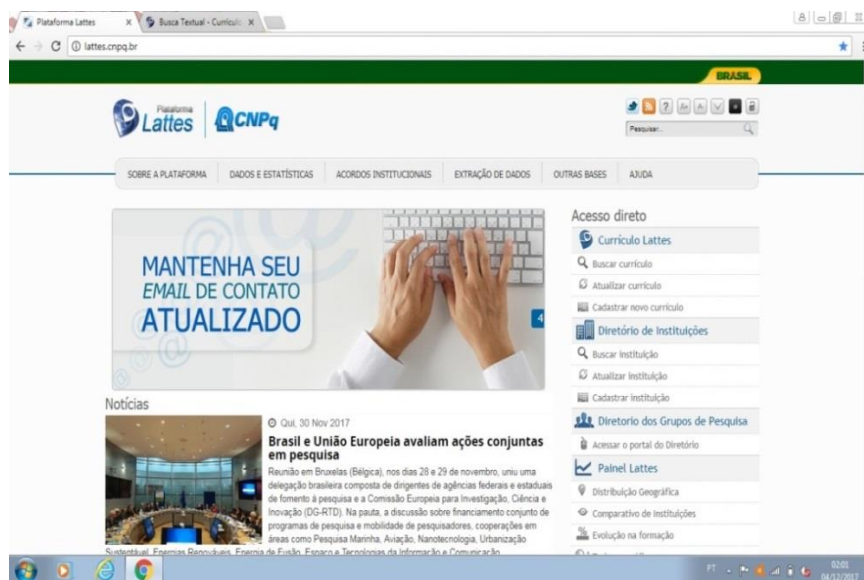


Fonte: Página do CNPq (2017)

Optamos por utilizar outro filtro na consulta parametrizada: Todas grandes as áreas de conhecimento e áreas de estudo, de acordo com os objetivos deste estudo. O DGP disponibiliza as seguintes grandes áreas de conhecimento para buscar os grupos de pesquisa de modo individual ou através da opção ‘Todas’: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais

Aplicadas, Engenharias, Indefinido, Linguística, Letras e Artes, Outra e Tecnologias. Em relação à área de conhecimento, a opção 'Todas' ou cada área de conhecimento que corresponde às grandes áreas de conhecimento mencionadas anteriormente.

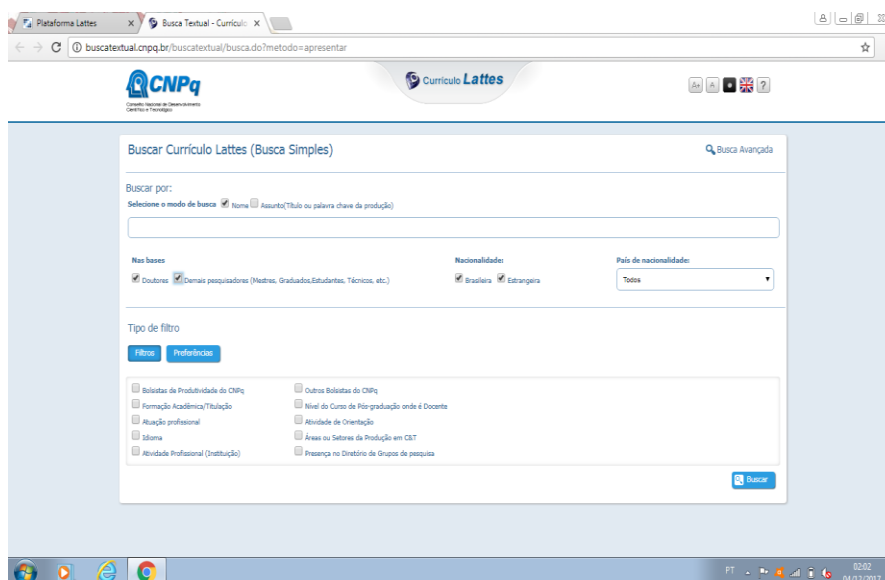
Figura 6 - Entrar na Plataforma Lattes



Fonte: Página do CNPq (2017)

Nesta página, o acesso direto aos Currículos Lattes dos pesquisadores foi disponibilizado. Com isso, tornou-se possível acessar o Currículo Lattes de cada líder pesquisador dos grupos de pesquisa.

Figura 7 - Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)



Fonte: Página do CNPq (2017)

Ao clicar em buscar currículo na página anterior, outra página foi aberta e solicitou-se o nome do(a) pesquisador(a) ou assunto (título ou palavra chave da produção).

**Quadro 1 - Descritores utilizados na busca de grupos de pesquisa no banco de dados Diretório de grupos CNPq**

DESCRITORES		
1	1.1	Pessoa com deficiência
	1.2	Pessoa com deficiências
	1.3	Pessoas com deficiência
	1.4	Pessoas com deficiências
2	2.1	Deficiência
	2.2	Deficiências
TOTAL		<b>6</b>

Fonte: Autora (2017)

De início, pontua-se que foram escolhidos 6 descritores de busca. Os descritores expostos acima são termos relacionados à temática do estudo e foram inseridos na base de dados para acessar os grupos de pesquisas. No mês de julho de 2017 foi realizado esse processo inicial, que teve o intuito de selecionar os grupos de pesquisa cujo conteúdo apresentasse uma aproximação com as áreas de conhecimento, de modo direto ou indireto, a partir da presença desses termos utilizados como descritores de busca apresentados no quadro acima.

Os resultados alcançados nessa fase de **Exploração** são apresentados no Quadro 2, no qual apresenta a quantidade de grupos de pesquisa coletados.

**Quadro 2 - Resultados obtidos a partir da fase de exploração acerca dos grupos de pesquisa brasileiros**

DESCRITORES			QUANTITATIVO DE GRUPOS DE PESQUISA
1	1.1	Pessoa com deficiência	161
	1.2	Pessoa com deficiências	21
	1.3	Pessoas com deficiência	113
	1.4	Pessoas com deficiências	21
2	2.1	Deficiência	473
	2.2	Deficiências	105
TOTAL			<b>894</b>

Fonte: Autora (2017)

A partir da busca dos descritores e dos filtros utilizados encontramos o total de 894 grupos de pesquisa. Sendo 161 com o descritor 1.1 Pessoa com deficiência (APÊNDICE A, p. 128), 21 com o descritor 1.2 Pessoa com deficiências (APÊNDICE B, p. 138), 113 com o

descriptor 1.3 Pessoas com deficiência (APÊNDICE C, p. 140), 21 com o descriptor 1.4 Pessoas com deficiências (APÊNDICE D, p. 148), 473 com o descriptor 2.1 Deficiência (APÊNDICE E, p. 150), 105 com o descriptor 2.2 Deficiências (APÊNDICE F, p. 178). Percebemos, diante dos primeiros resultados, que o descriptor 2.1 Deficiência apresentou a maior expressividade no que se refere à captura de grupos de pesquisa. Com menor expressividade, os descritores 1.2 Pessoa com deficiências e o 1.4 Pessoas com deficiências.

### 3.2.1 Cruzamento

Nesta fase, utilizamos como critério a leitura dos títulos com a presença dos descritores. A partir disso, buscamos realizar uma análise comparativa entre todos os grupos de pesquisa, com o propósito de verificar a duplicidade de material coletado. Ressaltamos que, o material em duplicidade apontaria alguma imprecisão nos resultados obtidos, porque um mesmo grupo de pesquisa poderia estar presente em mais de um resultado, por exemplo, um mesmo grupo de pesquisa pode ter sido capturado por mais de um descriptor no banco de dados.

Quadro 3- Resultados obtidos a partir da fase de cruzamento acerca dos grupos de pesquisa brasileiros

DESCRITORES	QUANTITATIVO DE GRUPOS DE PESQUISA	QUANTITATIVO DE UM DOS DESCRITORES NO TÍTULO	2º FASE CRUZAMENTO INTRA DESCRITOR	2º FASE CRUZAMENTO INTER DESCRITOR	DESCRITOR FINAL	TOTAL
1.1 Pessoa com deficiência	161	27	0	7		7
1.2 Pessoa com deficiências	21	5	0	0	Pessoa/s com deficiência/s	0
1.3 Pessoas com deficiência	113	20	0	6		6
1.4 Pessoas com deficiências	21	5	0	3		3
2.1 Deficiência	473	38	0	19		19
2.2 Deficiências	105	7	0	3	Deficiência/s	3
<b>TOTAL</b>	<b>894</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>38</b>		<b>38</b>

Fonte: Autora (2017)

A partir da busca dos termos e dos filtros utilizados encontramos o quantitativo total de 102 grupos de pesquisa com a presença de um dos descritores no título, elencados anteriormente. Sendo 27 com o termo 1.1 Pessoa com deficiência (APÊNDICE A, p. 128), 5 com o termo 1.2 Pessoa com deficiências (APÊNDICE B, p. 138), 20 com o termo 1.3 Pessoas com deficiência (APÊNDICE C, p. 140), 5 com o descriptor 1.4 Pessoas com

deficiências (APÊNDICE D, p. 148), 38 com o descritor 2.1 Deficiência (APÊNDICE E, p. 150), e 7 com o descritor 2.2 Deficiências (APÊNDICE F, p. 178).

Observamos que, novamente o descritor 2.1 Deficiência obteve o maior quantitativo de grupos de pesquisa capturados por meio da presença de um dos descritores no título. Apresentaram menor quantitativo os descritores 1.2 Pessoa com deficiências e 1.4 Pessoas com deficiências. No que se refere ao cruzamento intradescriptor, não encontramos nenhum grupo de pesquisa duplicado durante a realização desse tipo de cruzamento em cada descritor de busca.

Em relação ao cruzamento interdescriptor, percebemos que o descritor 1.1 Pessoa com deficiência está presente no título de 7 grupos de pesquisa, por exemplo, no Grupo de Pesquisa “A pessoa com deficiência: avaliação e intervenção especializada nas áreas de educação, saúde e psicologia”, da líder Silvana Maria Blascovi de Assis, localizada na Universidade Presbiteriana Mackenzie e pertencente à Educação. Porém, o descritor 1.2 Pessoa com deficiências não está presente no título de grupos de pesquisa.

O descritor 1.3 Pessoas com deficiência também contém no título de 6 grupos de pesquisa, por exemplo, no Grupo de Pesquisa “A proteção constitucional das pessoas com deficiência”, do líder Luiz Alberto David Araujo, localizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pertencente ao Direito. Além disso, o descritor 1.4 Pessoas com deficiências no título de 3 grupos de pesquisa, por exemplo, no Grupo de Pesquisa “Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para Pessoas com Deficiências em Contextos Formais e Informais de Educação”, da líder Ediclea Mascarenhas Fernandes, localizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pertencente à Educação, o descritor 2.1 Deficiência no título de 19 grupos de pesquisa, por exemplo, no Grupo de Pesquisa “Corpo, deficiência, população e espacialidade: cartografias existenciais”, do líder Ronan Eustáquio Borges, localizado na Universidade Federal de Goiás e pertencente à Geografia.

Por fim, o descritor 2.2 Deficiências no título de 3 grupos de pesquisa, por exemplo, no Grupo de Pesquisa “Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras deficiências”, da líder Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter, localizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pertencente à Educação. Com isso, obtivemos o resultado de 38 grupos de pesquisa. Este quantitativo total justifica-se pela realização da etapa de cruzamento entre os descritores.

### 3.2.2 Refinamento

Nesta fase, verificamos quais os grupos de pesquisas capturados nas fases anteriores referiam-se à temática de estudo.

**Quadro 4 - Resultados obtidos a partir da fase de refinamento acerca dos grupos de pesquisa brasileiros**

DESCRITORES		QUANTITATIVO DE GRUPOS DE PESQUISA	QUANTITATIVO DE UM DOS DESCRITORES NO TÍTULO	2º FASE CRUZAMENTO INTRA DESCRITOR	2º FASE CRUZAMENTO INTER DESCRITOR	DESCRITOR FINAL	TOTAL
1	1.1 Pessoa com deficiência	161	27	0	7		7
	1.2 Pessoa com deficiências	21	5	0	0	Pessoa/s com deficiência/s	0
	1.3 Pessoas com deficiência	113	20	0	6		6
	1.4 Pessoas com deficiências	21	5	0	3		3
2	2.1 Deficiência	473	38	0	19		19
	2.2 Deficiências	105	7	0	3	Deficiência/s	3
<b>TOTAL</b>		<b>894</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>38</b>		<b>38</b>

Fonte: Autora (2017)

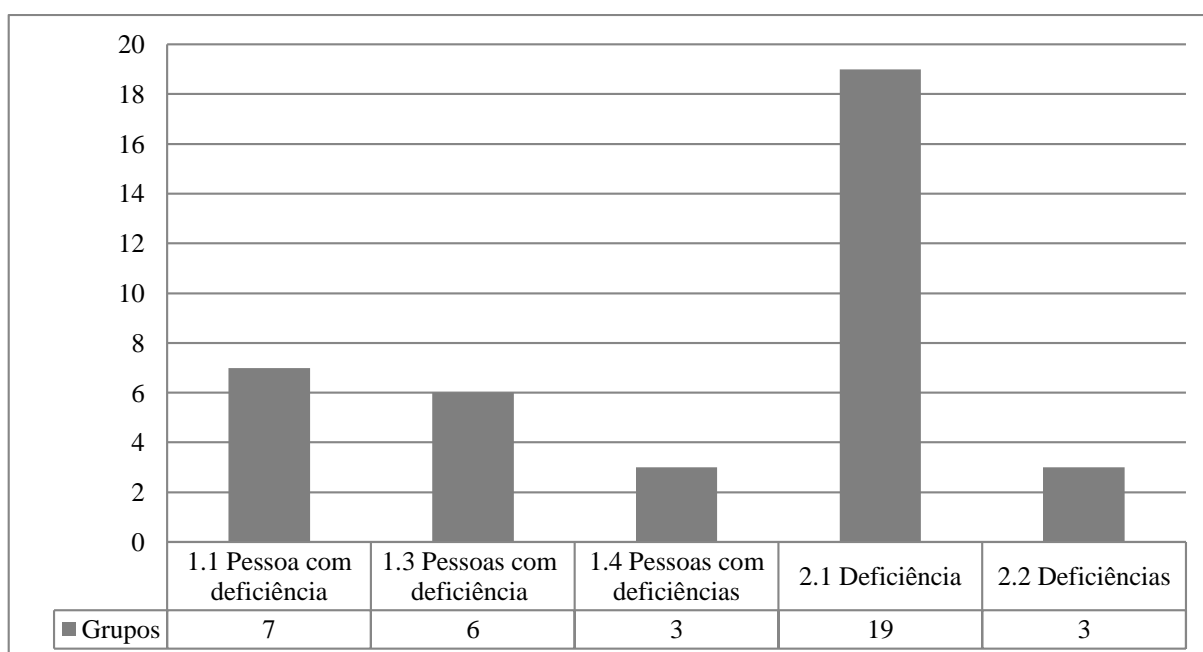
Portanto após a realização desta fase, o quantitativo total permaneceu 38 grupos de pesquisa (APÊNDICE G, p. 186). Optamos pelo recorte de análise dos grupos que apresentam os descritores em seus títulos, por evidenciarem um interesse explícito e com ordem de importância, a nosso ver.

### 3.2.3 Descrição

A descrição correspondeu à quarta fase. Por meio dos 38 grupos de pesquisa identificados nas fases anteriores descrevemos as instituições, líderes pesquisadores, áreas do conhecimento, regiões, ano de criação, e *status* dos grupos de pesquisa.

#### 3.2.3.1 Distribuição geográfica

Gráfico 1 - Demonstrativo do quantitativo de grupos por descritores nos títulos



Fonte: Autora (2017)

Notamos que através da utilização do descritor 2.1 Deficiência obteve-se o maior quantitativo total de 19 grupos de pesquisa. No entanto, com a utilização dos descritores: 1.4 Pessoas com deficiências (3 grupos) e 2.2 Deficiências (3 grupos) foi o menor resultado de grupos de pesquisa com esses descritores nos títulos. Pontuamos que, o descritor 1.2 Pessoa com deficiências não apresentou nenhum grupo de pesquisa através deste descritor no título.

Quadro 12 - Distribuição geográfica das instituições dos grupos de pesquisa

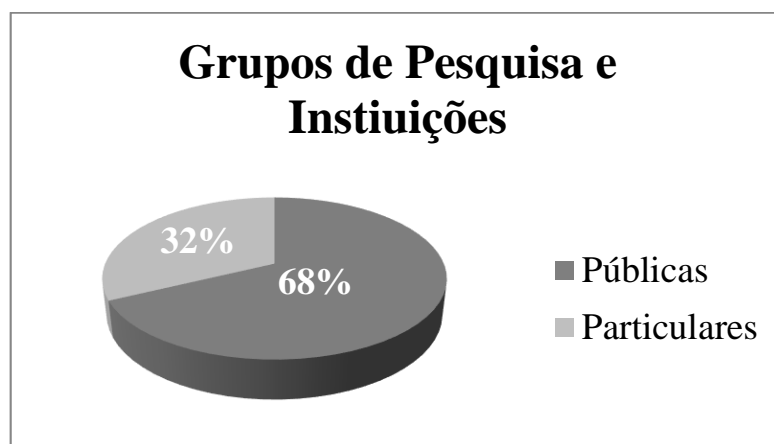
<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Pública (Sudeste)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Pública (Nordeste)
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Particular (Sudeste)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Particular (Sudeste)
Universidade Cruzeiro do Sul	Particular (Sudeste)
Universidade de Brasília	Pública (Centro-oeste)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Pública (Sudeste)
Universidade Estadual de Campinas	Pública (Sudeste)
Universidade Estadual de Londrina	Pública (Sul)
Universidade Estadual de Maringá	Pública (Sul)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Pública (Sudeste)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Pública (Nordeste)
Universidade Federal do ABC	Pública (Sudeste)
Universidade Federal do Amazonas	Pública (Norte)
Universidade Federal Fluminense	Pública (Sudeste)
Universidade Federal de Goiás	Pública (Centro-oeste)
Universidade Federal do Pará	Pública (Norte)
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pública (Sudeste)
Universidade Federal de São Carlos	Pública (Sudeste)
Universidade Federal de São Paulo	Pública (Sudeste)
Universidade Federal de Sergipe	Pública (Nordeste)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Particular (Nordeste)
Universidade Luterana do Brasil	Particular (Norte)
Universidade Paulista	Particular (Sudeste)
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Particular (Sudeste)
Universidade São Judas Tadeu	Particular (Sudeste)
Universidade Santa Cecília	Particular (Sudeste)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Pública (Sul)

Fonte: Autora (2017)

A distribuição das instituições referente aos grupos segue do respectivo modo: Sudeste do país com 16 instituições, Nordeste com 4 instituições, Norte e Sul com 3 instituições, e Centro-Oeste com 2 instituições. No entanto, Universidade de Brasília apareceu em 2 grupos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2 grupos, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em 3 grupos, e a Universidade Estadual de Campinas em 3 grupos.



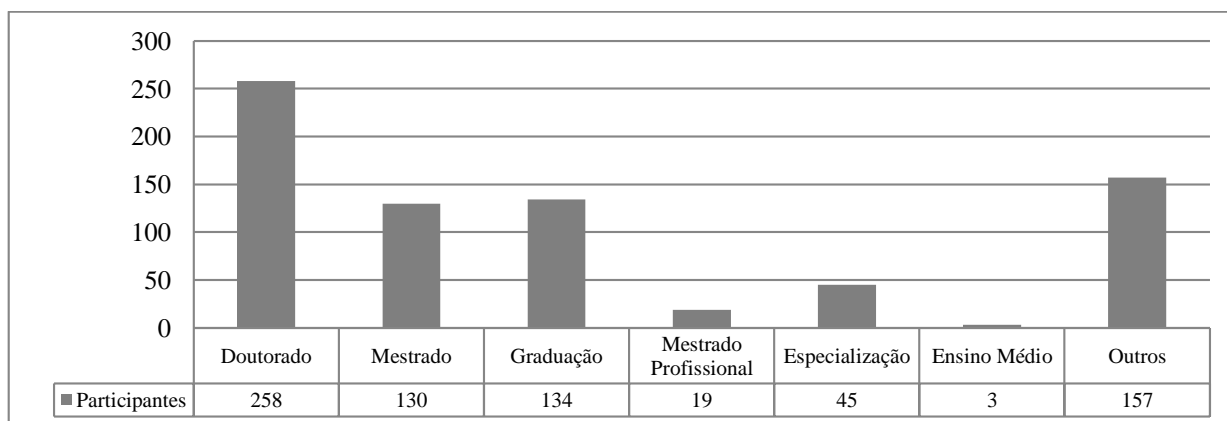
Gráfico 2 - Quantitativo dos grupos de pesquisa entre instituições públicas e particulares



Fonte: Autora (2017)

A partir do gráfico, notamos que a maioria dos grupos de pesquisa está ligada às instituições públicas brasileiras (68%) ou, em números ordinais, 19 instituições. Todavia, as instituições particulares correspondem à (32%) ou, em números ordinais, 9 instituições.

Gráfico 3 - Quantitativo acerca do grau de formação dos participantes dos grupos de pesquisa brasileiros



Fonte: Autora (2017)

O gráfico acima aponta o quantitativo total de (773) participantes, no qual o maior grau de formação dos participantes dos grupos de pesquisa é o doutorado (258). Além disso, outros (157), graduação (134) e mestrado (130) são significativos. O mestrado profissional (19), especialização (45) e ensino médio (3) apresentam menos expressividade. Salientamos que, outros se referem aos participantes que não especificaram uma das categorias citadas anteriormente. Além disso, destacamos que o critério para a solicitação de criação de grupos no CNPq é a condição de doutoramento de seu líder.

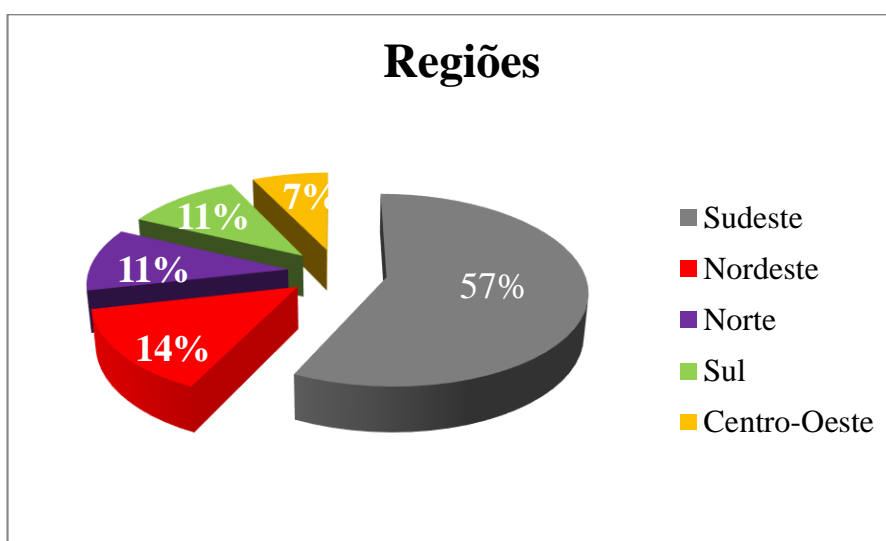
Quadro 13 - Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa

ESTADO	QUANTIDADE
São Paulo	19
Rio de Janeiro	4
Paraná	3
Brasília	2
Espírito Santo	2
Amazonas	1
Bahia	1
Ceará	1
Goiás	1
Pará	1
Paraíba	1
Rondônia	1
Sergipe	1
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>

Fonte: Autora (2017)

Diante do quadro acima, notamos que, a maioria dos grupos de pesquisas está concentrada no estado de São Paulo, destacando-se em 1º lugar. Em 2º lugar o estado do Rio de Janeiro, em 3º lugar o estado do Paraná, em 4º lugar os estados de Brasília e Espírito Santo, enquanto no 5º lugar os estados de Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Pará, Paraíba, Rondônia e Sergipe.

Gráfico 4 - Quantitativo das instituições dos grupos de pesquisa por região do país

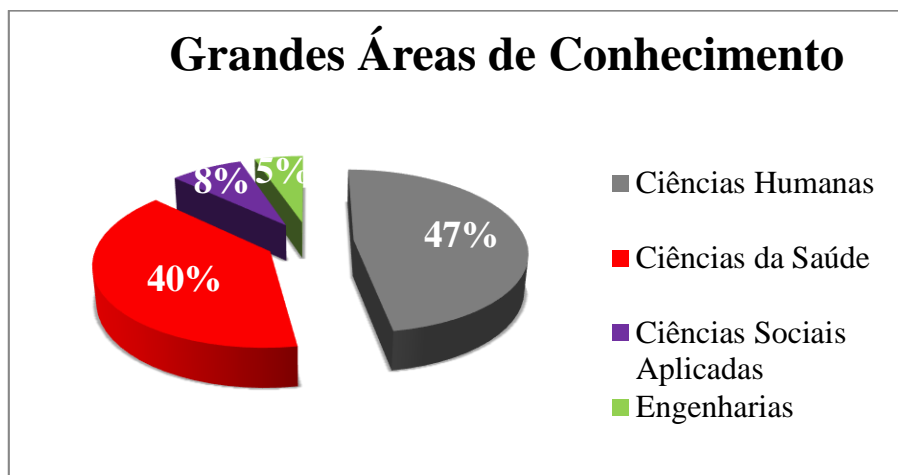


Fonte: Autora (2017)

Através do gráfico acima, percebemos a maior concentração de grupos na região Sudeste (57%), e a menor concentração no Centro-Oeste do país (7%).

### 3.2.3.2 Distribuições de áreas de conhecimento

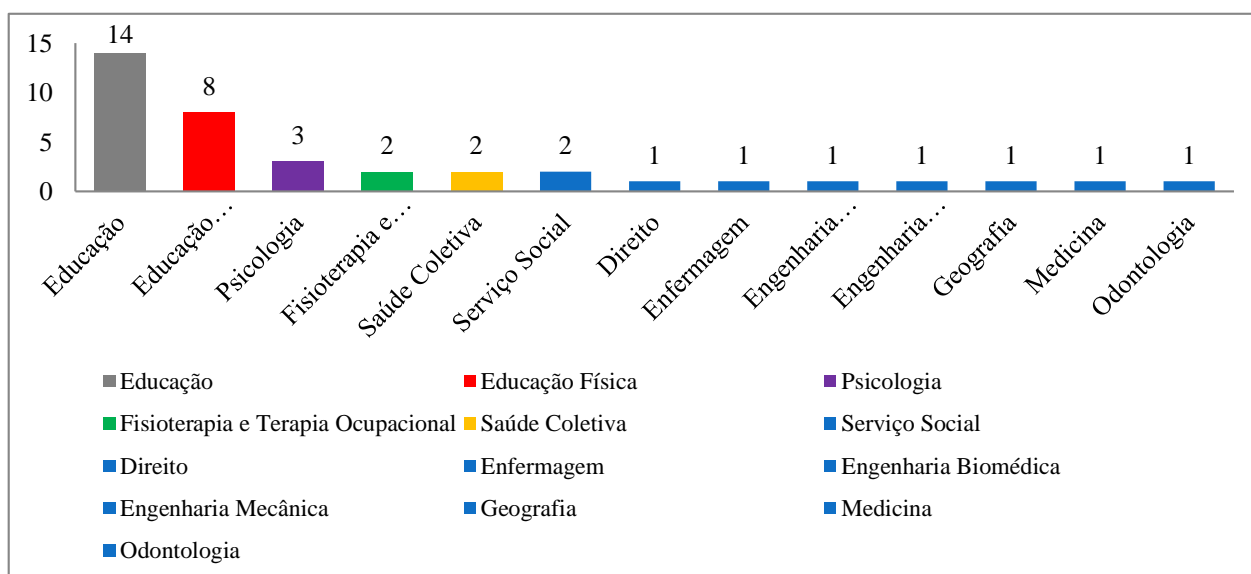
Gráfico 5 - Quantitativo das grandes áreas do conhecimento dos grupos de pesquisa brasileiros



Fonte: Autora (2017)

Os grupos de pesquisa brasileiros dividem-se em quatro grandes áreas do conhecimento, ou seja, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias. Notamos que, a maioria dos grupos de pesquisa corresponde às Ciências Humanas (47%), no entanto a minoria às Engenharias (5%).

Gráfico 6 - Quantitativo das áreas do conhecimento dos grupos de pesquisa brasileiros



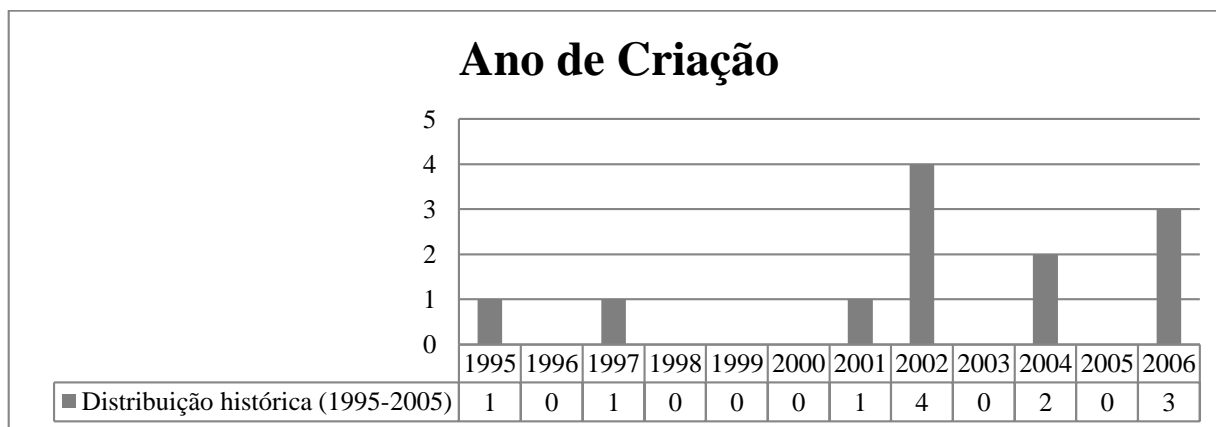
Fonte: Autora (2017)

No que se refere às áreas do conhecimento, observamos a maior concentração de grupos de pesquisa brasileiros na Educação com 14 grupos. Porém, a menor concentração

encontra-se no Direito, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Engenharia Mecânica, Geografia, Medicina e Odontologia, com um grupo.

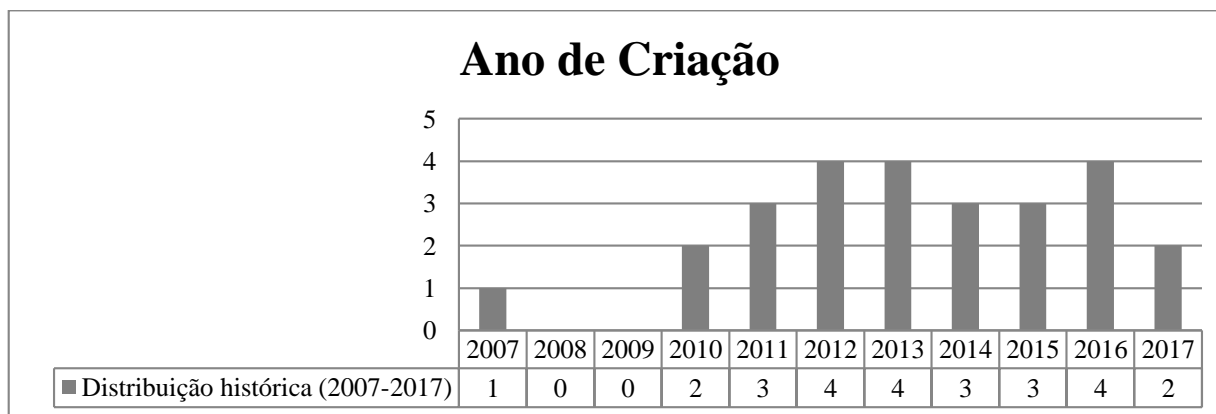
### 3.2.3.3 Distribuição histórica

Gráfico 7 - Série histórica dos grupos de pesquisa brasileiros (1995-2006)



Fonte: Autora (2017)

Gráfico 8 - Série histórica dos grupos de pesquisa brasileiros (2007-2017)



Fonte: Autora (2017)

Os gráficos acima e o quadro (APÊNDICE H, p. 191) correspondem à distribuição histórica dos grupos de pesquisa brasileiros no período de (1995 - 2017). Portanto, notamos que o primeiro grupo de pesquisa, intitulado “Genética da deficiência intelectual e distúrbios correlatos”, foi criado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 1995, pertencente à área de conhecimento (Medicina).

Além do mais, percebemos que nos anos de 2002, 2012, 2013 e 2016 houve o maior quantitativo de criação de grupos, com o total de 16 grupos de pesquisa. No entanto, nos anos de 1995, 1997, 2001 e 2007 houve o menor quantitativo. Ressaltamos que, nos anos de 1996,

1998, 1999, 2000, 2003, 2005, 2008 e 2009 não houve a criação de nenhum grupo de pesquisa.

Os 4 grupos de pesquisa criados em 2002 são: o Grupo de Pesquisa ‘‘Atividade Física e Deficiência Intelectual’’, do líder Jônatas de França Barros e vice-líder José Ribeiro Pimenta de Godoy, localizado na Universidade de Brasília, e pertencente à Educação Física; o Grupo de Pesquisa ‘‘Desenvolvimento e Deficiência: uma compreensão winnicottiana’’, da líder Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian e do líder Marcos José da Silveira Mazzotta, localizado na Universidade de São Paulo, e pertencente à Psicologia; o Grupo de Pesquisa ‘‘Família, saúde e deficiência’’, da líder Andrea Perosa Saigh Jurdi e vice-líder Maria de Fátima de Campos Françoço, localizado na Universidade Estadual de Campinas, e pertencente ao Serviço Social; e o Grupo de Pesquisa ‘‘Lide-Laboratório Interunidades de Estudos sobre Deficiência’’, da líder Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian e do vice-líder Marcos José da Silveira Mazzotta, localizado na Universidade de São Paulo, e pertencente à Psicologia.

Os 4 grupos de pesquisa criados em 2012 são: o Grupo de Pesquisa ‘‘A proteção constitucional das pessoas com deficiência’’, do líder Luiz Alberto David Araujo, localizado na instituição Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e pertencente ao Direito; o ‘‘GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão, da líder Lúcia Pereira Leite e vice-líder Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, localizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, e pertencente à Psicologia; o ‘‘Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)’’, da líder Juliane Aparecida de Paula Perez Campos e vice-líder Márcia Duarte Galvani, localizado na Universidade Federal de São Carlos, e pertencente à Educação; e o ‘‘Grupo de pesquisa e desenvolvimento de produtos de tecnologia assistiva a deficiência física’’, localizado na Universidade Santa Cecília, e pertencente à Engenharia Biomédica.

Os 4 grupos de pesquisa criados em 2013 são: o Grupo de Pesquisa ‘‘A pessoa com deficiência: avaliação e intervenção especializada nas áreas de educação, saúde e psicologia’’, da líder Silvana Maria Blascovi de Assis, localizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, e pertencente à Educação; o ‘‘Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Deficiência, Inclusão e Escola’’, do líder Paulo Ferreira de Araujo, localizado na Universidade Estadual de Campinas, e pertencente à Educação Física; o ‘‘Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e Deficiência Visual’’, do líder José Júlio Gavião de Almeida, localizado na Universidade Estadual de Campinas, e pertence à Educação Física; e o Grupo de Pesquisa ‘‘O Cuidado à Pessoa com Deficiência na formação profissional’’, da líder Luiza

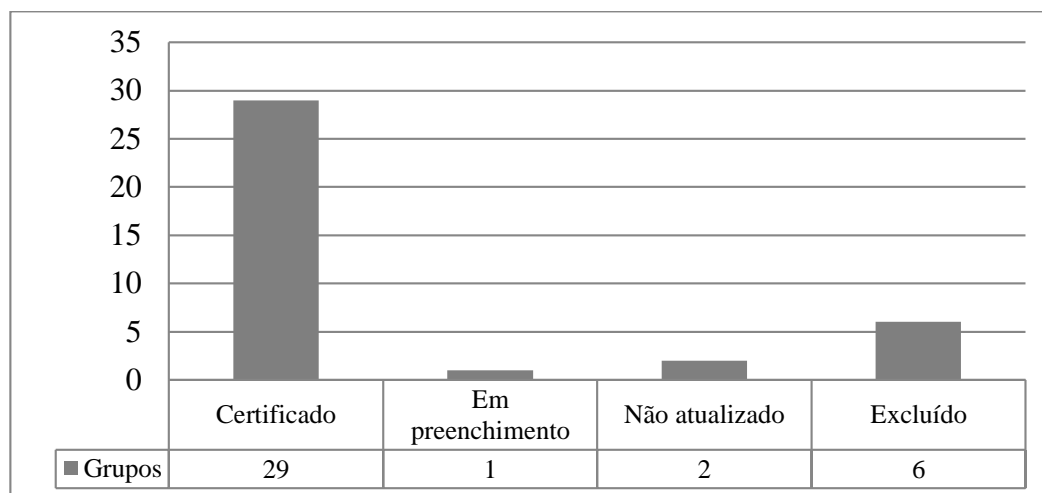
Santos Moreira da Costa, localizado na Universidade Federal Fluminense, e pertencente à Saúde Coletiva.

Ademais, os 4 grupos criados em 2016 são: o “Grupo de Pesquisa em Exercício e Deficiência Física”, da líder Marília Passos Magno e Silva e vice-líder Anselmo de Athayde Costa e Silva, localizado na Universidade Federal do Pará, e pertencente à Educação Física; o “Grupo de Pesquisa em Pessoas com Deficiência: saúde e inclusão”, da líder Giovana Machado Souza Simões e vice-líder Roberta Ribeiro Batista Barbosa, localizado na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, pertencentes à Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Além disso, o Grupo de Pesquisa “O Ensino e a Inclusão de Pessoas com Deficiência”, da líder Sani de Carvalho Rutz da Silva, localizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e pertencente à Educação; e o Grupo de Pesquisa “Terapia Ocupacional com pessoas com deficiências e doenças crônicas”, da líder Ana Paula Martins Cazeiro e vice-líder Fernanda de Sousa Marinho, localizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pertencente à Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Diante disso, podemos afirmar como possíveis hipóteses para esse aumento significativo de criação de grupos de pesquisa nas áreas de Educação, Educação Física, Direito, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social, o desenvolvimento de políticas públicas e normativas que defendem e garantem os direitos das pessoas com deficiência, a luta de movimentos sociais e pesquisadores que estão se debruçando em estudos e práticas profissionais respaldados pelo Modelo Social da Deficiência em que buscam romper com a hegemonia do Modelo Médico da Deficiência.

Portanto, a criação desses grupos de pesquisa pelos pesquisadores, no qual visam divulgar as suas atividades no DGP é de fundamental importância no avanço do processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

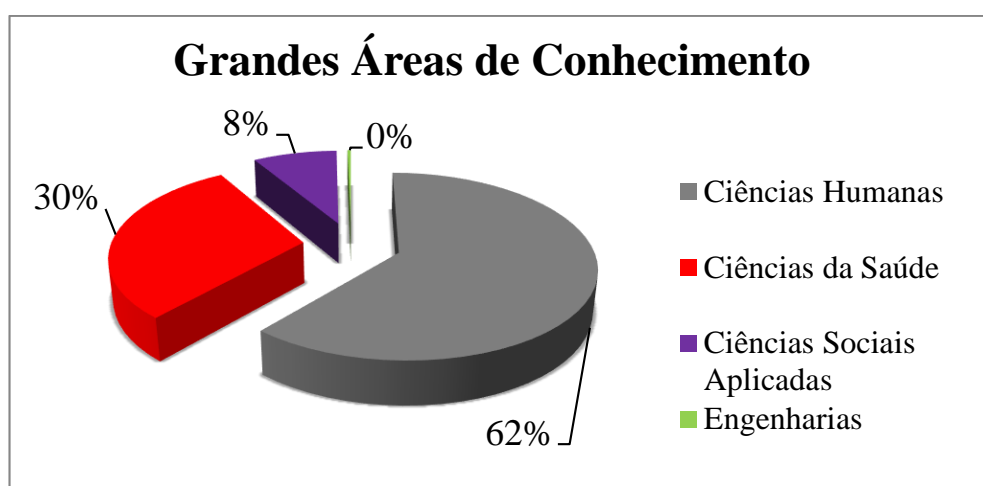
Gráfico 9 - *Status* dos grupos de pesquisa brasileiros

Fonte: Autora (2017)

Segundo o DGP, o *status* refere-se à situação atual dos grupos de pesquisa. Um grupo de pesquisa pode apresentar os seguintes *status*: certificado, em preenchimento, não atualizado ou excluído. Percebemos que a maioria possui o *status* de certificado, com o quantitativo total de 29 grupos. Contudo, há um grupo em preenchimento, 2 grupos não atualizados e 6 excluídos.

### 3.2.3.4 Tipo de produção acadêmica

Gráfico 10 - Quantitativo de produções acadêmicas dos líderes dos grupos de pesquisa brasileiros por grandes áreas de conhecimento



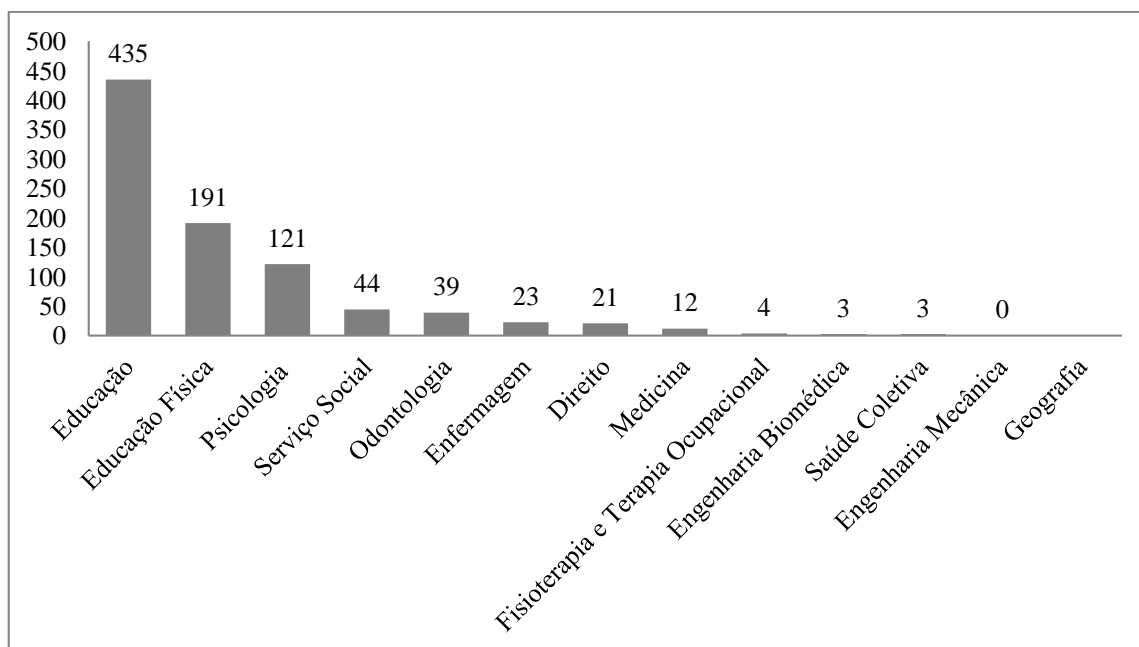
Fonte: Autora (2017)

O gráfico acima demonstra o quantitativo total de produções acadêmicas publicadas em formato de artigo pelos líderes pesquisadores dos grupos de pesquisa de diversas áreas de conhecimento desde o primeiro ano de publicação ao mais recente. Desse modo, observamos

a grande área de conhecimento (Ciências Humanas) como a maior expressividade de publicação científica (62%) em forma de artigos publicados em periódicos tanto nacionais quanto internacionais. A menor expressividade é apresentada pela grande área de conhecimento (Engenharias) com 0% de artigos publicados.

Pontuamos que, o acesso às produções acadêmicas se deu a partir do Currículo Lattes dos líderes e vice-líderes dos 38 grupos de pesquisas. Os artigos foram coletados através da leitura dos títulos, resumo e palavras-chaves, não contendo necessariamente a presença de descritores nos títulos, mas que tivessem relação com a temática de estudo, por exemplo, o artigo intitulado “Condições de acessibilidade na pós-graduação: um estudo com estudantes de universidade pública” de Branco e Leite (2016). Os artigos que não foram contabilizados diziam respeito a não presença dos descritores no título, resumo e palavras-chave, e que não tivessem alguma relação com a temática. Por exemplo, o artigo intitulado “Orientação e elaboração de trabalho científico em programa multidisciplinar: relato de quatro pesquisas” de Mazzotta (2002).

**Gráfico 11 - Produções acadêmicas dos líderes dos grupos de pesquisa brasileiros por áreas de conhecimento**



Fonte: Autora (2017)

Notamos que, na grande área de conhecimento (Ciências Humanas) a área de conhecimento (Educação), apresenta o maior quantitativo de artigos científicos publicados (435), seguidos pela área de conhecimento (Psicologia) com 121 artigos, enquanto o menor

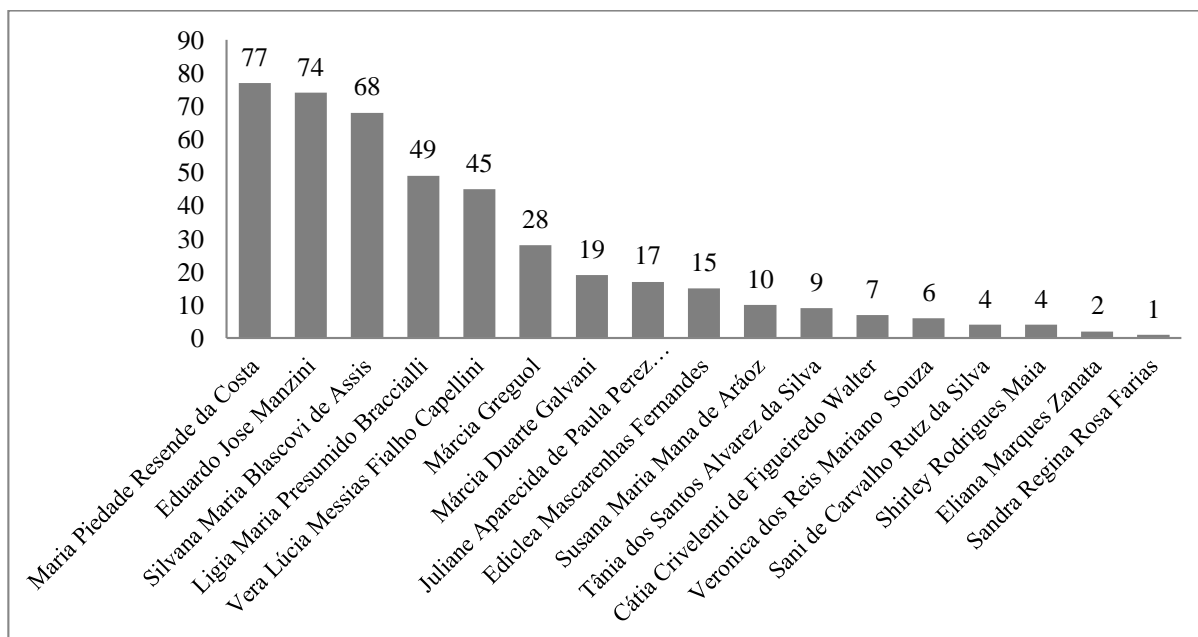


quantitativo apresentado refere-se à área de conhecimento (Geografia) em que não há artigos publicados. Portanto, verificamos o quantitativo total de 556 artigos.

Na grande área de conhecimento (Ciências da Saúde), verificamos o maior quantitativo de artigos na área de conhecimento (Educação Física) com 191 artigos, seguida pela área de conhecimento (Odontologia) com 39 artigos, pela área de conhecimento (Enfermagem) com 23 artigos, pela área de conhecimento (Medicina) com 12 artigos, pela área de conhecimento (Fisioterapia e Terapia Ocupacional) com 4 artigos, pela área de conhecimento (Saúde Coletiva) com 3 artigos. Totalizando o quantitativo de 272 artigos.

Na grande área de conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas), a maior expressividade de artigos é a área de conhecimento (Serviço Social) com 44 publicações, seguida pela área de conhecimento (Direito) com 21 artigos, com o quantitativo total de 75 artigos. Enquanto, na grande área de conhecimento (Engenharias), o maior quantitativo corresponde à área de conhecimento (Engenharia Mecânica) com 3 artigos, porém na área de conhecimento (Engenharia Biomédica) não há artigos publicados, ou seja, total de 3 artigos.

**Gráfico 12 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Humanas (Educação)**



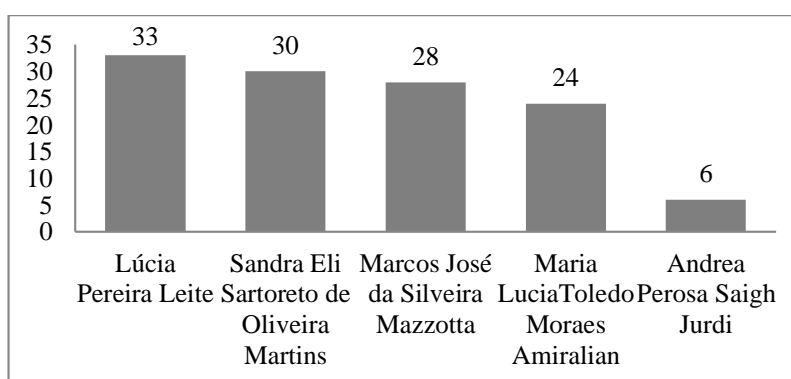
Fonte: Autora (2017)

Através do gráfico acima, percebemos a maior expressividade de produções realizadas por Costa, pois possui 77 artigos publicados, seguida por Manzini com 74 artigos, Assis com 68 artigos, Braccialli com 49 artigos e Capellini com 45 artigos. Ademais, Greguol com 28

artigos, Galvani com 19 artigos, Campos com 17 artigos, Fernandes com 15 artigos e Araújo com 10 artigos.

No entanto, percebemos a menor expressividade de produções publicadas por Silva com 9 artigos, Walter com 7 artigos, Souza com 6 artigos, Silva com 4 artigos, assim como Maia com 4 artigos, Zanata com 2 artigos e Farias com um artigo da área de conhecimento (Educação).

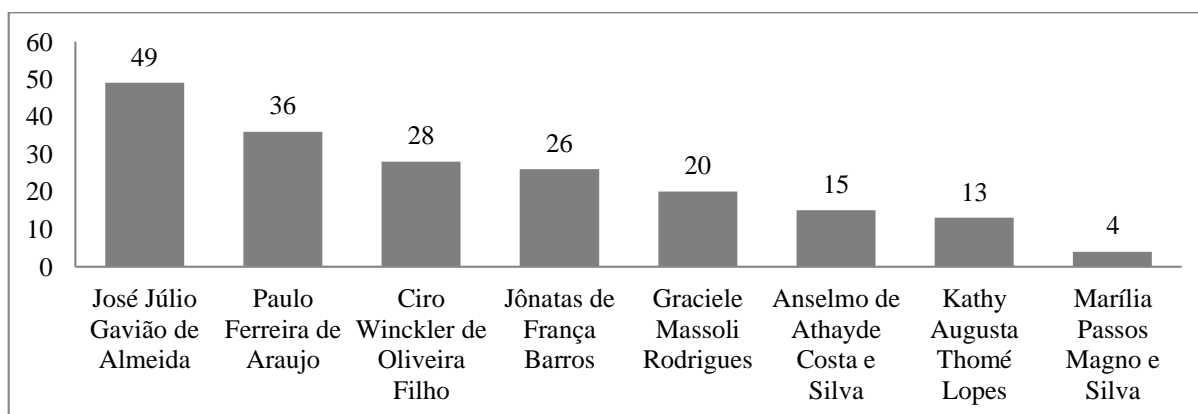
**Gráfico 13 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Humanas (Psicologia)**



Fonte: Autora (2017)

Notamos que, Leite é a pesquisadora que mais publicou, totalizando 33 artigos, Martins com 30 artigos, Mazzota com 28 artigos, Amiralian com 24 artigos e Jurdi com 6 artigos publicados da área de conhecimento (Psicologia).

**Gráfico 14 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Educação Física)**

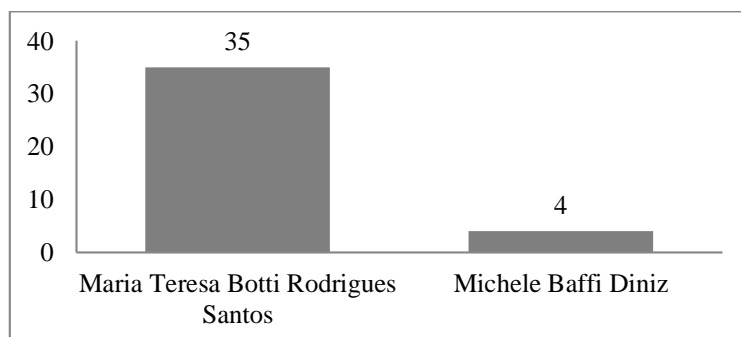


Fonte: Autora (2017)

Observamos que, Almeida é o pesquisador que tem a maior expressividade de publicação com 49 artigos, assim como Araujo, Almeida com 36 artigos, Filho com 28

artigos, Barros com 26 artigos, Rodrigues com 20 artigos, Silva com 15 artigos, a Lopes com 13 artigos e Silva com 4 artigos publicados da área de conhecimento (Educação Física).

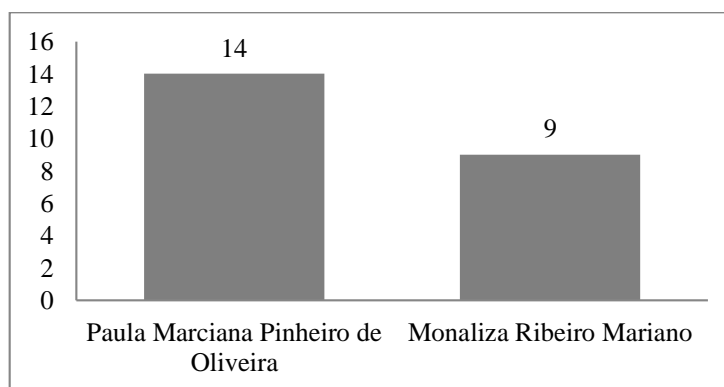
**Gráfico 15 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Odontologia)**



Fonte: Autora (2017)

É possível percebermos que Santos é a pesquisadora que mais publicou artigos, totalizando 35 produções, e Diniz com 4 artigos. Ambas da área de conhecimento (Odontologia).

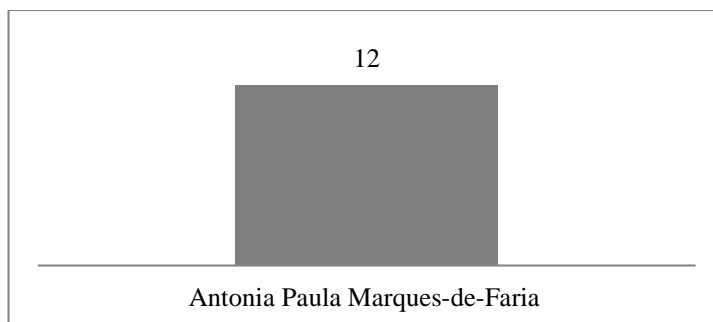
**Gráfico 16 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Enfermagem)**



Fonte: Autora (2017)

Observamos no gráfico acima, Oliveira como a pesquisadora que mais publicou com o total de 14 artigos. Em seguida, Mariano com 9 artigos da área de conhecimento (Enfermagem).

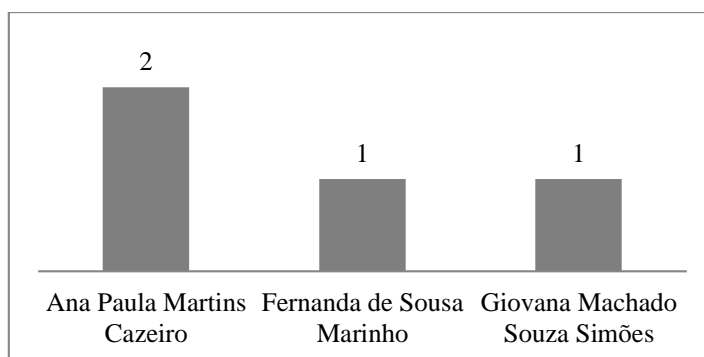
**Gráfico 17 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Medicina)**



Fonte: Autora (2017)

Notamos o quantitativo de doze artigos publicados por Marques-de-Faria, e nenhum artigo publicado por Maricilda Palandi de Mello da área de conhecimento (Medicina).

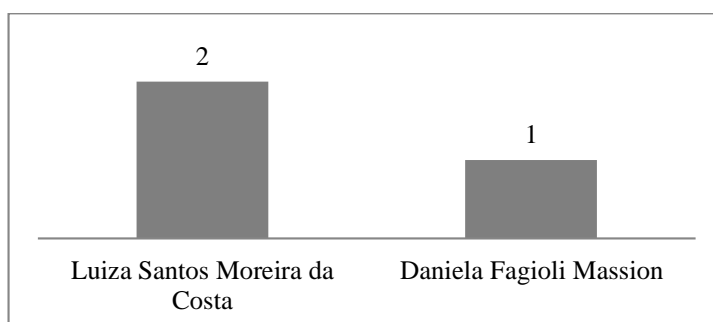
**Gráfico 18 - Líder de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Fisioterapia e Terapia Ocupacional)**



Fonte: Autora (2017)

A partir do gráfico acima, notamos que Cazeiro é a pesquisadora que mais publicou produções, totalizando dois artigos. Enquanto, Marinha com um artigo, assim como Simões da área de Ciências da Saúde (Fisioterapia e Terapia Ocupacional).

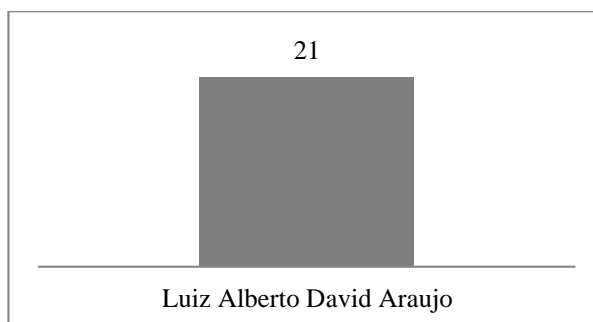
**Gráfico 19 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências da Saúde (Saúde Coletiva)**



Fonte: Autora (2017)

Observamos no gráfico acima, o quantitativo de dois artigos publicados por Costa, e um artigo publicado por Fagioli-Massion da área de conhecimento (Saúde Coletiva).

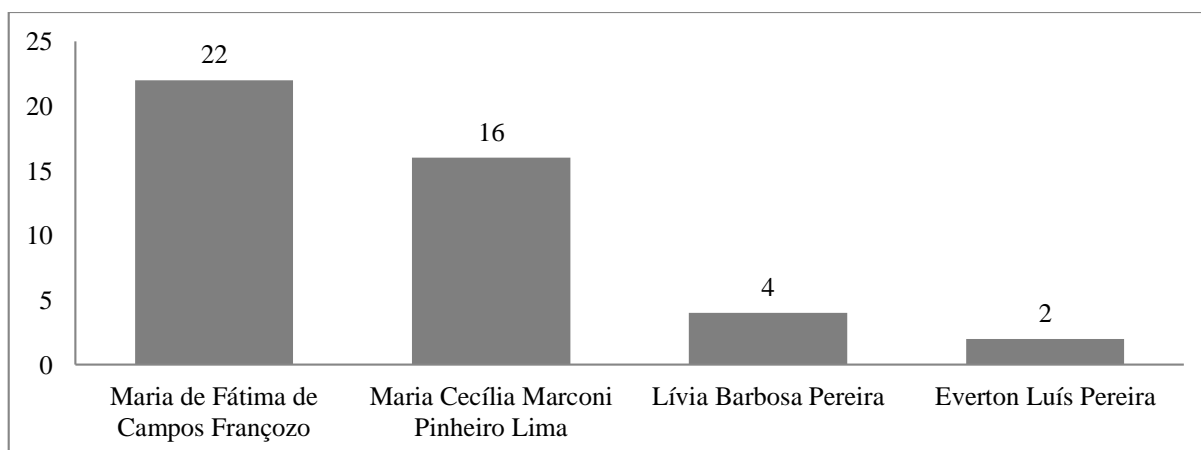
**Gráfico 20 - Líder de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Sociais Aplicadas (Direito)**



Fonte: Autora (2017)

Percebemos o quantitativo total de 21 artigos publicados por Araujo da área de Ciências Sociais Aplicadas (Direito).

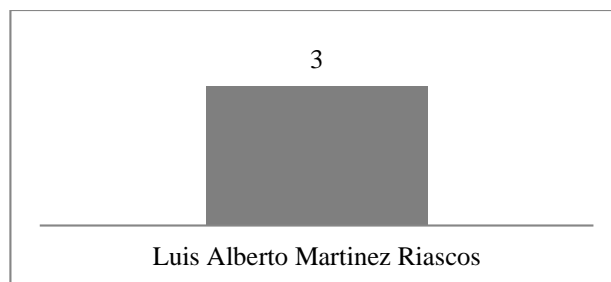
**Gráfico 21 - Líderes de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social)**



Fonte: Autora (2017)

Notamos o maior quantitativo de produções por Françaço com 22 artigos, seguido por Lima com 16 artigos, Pereira com 3 artigos e Pereira com 2 artigos da área de conhecimento (Serviço Social).

Gráfico 22 - Líder de maior relevância quantitativa de artigos publicados da área de Engenharias (Engenharia Mecânica)



Fonte: Autora (2017)

Observamos o quantitativo total de três artigos publicados por Martinez da área de conhecimento (Engenharia Mecânica).

### 3.2.4 Interpretação

Quanto à síntese interpretativa dos dados quantitativos, podemos afirmar que nas fases de **Exploração, Cruzamento, Refinamento e Descrição**, o descritor 2.1 Deficiência obteve o maior quantitativo total de grupos de pesquisa (19 grupos). Enquanto com a utilização dos descritores: 1.3 Pessoas com deficiências (3 grupos) e 2.2 Deficiências (3 grupos) foram o menor resultado de grupos. No que se refere às instituições onde se localizam estes grupos, percebemos que os grupos de pesquisas estão mais concentrados na região Sudeste com 57%, e destacou-se o estado de São Paulo com 19 grupos, enquanto a menor concentração refere-se à região Centro-Oeste com 5%. A maioria dos grupos de pesquisa está ligada às instituições públicas brasileiras (68%) ou, em números ordinais, 19 instituições. Todavia, as instituições particulares correspondem à (32%) ou, em números ordinais, 9 instituições.

Em relação aos participantes dos grupos de pesquisa, observamos que o maior grau de formação diz respeito ao doutorado (258). Ressaltamos que, o maior quantitativo de grupos de pesquisa pertencem às Ciências Humanas com 47% ou, em números ordinais, 18 grupos de pesquisas, correspondentes aos 14 grupos de pesquisa (Educação), 3 (Psicologia) e 1 (Geografia), Ciências da Saúde com 40% ou, em números ordinais, 8 grupos de pesquisa (1 grupo na Educação Física, 1 grupo na Enfermagem, 2 grupos na Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 1 grupo na Medicina, 1 grupo na Odontologia e 2 grupos na Saúde Coletiva), Ciências Sociais Aplicadas com 8% ou, em números ordinais 3 grupos de pesquisa (1 grupo no Direito e 2 grupos no Serviço Social) e Engenharias com 5% ou, em números ordinais 2 grupos de pesquisa (1 grupo na Engenharia Biomédica e 1 grupo na Engenharia Mecânica).

Diante disso, justifica-se a maior expressividade com relação às outras grandes áreas de conhecimento. Destacamos que, este estudo traz a distribuição histórica referente ao período de 1995 - 2017, pois o início do primeiro grupo de pesquisa criado até os dias atuais foi identificado. Portanto, o primeiro grupo foi criado pela Universidade Estadual de Campinas, em 1995, pertencente à área de conhecimento (Medicina). Além do mais, notamos que nos anos de 2002, 2012, 2013 e 2016 houve a maior quantidade de criação de grupos, pertencentes às áreas de conhecimento (Educação, Educação Física, Direito, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social), totalizando 16 grupos de pesquisa. Pontuamos ainda, o *status* dos grupos de pesquisa apresentou o quantitativo total de 29 grupos certificados, porém há um grupo em preenchimento, 2 grupos não atualizados e 6 excluídos.

Tratando-se da produção acadêmica dos pesquisadores desde o primeiro ano de publicação ao mais atual para identificar os artigos publicados em periódicos tanto brasileiros quanto internacionais dos líderes dos grupos de pesquisa verificamos que 62% ou, em números ordinais, 556 artigos foram publicados em periódicos e pertencem às Ciências Humanas, sendo que 435 artigos da Educação e 121 artigos da Psicologia. Tendo em vista, o quantitativo total de produção dos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa identificados como pertencentes às Ciências Humanas, destaca-se Maria Piedade Resende da Costa, pois é a pesquisadora que mais publicou artigos (77) na Educação. Já na Psicologia, Lúcia Pereira Leite é a que mais publicou, totalizando 33 artigos. Em relação à síntese interpretativa dos dados qualitativos, apresentaremos o 4º capítulo acerca dos aspectos teóricos e o 5º capítulo sobre os aspectos metodológicos da produção acadêmica em formato de artigo até o ano de 2017, publicado pelos líderes e vice-líderes, no contexto das Ciências Humanas (Psicologia).

Como exposto anteriormente, foram encontrados 121 artigos publicados pelos líderes e vice-líderes ligados aos 3 grupos de Psicologia. Sendo 40 artigos utilizados nessa fase de **Interpretação** após o cruzamento, a relação com a temática desse estudo, a área da Psicologia ou estudos que tivessem interface com essa área, e os que não foram disponibilizados via *online*. A leitura dos 40 artigos foi realizada na íntegra para identificar e analisar os aspectos teóricos e metodológicos dos estudos. Este recorte utilizado para cumprir o último objetivo desse estudo justifica-se pela relevância quantitativa, tanto em relação aos grupos de pesquisa capturados, quanto pela área de conhecimento apresentar a segunda maior produção total de artigos nas Ciências Humanas (Psicologia), grande área e área de conhecimento do presente estudo e pelas suas contribuições direcionadas à temática deficiência. Veremos o capítulo sobre as perspectivas teóricas utilizadas nos estudos a seguir.

#### **4 PERSPETIVAS TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS LÍDERES PESQUISADORES DOS GRUPOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA**

Este capítulo apresenta as perspectivas teóricas utilizadas nas produções acadêmicas pelos líderes e vice-líderes pesquisadores dos grupos de pesquisa de Psicologia. Ressaltamos que são três grupos de pesquisa cadastrados no DGP acerca da temática deficiência, com o total de dois líderes e três vice-líderes pesquisadores. O Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana” da líder Amiralian e vice-líder Jurdi criado, em 2002, na Universidade de São Paulo (USP), e encontra-se na situação excluído.

De acordo com as informações disponibilizadas pelos líderes e vice-líderes pesquisadores em seus respectivos Currículo Lattes, Amiralian possui doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1992), e tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento e Psicanálise de Winnicott, atuando principalmente no desenvolvimento de intervenções baseadas na Teoria do Amadurecimento de Winnicott.

Jurdi possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de São Paulo (1986), mestrado e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo em 2004 e 2009, respectivamente, especialização em Práxis Artística e Terapêutica – Interface da Art pela Universidade de São Paulo (1998), especialização em Docência na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015), e tem experiência na área de Educação Permanente em Saúde, Educação Inclusiva e Terapia Ocupacional, atuando principalmente com os seguintes temas: saúde mental infantil, inclusão escolar, atividade lúdica, desenvolvimento infantil e formação profissional.

O Grupo de Pesquisa “Lide – Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência” também foi criado pela líder Amiralian e o vice-líder Mazzotta, em 2002, na Universidade de São Paulo (USP), e encontra-se na situação excluído. Mazzotta possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1962), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Franca (1969), especialização em Conselheiro de Reabilitação pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (1971), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984), doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1989), livre-docência pela Universidade de São Paulo (1994), e tem experiência na área da Educação, com ênfase em



Educação Especial, atuando com temáticas relacionadas à educação escolar, formação de professores, educação especial, inclusão social e escolar e políticas educacionais.

O Grupo de Pesquisa ‘‘GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão’’ da líder Leite e vice-líder Martins criado, em 2012, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e encontra-se na situação em preenchimento. Leite possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993), mestrado e doutorado em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em 1997 e 2003, respectivamente, pós-doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (2013), livre-docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2018), e tem experiência na área de Psicologia da Educação, Psicologia Social e Educação, atuando principalmente com os seguintes temas: deficiência, educação especial, educação inclusiva, necessidades educacionais especiais, processos de ensino e aprendizagem, inclusão social e formação continuada.

Martins possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990), aperfeiçoamento em Hospital de Pesquisa e Reabilitação – HRB e Centro Profissional Lilian Carla (1991) e em HRB (1992) ambos pela Universidade de São Paulo, especialização em Psicopedagogia pela Universidade Sagrado Coração (1996), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998), doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2017), e produz conhecimento nas seguintes áreas: políticas públicas, Educação Especial/Inclusiva, formação de professores, educação superior e surdez.

Diante dessa breve apresentação dos grupos de pesquisas, líderes e vice-líderes, ressaltamos que a estrutura de apresentação deste capítulo se construiu a partir da identificação e análise dos aspectos teóricos durante a leitura na íntegra dos artigos, um dos objetivos desse trabalho, que se referem à área da Psicologia e foram publicados pelos líderes e vice-líderes dos três grupos de pesquisa descritos anteriormente.

Nesse sentido, pontuamos que a identificação da perspectiva teórica utilizada pelos líderes e vice-líderes pesquisadores se deu por meio da afirmação explícita no texto. Desse modo, optamos pela não inferência de teorias, mas destacamos quais são os autores que subsidiam as discussões nos estudos. Portanto, apresentamos um panorama sobre as temáticas dos artigos (vide Quadros 15, 16, 17, 18 e 19), subdivididas em concepção de deficiência, Educação Especial/Inclusiva, acessibilidade e empregabilidade, e os aspectos teóricos

utilizados pelos líderes e vice-líderes, que investigam a deficiência na área da Psicologia no Brasil.

Em relação à análise dos artigos, identificamos 19 trabalhos que não explicitam o uso de alguma perspectiva teórica. O quadro abaixo descreve o título, autores, revista, temáticas e ano de publicação desses trabalhos a seguir.

**Quadro 15 - Título, autores/as, revista, temáticas e ano de publicação de 19 trabalhos que não explicitam o uso de alguma perspectiva teórica**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES/AS</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TEMÁTICAS</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
A especialização do psicólogo para o atendimento às pessoas portadoras de deficiência	Amirilian; Becker, Kovács	Psicologia-USP	Deficiência, Formação em Psicologia	1991
Deficiência congênita e autismo secundário: um risco psicológico	Amirilian, Becker	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	Deficiência Congênita, Autismo Secundário	1992
Conceituando deficiência	Amirilian; Pinto; Ghirardi; Lichtig; Masini, Pasqualin	Revista de Saúde Pública	Conceito de deficiência	2000
Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão	Amirilian	Educar	Baixa Visão, Identidade	2004
Estratégias de orientações psicoeducacionais para familiares de deficientes	Leite; Martins, Milanez	Educar	Deficiência, Intervenção Psicoeducacional, Familiares	2004
A empregabilidade das pessoas com deficiência: uma análise da inclusão social no mercado de trabalho do município de Bauru, SP	Violante; Leite	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	Pessoas com deficiência, Empregabilidade	2011

Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais	Lopes; Leite	Revista Brasileira de Educação Especial	Concepções de surdez	2011
Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva	Leite; Borelli, Martins	Educação em Revista	Deficiência, Educação Inclusiva	2013
Método de pesquisa da temática deficiência nos currículos de psicologia	Velden; Leite	Psicologia em Estudo	Deficiência, Formação em Psicologia	2013
O transtorno global do desenvolvimento na educação inclusiva: escola comum ou escola especial?	Ciantelli; Leite, Martins	Práxis Educacional	Transtorno Global do Desenvolvimento, Educação Inclusiva	2014
As contribuições da Educação Especial para promoção da educação inclusiva nas normativas brasileiras	Martins; Leite	Psicología, Conocimiento y Sociedad	Educação Especial/Inclusiva	2014
Produções acadêmicas sobre "acessibilidade" no portal c@thedra	Branco; Leite, Martins	Barbarói	Acessibilidade, Produções Acadêmicas	2015
Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise de indicadores educacionais	Martins; Leite, Lacerda	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Pessoas com deficiência, Políticas públicas, Ensino superior	2015

Condições de acessibilidade na pós-graduação: um estudo com estudantes de universidade pública	Branco; Leite	Psicologia da Educação	Pessoas com deficiência, Acessibilidade, Ensino Superior	2016
Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras	Ciantelli; Leite	Revista Brasileira de Educação Especial	Núcleos de Acessibilidade, Ensino Superior	2016
O intérprete de libras no contexto do ensino superior	Silva; Guarinello, Martins	Revista Teias	Libras, Ensino Superior	2016
Possibilidades de acesso a universidade: estudantes surdos em questão	Moura; Leite, Martins	Journal of Research in Special Educational Needs	Surdez, Acessibilidade, Ensino Superior	2016
A disciplina Libras na formação de professores: desafios para a formulação de espaços educacionais bilíngues	Louzada; Martins, Giroto	Práxis Educativa	Libras, Formação de professores	2017
Effects of an intervention on the participation of people with disability in the workplace	Vilela; Leite	Estudos de Psicologia	Pessoa com deficiência, Acessibilidade, Empregabilidade	2017

Fonte: Autora (2019)

Diante do exposto, percebemos que 8 trabalhos são relacionados à Educação Especial/Inclusiva (1991, 2004, 2013, 2013, 2014, 2014, 2016 e 2017), 6 trabalhos referem-se à acessibilidade (2015, 2015, 2016, 2016, 2016 e 2017), 4 trabalhos acerca da concepção de deficiência (1992, 2000, 2004, 2011), e um trabalho sobre empregabilidade (2011) das pessoas com deficiência.

No entanto, identificamos artigos que apresentam quatro diversas perspectivas teóricas que subsidiam a investigação da temática deficiência, pois os autores afirmam no texto. Dentre esses artigos, utiliza-se a Perspectiva Teórica Winnicottiana com 10 trabalhos. Pontuamos que esses trabalhos são ligados ao Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana” e Grupo de Pesquisa “Lide – Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência”.

Quadro 16 - Título, autores/as, revista, temáticas e ano de publicação de 10 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Winnicottiana

TÍTULO	AUTORES/AS	REVISTA	TEMÁTICAS	ANO DE PUBLICAÇÃO
INTERAÇÃO - condição básica para o trabalho do profissional com o portador de deficiência visual	Amirilian	Em Aberto	Pessoa com deficiência visual, Prática Profissional	1993
Compreendendo a deficiência pela óptica das propostas winnicottianas	Amirilian	Estilos da Clínica	Deficiência	1997
A clínica do amadurecimento e o atendimento às pessoas com deficiências	Amirilian	Natureza Humana	Pessoas com deficiências, Intervenção	2003a
Deficiências: um novo olhar. contribuições a partir da psicanálise winnicottiana	Amirilian	Estilos da Clínica	Deficiências, Psicanálise	2003b
A deficiência redescoberta: a orientação de pais de crianças com deficiência visual	Amirilian	Revista Psicopedagogia	Deficiência visual, Inclusão Escolar	2003c

Desmistificando a inclusão	Amirilian	Revista Psicopedagogia	Deficiência, Educação Especial, Psicanálise	2005
A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar	Jurdi; Amirilian	Estudos de Psicologia	Deficiência, Inclusão Escolar	2006
A importância da intervenção precoce com pais de bebês que nascem com alguma deficiência	Anauate; Amirilian	Educar	Deficiência, Intervenção	2007
Adolescência e deficiência visual: dificuldades e cuidados necessários	Amirilian	Winnicott e-prints	Deficiência Visual, Adolescência	2011
Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação	Aciem; Mazzotta	Revista Brasileira de Oftalmologia	Pessoa com deficiência visual	2013

Fonte: Autora (2019)

Conforme a descrição no quadro acima, observamos que 7 trabalhos são relacionados à concepção de deficiência (1993, 1997, 2003a, 2003b, 2007, 2011 e 2013), e 3 trabalhos referem-se à Educação Especial/Inclusiva (2003c, 2005 e 2006).

Identificamos 2 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Sócio-histórica, e pertencentes ao “Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”.

**Quadro 17 - Título, autores/as, revista, temáticas e ano de publicação de 2 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Sócio-histórica**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES/AS</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TEMÁTICAS</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
Educador especial: reflexões e críticas sobre sua prática pedagógica	Leite	Revista Brasileira de Educação Especial	Educação Especial, Prática Pedagógica	2004
Intervenção Reflexiva: Instrumento de Formação Continuada do Educador Especial	Leite; Aranha	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Educação Especial, Intervenção	2005

Fonte: Autora (2019)

De acordo com o quadro acima, notamos que os dois artigos são relacionados à temática Educação Especial/Inclusiva.

Além disso, identificamos a Perspectiva Teórica Histórico-cultural com 8 trabalhos, e também pertencem ao “Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”.

**Quadro 18 - Título, autores/as, revista, temáticas e ano de publicação de 8 trabalhos subsidiados pela Perspectiva Teórica Histórico-cultural**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES/AS</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TEMÁTICAS</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos	Oliveira; Leite	Paidéia	Educação Inclusiva, Psicologia Educacional	2011
Professores de Arquitetura Diante da Questão do Desenvolvimento Humano e da Inclusão Social das Pessoas Com Deficiência	Mazo; Leite	Interação em Psicologia	Pessoas com deficiência, Inclusão Social	2012
Alunos com surdez e o processo de inclusão: uma análise de discursos sobre língua de sinais	Bosco; Martins, Giroto	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Surdez, Inclusão	2012
O desenvolvimento da atenção voluntária no TDAH: ações educativas na perspectiva histórico-cultural	Neves; Leite	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Educação Especial	2013



Aplicación de los beneficios de conceptos y procedimentales de la Psicología de la Educación en la elaboración de un recurso para la enseñanza de alumnos con necesidades especiales o discapacidades	Leite; Riveiro; Côrrea, Martins	Alternativas en Psicología	Educação Inclusiva, Formação Continuada, Psicologia da Educação	2014
Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos	Lopes; Leite	Psicologia & Sociedade	Deficiência Adquirida, Trabalho	2015
O desenvolvimento psicológico do adulto com deficiência adquirida: contribuições de A. R. Luria na obra O homem com um mundo estilhaçado	Lopes; Leite; Neme, Valle	Fractal: Revista de Psicologia	Deficiência Adquirida	2016
Aplicação da escala de concepções de deficiência (ECD) em uma universidade pública do Brasil	Leite; Mattos	Journal of Research in Special Educational Needs	Concepções de Deficiência, Inclusão, Universidade	2016

Fonte: Autora (2019)

Diante disso, observamos que 5 trabalhos são relacionados à Educação Especial/Inclusiva (2011, 2012, 2012, 2013 e 2014), 2 trabalhos acerca da concepção de deficiência (2016, 2016), e um trabalho sobre empregabilidade (2015) das pessoas com deficiência.

Por fim, identificamos a Perspectiva Teórica das Representações Sociais com um trabalho. Este trabalho refere-se à temática Educação Especial/Inclusiva.

Quadro 19 - Título, autores/as, revista, temáticas e ano de publicação de um trabalho subsidiados pela Perspectiva Teórica das Representações Sociais

TÍTULO	AUTORES	REVISTA	TEMÁTICAS	ANO DE PUBLICAÇÃO
Alunos com Deficiência: Representações Sociais de Professores Auxiliares da Rede De Ensino Fundamental do Município de Santos	Souza; Jurdi, Cipullo	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	Deficiência, Inclusão Educacional, Representações Sociais	2016

Fonte: Autora (2019)

Diante disso, apresentam-se, inicialmente, os trabalhos que não indicam a perspectiva teórica adotada, mas apontam diversos autores que se vinculam a alguma perspectiva teórica da Psicologia. Posteriormente, apresentam-se os trabalhos que explicitam suas perspectivas teóricas.

#### 4.1 Primórdios de delineamento conceitual

Amirilian, Becker e Kovács (1991) relatam acerca da formação em Psicologia e o atendimento psicológico às pessoas portadoras de deficiência. As autoras utilizam o termo pessoas portadoras de deficiência que era usual no início da década de 90, e como docentes do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), iniciaram um debate referente ao preparo dos graduandos para atuarem com demandas relacionadas à deficiência. Este debate surgiu ao observarem as demandas na área de trabalho e as dificuldades dos profissionais em atuarem devido ao despreparo no âmbito acadêmico.

A constatação desse cenário se deu por perceberem que esses profissionais estavam retornando à universidade em busca de conhecimento, que envolve desde os conceitos de deficiência às estratégias metodológicas de trabalho nessa área de atuação. Sendo assim, um curso de especialização com 360 horas/aula, subdividido em cinco unidades e duração de três semestres, aulas teóricas, seminários e práticas de atendimentos supervisionados foi criado

para proporcionar aos profissionais subsídios necessários para atuarem de modo crítico-reflexivo em diversos espaços. No decorrer desse relato, as autoras apresentam as cinco unidades do curso, e citam o autor Trinca ao discutirem a terceira unidade referente ao processo psicodiagnóstico em que abordam o conceito e as especificidades voltados para pessoas com deficiência (AMIRILIAN; BECKER; KOVÁCS, 1991).

A partir disso, as docentes perceberam a importância de ampliarem discussões na própria disciplina do curso, denominada ‘‘Psicologia do Excepcional’’, construir uma disciplina eletiva, prática de atendimento supervisionado e um laboratório ou núcleo de estudo (AMIRILIAN; BECKER; KOVÁCS, 1991). Diante disso, notamos que esse relato já dava indícios dos primeiros passos sobre a necessidade de transformar a formação dos futuros profissionais de Psicologia, o que modificar na grade curricular dos cursos e, assim viabilizar novas possibilidades de atuação. Portanto, repensar o saber-fazer da Psicologia.

Ainda sobre as práticas de atendimento às pessoas com deficiência, Amirilian e Becker (1992) discutem acerca de questões relacionadas à vinculação mãe-bebê com deficiência congênita e autismo secundário, apresentando por meio de uma esquematização com três possibilidades de vínculo: a) mãe-fantasma do bebê desejado-bebê deficiente, b) mãe-deficiência-bebê desejado e c) mãe-bebê deficiente. As autoras não explicitam a perspectiva teórica utilizada. No entanto, citam Spitz e Winnicott, no qual apontam de modo breve como estes autores descrevem a relação mãe-bebê.

É válido ressaltar que o termo deficiente foi utilizado pelas autoras ao longo do trabalho, assim como a exposição e discussão do termo autismo secundário, diante às perspectivas de alguns autores como Leboyer e Soifer. Em relação ao vínculo mãe-fantasma do bebê desejado-bebê deficiente, Amirilian e Becker (1992) descrevem a experiência de luto para a mãe e responsáveis pelas crianças que nascem com deficiência, denomina-se luto devido à perda do bebê desejado com a confirmação da existência do bebê real na condição de deficiência. Quanto à relação mãe-deficiência-bebê desejado, a mãe percebe o bebê como seu próprio objeto de satisfação. Sendo assim, contribui na não construção de um sujeito psicológico.

No que tange ao vínculo mãe-bebê deficiente, as autoras expõem as dificuldades para ambos que podem ocorrer durante essa etapa de desenvolvimento do bebê, no qual faz-se necessário a construção de estímulos advindos do mundo externo para o avanço de respostas do bebê. Nesse sentido, destacam que:

A mãe, ainda ferida em seu amor próprio, com sentimentos de culpa e depressão, precisará de um tempo que cicatrize sua ferida e possibilite a elaboração de seu luto. Muitas vezes, nestas ocasiões, necessitam de intensificado apoio familiar, bem como

profissional, em sua luta para recompor sua posição de mulher disposta a criar um filho. Assim, nas primeiras semanas da vida do bebê a qualidade do vínculo estabelecido entre eles poderá não ser satisfatória, ou como diz Winnicott, “suficientemente boa” (AMIRILIAN; BECKER, 1992, p. 39).

Em contrapartida às outras possibilidades de vínculo, Amirilian e Becker (1992) afirmam que, no presente vínculo mãe-bebê deficiente, é possível a colaboração mútua da mãe e familiares para construir condições de surgimento do bebê como sujeito psicológico, no qual vivenciam suas dores e lutos no processo de perda do bebê desejado.

Além disso, Amirilian et al. (2000) discutem alguns conceitos de deficiência, incapacidade e desvantagem por meio do documento do Secretariado Nacional de Reabilitação, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o *Internacional classification of impairments, disabilities, and handicaps: a manual of classification relating to the consequences of disease* (ICIDH), traduzido como a Classificação internacional de deficiências, incapacidades e desvantagens: um manual de classificação das consequências das doenças (CIDID), que foi publicado em 1989 e citam estudos de diversos autores como: Wood, De Kleijn et al., Stephens e Héту, Badley e Viso com o objetivo de contribuir na atuação dos profissionais da área da deficiência.

Dessa maneira, os autores defendem a importância do desenvolvimento do debate acerca dessas discussões em que ainda eram pouco discutidas no Brasil. Assim, pontuam os novos termos, conceitos e modelos teóricos de deficiência. No que se refere aos termos, deficiência, incapacidade e desvantagem expostos no ICIDH, Amirilian et al. (2000, p. 98) apontam as definições de acordo com a classificação:

Deficiência: perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão. Incapacidade: restrição, resultante de uma deficiência, da habilidade para desempenhar uma atividade considerada normal para o ser humano. Surge como consequência direta ou é resposta do indivíduo a uma deficiência psicológica, física, sensorial ou outra. Representa a objetivação da deficiência e reflete os distúrbios da própria pessoa, nas atividades e comportamentos essenciais à vida diária. Desvantagem: prejuízo para o indivíduo, resultante de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de papéis de acordo com a idade, sexo, fatores sociais e culturais. Caracteriza-se por uma discordância entre a capacidade individual de realização e as expectativas do indivíduo ou do seu grupo social. Representa a socialização da deficiência e relaciona-se às dificuldades nas habilidades de sobrevivência.

No entanto, os autores apontam que no CIDID evitou-se utilizar os mesmos conceitos e, assim apresentam a distinção semântica entre os conceitos. Para uma deficiência adotou-se um substantivo ou adjetivo, por exemplo, deficiência intelectual. No entanto, para

incapacidade, um verbo no infinitivo, por exemplo, de aprender, e para uma desvantagem, o que fizesse menção à sobrevivência no espaço físico e social, por exemplo, na integração social (AMIRILIAN et al., 2000).

Diante disso, é possível perceber o início das discussões acerca dos primeiros termos e suas concepções, ou seja, o processo histórico em que surgiram. Com isso, viabilizaram o avanço de novos estudos e a prática de atuação dos profissionais da área da deficiência. A partir disso, Amirilian (2004) iniciou seus estudos no Laboratório Interunidades de Estudos sobre Deficiência (LIDE) em que se propôs a repensar e discutir as dificuldades afetivo-emocionais das pessoas com baixa visão. A autora refletiu acerca das contribuições da Psicologia nesse processo.

Segundo Amirilian (2004), a partir da década de 70 a área da Saúde, Educação e Tecnologia desenvolveram pesquisas com questões relacionadas à baixa visão. Em relação à Psicologia, o foco das pesquisas era os efeitos psicológicos da cegueira. Ao perceber esse contexto, propôs-se pesquisar sobre outras questões que afetavam as pessoas com baixa visão.

Sendo assim, a autora expõe os resultados do estudo, denominado “A criança deficiente visual com problemas de aprendizagem: um modelo para atendimento integral”, realizado em 2002, que teve como objetivo identificar estudantes de escolas regulares com deficiência visual, no qual apresentavam dificuldades de aprendizagem. Os resultados do estudo indicaram a falta de identificação desses estudantes, o olhar de familiares e professores que por ora os percebiam como pessoas com cegueira ou sem nenhum tipo de perda visual, questões sobre identidade e pertencimento (AMIRILIAN, 2004).

Amirilian (2004) cita o autor Winnicott para discutir acerca da identidade dos estudantes com baixa visão. A autora discute a importância da constituição da identidade no decorrer do processo de desenvolvimento, e destaca que “Saber “quem sou Eu” é um sentimento fundamental do ser humano, ele nos diz o que somos e como somos” (p. 22).

Nesse sentido, Amirilian (2004, p. 23) afirma que:

Para esse autor, no estágio inicial de desenvolvimento, a interação com o ambiente (a mãe) é considerada primordial, sendo as qualidades dessa interação, e os cuidados fornecidos, elementos essenciais. Nessa fase a relação mãe-bebê é paradoxal: é a coexistência de dois em um, mãe e bebê como seres indiferenciados.

Portanto, é a partir desse estágio inicial que se torna possível a constituição da identidade. Tratando-se da relação mãe-bebê com baixa visão, a constituição da identidade pode apresentar dificuldades no sentido de a mãe identificar-se com seu bebê por percebê-lo como diferente e, assim surgir o sentimento de angústia e insegurança, no qual comprometem o desenvolvimento das relações interpessoais (AMIRILIAN, 2004).

Diante do exposto, percebemos quais autores subsidiam as discussões dos primeiros estudos publicados, em revistas brasileiras, acerca da deficiência na área da Psicologia, que são ligados ao Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana”. Com isso, ressaltamos a contribuição desses primeiros estudos na construção de conhecimento voltado para Psicologia e áreas afins no Brasil, assim como os seguintes estudos que são mais recentes e ligados ao Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”.

Leite, Martins e Milanez (2004) apresentam um estudo que teve como objetivo propiciar o estabelecimento de uma proposta de intervenção psicoeducacional com mães, pais e familiares de estudantes com deficiência. As autoras construíram um projeto de extensão em que as mães, os pais e familiares de estudantes com deficiência se reuniam para discutir sobre o desenvolvimento psicossocial dos mesmos.

Portanto, foi implantado um programa de orientação aos responsáveis pelos estudantes com deficiência. As autoras não indicam a perspectiva teórica do estudo, mas durante o texto citam Bassedas, Correa e Serrano, Stainback e Stainback, Sommerstein e Wessels, Vigotski, e Marchesi e Martin. Além disso, citam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 e a Resolução CNE/CEB 2/2001, e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no decorrer da discussão da temática abordada (LEITE; MARTINS; MILANEZ, 2004).

Violante e Leite (2011) realizaram um estudo que teve como objetivo examinar a empregabilidade das Pessoas com Deficiência (PCD). Os autores destacam o interesse em analisar essa temática, por perceberem que as discussões sobre a inclusão social das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, estavam se desenvolvendo na academia e mídia. Para tanto, discutem essa temática expondo alguns artigos de documentos, tais como: a Constituição Federal de 1988 e o Decreto nº. 3.298 de 20/12/1999.

Pontuamos que o termo Pessoas com Deficiência (PCD) foi utilizado pelos autores durante o trabalho. Ademais, Violante e Leite (2011) apresentam inicialmente o conceito e questões relacionadas à deficiência nas discussões dos resultados do estudo. Desse modo, situam o leitor diante à diversidade de concepções construídas sobre a deficiência. Sendo assim, citam autores como: Amirilian et al., Goffman, Amaral, Aranha, Omote, e Sassaki.

Além disso, Violante e Leite (2011) citam Dejours e Marx para discutir acerca das concepções de trabalho. Nesse sentido, os autores afirmam que:

O trabalho, entendido como uma atividade que leva à construção de algo, é uma atividade essencialmente social, de modo que aqueles indivíduos que têm o direito do trabalho garantido buscam, por meio dele, se inserir no espaço social, afirmando-

se como indivíduo produtivo. Portanto, entende-se que o trabalho não significa apenas exercer uma atividade produtiva, mas também conviver, sentir-se indivíduo e cidadão, cabendo à organização do trabalho preocupar-se inclusive com o mundo social do indivíduo, e não somente com o produtivo (DEJOURS, 1999 *apud* VIOLANTE; LEITE, 2011, p. 85).

[...]

O trabalho realizado pelo operário não pertence a sua natureza, mas é condição para que este sobreviva minimamente, sendo obrigado a, muitas vezes, adequar-se às condições degradantes de trabalho. Por esse fato, o indivíduo apenas se esgota e não se realiza na plenitude de suas capacidades mentais e físicas (MARX, 1993 *apud* VIOLANTE; LEITE, 2011, p. 85).

Diante disso, notamos a gama diversificada de autores e os principais documentos brasileiros que Violante e Leite (2011) utilizam para discutir acerca da empregabilidade das pessoas com deficiência. Portanto, se apoiam nos preceitos da inclusão social, discutindo concepções, questões sobre deficiência e trabalho junto aos autores, anteriormente elencados, que contribuem nos estudos da área da Psicologia.

Ainda sobre questões referentes à inclusão social, Lopes e Leite (2011) apresentam discussões acerca do desenvolvimento da linguagem e identidade das crianças com surdez. Ressaltam a importância da língua de sinais, e se questionam sobre o modo como pessoas com surdez se percebem, já que ao analisarem a produção científica a respeito da temática, notaram poucos estudos que discutiam sobre isso, pois o interesse dos pesquisadores era conhecer a concepção de surdez das pessoas sem surdez.

A partir disso, identificaram as concepções de surdez apresentadas por sujeitos com surdez que se comunicam em língua de sinais. Assim, ao longo do trabalho citam Skliar, Sá, Gesser, Perlin, e Marchesi para subsidiarem suas discussões. Apesar de não indicarem a perspectiva teórica que subsidia o estudo, Lopes e Leite (2011) citam o autor Vigotski, no decorrer do trabalho, ao discutirem em relação à importância da apropriação das línguas de sinais pelos sujeitos com surdez.

No que se referem às discussões dos resultados do estudo em que foram subdivididos em três grandes eixos: 1) Concepções sobre surdez: percepções e sentimentos; 2) Surdez e relacionamentos sociais: identificação grupal e interações sociais; e 3) Surdez e comunicação, observamos que as autoras citam Robert Hinde no segundo eixo ao discutirem sobre relacionamentos sociais, o que se trata de uma relação. Nesse sentido, Hinde (1976, 1997) *apud* Lopes e Leite (2011, p. 312) destaca que:

A percepção dos participantes sobre os relacionamentos sociais foi analisada a partir de dois conjuntos das falas: as que indicassem relações sociais estabelecidas somente com outros surdos; e as que mencionassem relações sociais com segmentos não específicos - com surdos e com ouvintes. Considerou-se como relação circunstâncias descritas pelos participantes que envolvessem algum tipo de interação intermitente entre duas pessoas, durante determinado período.

É válido ressaltar que as autoras respaldam suas discussões, citando esse autor em que sua obra acerca do relacionamento interpessoal contribuiu no desenvolvimento do trabalho, assim como outros pesquisadores têm se dedicado aos estudos desse autor, tanto na área da Psicologia, quanto em áreas afins.

Em relação às questões voltadas à Educação Inclusiva, Leite, Borelli e Martins (2013) apresentam um estudo que objetiva caracterizar o campo de estudos da Educação Inclusiva, por meio de uma revisão da literatura, publicada entre os anos 2000 e 2010, em periódicos da área de educação, disponíveis no banco de dados *SciELO*. Inicialmente, as autoras discutem acerca da Educação Inclusiva em que se fundamentam nos seguintes documentos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), a Declaração de Salamanca e a resolução CNE/CEB n. 2, de 11/9/2001.

Leite, Borelli e Martins (2013) não indicam a vinculação teórica do estudo, mas fazem menção às leituras de autores, tais como: Oliveira, Aranha, Maciel, Omote, e González. Além do mais, as autoras afirmam que as produções analisadas apresentam uma escassez acerca de novos investimentos na prática da Educação Inclusiva. Argumentam que os trabalhos expõem mais discussões teóricas e reflexões críticas, citando as políticas públicas educacionais e poucos relatos de experiências didático-pedagógicas.

No que se refere à formação de profissionais da área da Psicologia para atuação junto a pessoas com deficiência, Velden e Leite (2013) descrevem os resultados de um estudo que teve como objetivo investigar a formação em Psicologia e analisar as proposições curriculares dos cursos públicos de graduação em Psicologia do país. As autoras apontam o interesse pela temática ao realizarem a leitura de pesquisas que possuíam o mesmo foco em analisar o currículo de Psicologia.

Ao entrarem em contato com essas pesquisas, perceberam o quão necessário é continuar investigando as propostas curriculares dos cursos, com o objetivo de romper com o modelo tradicional de construção curricular. Nesse sentido, as autoras se dedicam a investigar como a temática da deficiência vem sendo contemplada nos currículos dos cursos públicos brasileiros, e percebem que, na maioria dos currículos, consta pelo menos uma disciplina que trata dessa temática. Embora ao analisarem o total das disciplinas dos 35 cursos analisados (3.664 disciplinas), as 85 disciplinas que, de alguma maneira, abordam questões referentes à deficiência apontam a pouco mais de 2% do total (VELDEN; LEITE, 2013).

Velden e Leite (2013) não explicitam a veiculação teórica do estudo, mas no decorrer da discussão citam Abdalla et al., Moreira e Candau, Dimenstein, Baraúna, Ferreira Neto e Penna, Chacon, Mazo, e Sasaki. Com isso, percebemos a diversidade de autores ligados às



áreas da Psicologia e Educação que produzem estudos voltados para temática deficiência e, assim viabilizam interfaces com outras áreas de conhecimento.

Ciantelli, Leite e Martins (2014) apresentam um estudo que teve como objetivo discutir e orientar a prática pedagógica de alunos da Educação Especial, um com diagnóstico de autismo e outra com paralisia cerebral e autismo, ambos matriculados no ensino comum. As autoras pontuam que houve a participação de professores, tanto do ensino comum, quanto da Educação Especial, e gestores de uma escola de rede municipal de ensino do oeste paulista.

Segundo Ciantelli, Leite e Martins (2014), este trabalho trata-se de um estudo de caso que descreve as ações da Psicologia da Educação na Educação Especial. Estas ações foram realizadas no decorrer de uma proposta de intervenção psicoeducacional em que o foco era auxiliar nas práticas pedagógicas. Ciantelli, Leite e Martins (2014, p. 120) afirmam que:

O estudo aqui retratado reitera as contribuições da psicologia da educação no processo de inclusão educacional de alunos com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento na tentativa de diminuir a defasagem acadêmica e social dessas crianças, permitindo ganhos qualitativos para seu desenvolvimento integral. Destarte, há que se enfatizar que alunos com autismo exigem respostas educacionais diferenciadas da escola, e, nesse direcionamento, os profissionais devem buscar subsídios teórico-operacionais para lidar com esse alunado. A inclusão educacional de alunos com deficiência e/ou autismo, portanto deve ultrapassar a possibilidade de convivência comum, pois requer uma série de ações educacionais intencionais para que tais alunos tenham acesso ao currículo da escola, pois, caso contrário, a escola se limitará a uma esfera de socialização.

Diante do exposto, percebemos o destaque que as autoras fazem às contribuições da Psicologia da Educação na inclusão educacional dos estudantes. Além do mais, notamos novamente o quão importante é a preparação dos profissionais de Psicologia e outras áreas de conhecimento, desde o início do curso de graduação, para atuarem com as possíveis demandas e contextos de atuação que podem surgir na trajetória profissional.

Ao longo do texto, as autoras discutem sobre as questões da deficiência, respaldadas pelos seguintes documentos nacionais e internacionais: a Constituição Federal de 1988, Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994), Estatuto da criança e do adolescente, Lei nº 8.069/1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Cartilha do Direito da Pessoa com Autismo, *Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders-Revised* (DSM-IV-TR), a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIANTELLI; LEITE; MARTINS, 2014).

Dessa maneira, as autoras situam o leitor sobre compreender de modo datado historicamente e crítico-reflexivo, como as questões da deficiência se construíram nacionalmente e internacionalmente. Ainda que Ciantelli, Leite e Martins (2014) não

indiquem explicitamente qual a perspectiva teórica do estudo, citam alguns autores durante as discussões dos resultados do estudo, por exemplo, Aranha, Amaral, Omote, Gotti, Camargo e Bosa, Leite e Martins, Mello e Napolitano.

Assim como Ciantelli, Leite e Martins (2014), Martins e Leite (2014) discutem sobre a Educação Especial. As autoras apresentam um estudo, desenhando uma retrospectiva das normativas brasileiras que orientam a escolarização de alunos da Educação Especial. Nesse sentido, Martins e Leite (2014) embasam essa retrospectiva, de acordo com a perspectiva da Educação Inclusiva.

De modo geral, Martins e Leite (2014) utilizam alguns documentos como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Declaração de Salamanca de 1994, as Diretrizes da Educação Especial, instituída pelo Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB nº 02/2001), a Convenção de Guatemala (2001), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Censo da Educação Básica, publicado em 2013, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Ademais, citam no trabalho os autores Aranha, Mendes, Omote, Garcia e Michels, Leite e Martins, Oliveira e Leite. Em relação aos resultados, as autoras apontam os avanços na formulação das políticas públicas para garantir os direitos das pessoas com deficiência. Em contrapartida, demonstram a necessidade de melhorias na prática educacional, através do investimento na formação dos profissionais ainda no espaço acadêmico, assim como na formação continuada desses profissionais (MARTINS; LEITE, 2014).

Diante disso, percebemos a direção dos estudos. Os autores discutem sobre as questões conceituais e os direitos das pessoas com deficiência, por exemplo, o direito à educação inclusiva, empregabilidade e acessibilidade. Para tanto, os autores respaldam as discussões por meio de documentos oficiais e, assim afirmam que a formulação de políticas públicas tem avançado. Porém, enfatizam a necessidade de melhorias na garantia desses direitos.

Ainda sobre isso, Branco, Leite e Martins (2015) realizaram um estudo que teve como objetivo retratar o conceito "acessibilidade" nas produções científicas brasileiras dos últimos dez anos. As autoras exploraram o portal da C@thedra, sítio eletrônico da Universidade Estadual Paulista - UNESP. Este sítio disponibiliza os resultados de estudos de Mestrado e/ou Doutorado apresentados nos programas de Pós-Graduação da instituição.

De início, Branco, Leite e Martins (2015) apresentam uma breve revisão do conceito e questões relacionadas à acessibilidade. Para tanto, utilizam o Decreto Federal 5.296/2004, em

seu artigo 8º, inciso I, Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Cartilha de Acessibilidade para Web – fascículo I.

As autoras não explicitam a perspectiva teórica do trabalho, mas discutem a temática, de acordo com os estudos dos autores, Cardoso, Michels, Manzini, Ferreira e Sassaki. Pontuamos que, Branco, Leite e Martins (2015) utilizam as seis dimensões de acessibilidade do autor Sassaki para analisar os resultados do trabalho. As seis dimensões de acessibilidade se referem às condições de acessibilidade:

- a) arquitetônica – desobstrução de barreiras ambientais; b) atitudinal – prevenção e eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos, discriminação; c) comunicacional – adequação de códigos e sinais às necessidades especiais; d) metodológica – adequação de técnicas, teorias, abordagens, métodos; e) instrumental – adaptação de materiais, aparelhos, utensílios, tecnologias assistivas; e f) programática – eliminação de barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias, leis e outros instrumentos afins (BRANCO; LEITE; MARTINS, 2015, p. 247).

Nessa direção, as autoras concluem que o conceito de acessibilidade, presente nas produções científicas, ressalta as dimensões arquitetônica, metodológica, comunicacional, programática, além de alguns trabalhos indicarem as dimensões atitudinal e/ou instrumental. Sendo assim, notam que pesquisadores tem se dedicado a discutir essa temática no âmbito acadêmico (BRANCO; LEITE; MARTINS, 2015).

Assim como os estudos de Ciantelli, Leite e Martins (2014) e Martins e Leite (2014) mencionados acima, Martins, Leite e Lacerda (2015) também produzem estudos voltados para Educação Especial. As autoras apresentam um estudo que tem o propósito de analisar as políticas relativas às matrículas da Educação Especial, no ensino superior brasileiro, com base em indicadores educacionais.

Para tanto, Martins, Leite e Lacerda (2015) utilizam os seguintes documentos: a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional da Educação Especial, a Declaração de educação para todos, a Declaração de Salamanca, a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Convenção de Guatemala (2001), a Convenção de Nova York, os Números da Educação Especial no Brasil e documentos acerca da Educação Especial, publicados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) acerca da Educação Especial. Portanto, destacamos o uso de alguns documentos oficiais nas discussões de mais um estudo. Nesse sentido, confirma-se novamente a inserção desses documentos no avanço das discussões acerca da temática deficiência.

Percebemos que as autoras não apontam a vinculação teórica do trabalho, mas citam vários autores, Januzzi, Bueno e Meletti, Gentili, Noronha, Kassar, Mazzota, e Singer. Desse modo, permitem que o leitor entre em contato com discussões referentes ao contexto em que se desenvolveram as políticas públicas, suas mudanças no decorrer dos anos e novas reformulações. Assim, contribuem na construção e disseminação de conhecimento.

Ademais, Martins, Leite e Lacerda (2015) afirmam, conforme os resultados, que o quantitativo de matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior avança, principalmente, nas instituições públicas em que ocorreu após a criação do Programa Incluir, mas ainda se faz necessário continuar com novos investimentos para garantir o direito das pessoas com deficiência ao ensino superior.

Ainda sobre o acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, Branco e Leite (2016) apresentam os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como estudantes com deficiência, que ingressam em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, identificam as condições de acessibilidade no contexto universitário. De início, as autoras afirmam sobre o aumento das matrículas nas instituições de Ensino Superior (IES), citam a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Incluir responsáveis por executar o que determina as políticas educacionais.

Além disso, Branco e Leite (2016) citam a Portaria nº 3.284/2003, Art. 3 da Lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e Censo do Ensino Superior - INEP (2013). Apesar de as autoras não explicitarem a perspectiva teórica, no desenvolvimento das discussões dos resultados se respaldam nos estudos de Moreira, Castro e Almeida, Michels e Dellecave, Russell e Kavanaugh, Cabral, Malusá, Santos e Porte, Cruz e Bizelli, e Dischingere Machado.

De maneira geral, as autoras destacam como resultados a crescente iniciativa das unidades universitárias que foram investigadas, em possibilitar o contexto mais acessível. No entanto, ainda não cumpre, em sua totalidade, o que é recomendável, a partir dos documentos brasileiros, pois ainda estão presentes dificuldades de estrutura física, na comunicação, informação e instrumentalização.

Ademais, Ciantelli e Leite (2016) expõem um estudo que objetivou traçar um panorama das ações exercidas, pelos núcleos de acessibilidade, em favor da participação das pessoas com deficiência nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Assim, as autoras iniciam o trabalho, apresentando o conceito de acessibilidade e outras normativas legais, por meio dos seguintes documentos: a Norma Brasileira Técnica 9050/2004, o Decreto

Federal 5.296/2004 no artigo 8º e inciso I, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB nº 02/2001a) e Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (CIANTELLI; LEITE, 2016). Diante disso, notamos a inserção de dois novos documentos que orientam a análise do conceito de acessibilidade: a Norma Brasileira Técnica 9050/2004 e o Decreto Federal 5.296/2004 no artigo 8º e inciso I.

Além dos programas educacionais, tais como: o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através do Decreto nº 7.234, o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC) e o “Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Viver sem Limites”, criado em 2011. Assim como outros autores de estudos supracitados, Ciantelli e Leite (2016) se fundamentam nos preceitos da Educação Especial, e citam autores em comum, como Sasaki para discutir sobre as dimensões da acessibilidade.

Além disso, as autoras citam Glat e Pletsch, Carrara et al., Souza, e Mazzoni. Em suma, as autoras percebem, através da verificação das ações dos núcleos de acessibilidade, que ainda é necessário a promoção de mais investimentos na estrutura física da universidade, disseminação de conhecimento e sensibilização da comunidade acadêmica sobre as questões referente à acessibilidade.

No que se refere à Língua Brasileira de Sinais, Silva, Guarinello e Martins (2016) realizaram um estudo que teve como objetivo analisar a percepção de intérpretes de Libras, referente ao seu papel e suas práticas no ensino superior. Ao longo do trabalho, os autores discutem o direito das pessoas surdas em serem acompanhadas por intérpretes de Libras no ensino superior. Nessa direção, citam documentos nacionais, tais como: os dados de Censo de Educação Superior de 2014, as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva, a Lei de Cotas 12.711/12, Lei 12.319/2010 em que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS), e o Decreto 5.626/05. Diante disso, vale ressaltar a inserção de mais documentos oficiais para respaldar a discussão.

Os autores não destacam a vinculação teórica do estudo, mas fazem menção às leituras de Silva, Quadros, Perlin, Berberian et al., Schubert, Lacerda, Shubert, Nantes, Silva, Guarinello, e Bardin. Vale pontuar que Silva, Guarinello e Martins (2016) destacam a leitura de um autor para discutir acerca da linguagem. Sendo assim, apontam que:

Na esteira de Bakhtin (2004), percebe-se que são nas relações dialógicas, sociais que ocorrem as interações sociais e linguísticas que os homens estabelecem entre si, tendo essas interações um papel fundamental entre o sujeito e o outro, reconhecendo a alteridade de ambos os envolvidos; assim, o “eu” só passa a existir em contato e por causa do “outro” (p. 180).

Ainda, o estudo de Moura, Leite e Martins (2016) teve como objetivo investigar a percepção de estudantes, com surdez, sobre a sua trajetória educacional e suas expectativas de acesso ao ensino superior. Os autores citam Valentini e Bisol, Silva, Skliar, Leite e Martins, Lodi, Omote, Perlin, Valentini e Bisol, Manzini, e Bardin.

Ademais, no decorrer da discussão da temática os autores citam o decreto 5.626/05, responsável por regulamentar a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Especial, e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os autores não explicitam a vinculação teórica do estudo, mas destacam que se respaldam na concepção sócioantropológica da surdez.

Louzada, Martins e Giroto (2017) apresentam um estudo que teve como objetivo investigar, se a oferta da disciplina Libras tem se constituído em um espaço de formação, sob orientação do Decreto Federal nº 5.626/05, para consolidar as práticas educacionais bilíngues. Ao discutir sobre essa temática, as autoras citam o Relatório sobre a Política Linguística da Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, o Decreto Federal nº 5.626/2005, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Além disso, citam autores, tais como: Fernandes, Fernandes e Moreira, Lodi, Leite e Martins, Giroto, Martins e Lima, Costa e Lacerda, Machado, Teixeira e Galasso, Mazo, Velden e Leite, Bardin, Lüdke e André, Rocha e Deusdará, Vitaliano et al., e Giroto, Pinho e Martins. Pontuamos que, assim como o estudo referido anteriormente, as autoras não indicam a vinculação teórica, mas também se apoiam em leituras de Bakhtin sobre a linguagem.

Por fim, Vilela e Leite (2017) apresentam um estudo que teve como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção, acerca da inclusão da pessoa com deficiência no contexto laboral, realizada com funcionários e gestores de uma instituição de ensino superior. As autoras fazem menção às leituras dos autores, Aranha, Mendes, Sasaki, Amaral, Omote, Tanaka e Manzini, e Carvalho-Freitas.

Além disso, respaldam-se em documentos como: a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional para a Integração de Pessoas com Deficiência, e os dados do Censo 2010 do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE para desenvolverem a temática inclusão. Assim, as autoras perceberam que a intervenção realizada proporcionou mudanças nas concepções dos participantes sobre a inclusão das pessoas com deficiência no trabalho, assim como nas atitudes sociais dos mesmos (VILELA; LEITE, 2017).

Como vimos acima, os autores não explicitam a perspectiva teórica dos estudos. Contudo, é notório que os documentos oficiais subsidiam as reflexões acadêmicas. Os autores destacam nos estudos as leis, programas educacionais, diretrizes de políticas nacionais, convenções, constituição brasileira, classificações internacionais, declarações, decretos, dados do censo nacional e cartilhas.

Dessa maneira, percebemos o contexto social e político em que as questões sobre a deficiência surgiram e como se apresentam no cenário atual e, principalmente, como a área da Psicologia e sua interface com a área da Educação também contribuem no avanço dos documentos oficiais a partir dos estudos acadêmicos. No mais, veremos os estudos que explicitam a perspectiva teórica a seguir.

#### **4.2 Perspectiva Teórica Winnicottiana**

De antemão, ressaltamos que os seguintes estudos são de autoria da líder Amirilian e vice-líder Jurdi do Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana”, com alguns autores, assim como do vice-líder Mazzotta do Grupo de Pesquisa “Lide – Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência”. Os autores identificam de maneira explícita que a teoria de Winnicott subsidia seus estudos.

Amirilian (1993) apresenta de modo breve, seus interesses de pesquisa relacionados às pessoas com deficiência. A autora afirma que o surgimento desses interesses se deu no decorrer dos anos de exercício profissional, em que realizava atendimentos terapêuticos com crianças, jovens e adultos com cegueira e com baixa visão, e desenvolvia estudos. Nesse ínterim, destaca a sua tese de doutorado intitulada “Compreendendo o cego através do procedimento de desenhos-estórias: uma abordagem psicanalítica da cegueira”, defendida em 1992.

Sendo assim, Amirilian (1993) expõe que este estudo teve como objetivo compreender a influência da deficiência visual na organização da personalidade, e percebeu que dificuldades nas relações afetivas, conflitos e diversos sentimentos podem surgir nessa condição. A partir disso, a autora propôs o desenvolvimento de um estudo acerca da intervenção especializada com crianças com deficiência visual junto à professora Élcie S.

Masini e ao professor Marcos Mazzotta, ambos seus colegas de trabalho da Universidade de São Paulo.

Para tanto, consideram três questões: o desenvolvimento da criança com deficiência visual, a relação mãe-bebê deficiente, e a do referencial perceptual do deficiente visual. Pontuamos que tais termos são destacados pela autora, assim como a perspectiva teórica utilizada que é a Psicanálise, de base Winnicottiana. Além disso, Amirilian (1993) cita alguns autores de estudos psicanalíticos sobre a temática como: Burlingham, Sandler, Omwake e Solnit, Wills, Fraiberg e Warren.

Ainda sobre a compreensão da deficiência, Amirilian (1997) cita três conceitos básicos de Winnicott: a concepção do processo de desenvolvimento, a constituição do sujeito psíquico, o conceito de falso e verdadeiro *self*, pois esses conceitos subsidiaram o desenvolvimento de intervenções junto às pessoas com deficiência. Segundo a autora, “Winnicott postula os fundamentos da vida psíquica em termos da constituição do *self*. Para ele o que se encontra na origem do ser é o potencial herdado, uma força vital para um contínuo vir a ser” (p. 97).

Nesse sentido, o processo de desenvolvimento do *self* dar-se-á na interação desse potencial com o ambiente. Assim, Amirilian (1997) enfatiza a importância do atendimento terapêutico de mães e familiares responsáveis pelas crianças com algum tipo de deficiência, principalmente, o modo como as relações objetais são estabelecidas e o mundo externo é apresentado ao bebê.

Acerca do mundo interno do bebê, a autora afirma que “Para o autor o mundo interno é a área dos fenômenos subjetivos, povoada pelos objetos subjetivos, as primeiras criações do bebê. Esses objetos derivam da elaboração imaginativa das primeiras experiências [...]” (p. 99). Portanto, o processo de estabelecimento das relações objetais dar-se-á no decorrer do desenvolvimento do vínculo mãe-bebê.

No que tange ao falso *self*, Amirilian (1997) percebeu em suas pesquisas que as pessoas com deficiência visual desenvolvem um falso *self*, com o objetivo de serem aceitas e por não acreditarem em suas percepções. Ainda sobre isso, Amirilian (2003a) em seu estudo que teve como objetivo analisar a importância das propostas winnicottianas de intervenção às pessoas com deficiências, destaca que:

Entre as pessoas com deficiências, há muitos que precisaram lutar contra um fracasso da adaptação por parte do meio ambiente, tendo de ocupar-se com a reação às intrusões ambientais, que os conduzem a interrupções nos processos do *self* e dissociação entre os diferentes aspectos do eu, levando-os a uma sensação de irrealidade e à organização de um “falso *self*”, como defesa ao seu si-mesmo verdadeiro (p. 212).



Diante disso, a autora reitera a necessidade do atendimento terapêutico das pessoas com deficiência e, principalmente, que a sociedade direcione novos olhares para as pessoas com deficiência com o objetivo de garantir o exercício efetivo de todos os seus direitos. Dessa maneira, tornar-se-á possível contribuir na manifestação do verdadeiro *self* dessas pessoas.

Ademais, Amirilian (2003b) apresenta um percurso histórico de estudos diversos acerca da deficiência, citando Inhelder, Anderson, Hall, Gottesman e Swallow. Cita ainda, estudos respaldados pelo referencial psicanalítico que foram iniciados na década de 60, como Manonni, Dolto, Burlingham, e Fraiberg. Segundo a autora, os estudos desenvolvidos na década de 70, pela psicanalista americana Fraiberg, e seu grupo de pesquisa da Universidade de Ann Harbor foram utilizados como referenciais teóricos no início das pesquisas brasileiras sobre a temática.

Diante do exposto, percebemos os primeiros indícios de uso dos referenciais psicanalíticos nos estudos sobre deficiência no Brasil. A autora ao discutir em relação à compreensão da constituição do ser humano, a deficiência e as possíveis dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam, durante seus processos de desenvolvimento, reitera a vinculação teórica dos seus estudos afirmando que:

A concepção winnicottiana da constituição do ser humano nos ajuda a integrar as especificidades causadas por diferentes condições orgânicas dentro dos mesmos princípios norteadores do desenvolvimento geral e a compreender as vicissitudes causadas pela condição de deficiência como rupturas no processo de amadurecimento devido a falhas ambientais, o que permite refletir sobre procedimentos que possam vir a minorar ou sanar as dificuldades vivenciadas por esse grupo de pessoas (AMIRILIAN, 2003a, p. 100).

Além disso, Amirilian (2003c) apresenta novamente o estudo intitulado “A criança deficiente visual com problemas de aprendizagem: um modelo para atendimento integral”, que teve como objetivo, analisar os múltiplos fatores intervenientes, no insucesso do processo de aprendizagem de crianças com cegueira e baixa visão de escolas, públicas e particulares, da cidade de São Paulo. Ao longo do trabalho, a autora evidencia sua vinculação teórica, citando Winnicott na discussão dos resultados da pesquisa, referente à orientação aos familiares das crianças sobre a deficiência e a relação entre a família e a escola.

Nessa direção, Amirilian (2005) discute questões relacionadas à inclusão das pessoas com deficiência. A autora cita Fuchs e Fuchs, Bogomoletz, Freud, Melanie Klein, Benedict e Winnicott. Além do mais, cita documentos como: a Declaração de Salamanca e os textos da Secretaria de Educação Especial do MEC. Conforme Amirilian (2005), o processo de amadurecimento das pessoas com deficiência e a modificação da sociedade demandam tempo. Nesse sentido, aponta que:

Esse processo não é simples, como se vê a inclusão depende de uma cultura do *concern* e essa depende de uma Escola Inclusiva. Essa meta só será alcançada quando todos acreditarem realmente nesses novos valores. A diferença, portanto, está nas mãos daqueles que, adiante do seu tempo, ajudam a mover a roda do tempo e a promover as mudanças sociais. O desenvolvimento desse processo permitirá que se possa experimentar, então, o verdadeiro sentido do termo democracia como proposto por Winnicott (p. 65).

Ainda acerca da inclusão, Jurdi e Amirilian (2006) apresentam um estudo que teve como objetivo, compreender como a atividade proposta pela terapia ocupacional, poderia interferir e modificar as relações estabelecidas, em relação aos alunos com deficiência mental no ambiente escolar. As autoras explicitam a vinculação teórica do estudo. Diante disso, conforme Jurdi e Amirilian (2006, p. 193):

[...] aproximamo-nos do referencial teórico winnicottiano na medida em que essa teoria nos fornece subsídios para pensarmos a articulação entre indivíduo e ambiente. Essa teoria nos propõe uma determinada visão de homem no mundo, sua subjetividade e consequente relação com o ambiente, produzindo uma importante discussão sobre a constituição do indivíduo e sua formação. É a partir da compreensão da integração do indivíduo e do papel do ambiente no processo de amadurecimento que abordaremos o papel da escola e a intervenção realizada.

Além de Winnicott, as autoras discutem os resultados da pesquisa, no decorrer do trabalho, citando Bueno, Kupfer et al., Mazzotta e Sousa, Mittler, Freller, e Jerusalinsk.

Anauate e Amirilian (2007) expõem uma proposta de intervenção para trabalhar com as mães e pais de bebês que nascem com alguma deficiência, respaldadas pela teoria de Winnicott. As autoras afirmam no texto do trabalho que “A teoria de Winnicott embasa este trabalho no sentido de priorizar a interação de dois seres humanos, dos quais um é capaz de suprir as necessidades do outro, exercendo, dessa forma, a função materna” (p. 3). Ademais, citam autores como Bock, Vigotski, Jerusalinsky e Coriat, Andersen, Bevilacqua e Formigoni, e Foster e Jerusalinsky.

Amirilian (2011) discute sobre o amadurecimento e cuidado direcionado aos jovens com baixa visão. Nesse sentido, descreve o atendimento desses jovens com o objetivo de identificar e compreender quais são suas dificuldades. No decorrer do texto, a autora explicita o conceito do termo cuidado, conforme Winnicott. Segundo Amirilian (2011, p. 19):

Cuidado é o termo usado por ele que define as condições do ambiente favorecedoras ao desenvolvimento saudável, desde aquelas proporcionadas pela mãe devotada ao seu bebê recém-nascido, como, também, a oferecida por ela aos seus filhos nos diferentes estágios do desenvolvimento. Além disso, são as condições oferecidas pela família a todos os seus membros em diferentes situações de vida. Esse termo expressa, ainda, a provisão oferecida pelas sociedades democráticas aos seus cidadãos adolescentes e adultos.

Portanto, notamos a relação entre os termos cuidado e ambiente presentes nas proposições do psicanalista. Vale pontuar que a autora cita Aries, Calligaris e, principalmente, Winnicott, no decorrer do texto, para discutir sobre seus atendimentos.

Por fim, Aciem e Mazzotta (2013) apresentam um estudo que teve como objetivo identificar e analisar, de modo crítico, a autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual, logo após passarem por serviços de reabilitação, em uma instituição especializada. Os autores citam a Constituição Federal de 1988, a Lei 9.528/97 e o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que garantem o direito ao acesso da pessoa com deficiência ao trabalho, e a Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidade e Desvantagens - CIDID para discutir sobre a autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência.

Com isso, Aciem e Mazzotta (2013, p. 262) apontam que:

A conquista da autonomia pela pessoa com deficiência visual envolve, também, superação dos impactos e dos prejuízos decorrentes da limitação visual, seja perda total ou perda parcial da visão, bem como, dos estigmas socialmente concebidos à deficiência visual. Outro fator a ser considerado para aquisição da autonomia pela pessoa com deficiência visual é o convívio social durante a reabilitação, dentro da instituição especializada, que oportuniza algumas similaridades aos históricos de vidas das diferentes pessoas atendidas, no caso, a deficiência visual. A autonomia é um processo individual para qualquer ser humano.

Nesse sentido, os autores citam estudos de Amirilian, Masini, Peixoto e Carvalho, Siaulys et al., Omote, Goffman, Winnicott, e Lowenfeld para viabilizar a discussão da temática. Pontuamos que Aciem e Mazzotta (2013) indicam de maneira evidente que o estudo está respaldado pela Teoria de Amadurecimento de Winnicott. Nessa direção, percebemos que os autores citam Winnicott na discussão dos resultados da pesquisa, “Os familiares são o alicerce da saúde mental, que se inicia no nascimento e auxilia na afirmação do indivíduo como pessoa” (p. 265). Os autores utilizaram como referência uma das obras de Winnicott, denominada “Os bebês e suas mães”.

Como vimos, o uso da Psicanálise Winnicottiana nesses estudos permite compreendermos a deficiência, por meio de alguns conceitos teóricos. Além disso, percebemos a contribuição desses conceitos na análise de intervenções junto às pessoas com deficiência. Por fim, notamos que essa perspectiva teórica evidencia-se como precursora, nos primeiros grupos brasileiros de Psicologia para subsidiar estudos teóricos e relatos de intervenção. A outra perspectiva teórica utilizada será abordada a seguir.

### 4.3 Perspectiva Teórica Sócio-histórica

No que tange à Perspectiva Teórica Sócio-histórica, identificamos dois estudos ligados ao Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”. Um de autoria da líder Leite, e outro também de sua autoria junto à Aranha. Portanto, indicam que os dois estudos são subsidiados pela presente perspectiva teórica.

O estudo de Leite (2004) teve como objetivo oferecer reflexões sobre as funções do professor da Educação Especial. Percebemos que a autora evidencia sua vinculação teórica logo no início do estudo, “No decorrer da análise textual recorreu-se aos pressupostos da Psicologia Sócio-histórica, para embasar teoricamente as reflexões apresentadas sobre a atuação do educador especial” (p. 131).

Ao longo do trabalho, Leite (2004) discute sobre a atuação profissional dos professores, e cita a Resolução CNE/CNB 2/2001 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC/SEESP, 2001). No que se refere à relação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, Leite (2004, p. 137) explicita que:

Na leitura das considerações apresentadas por Vygotsky (2001), percebe-se que as posturas adotadas pelo professor em sala de aula irão determinar ou não a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento. Para o autor, o processo educacional deve possibilitar o estabelecimento de trocas interativas entre os seus personagens e ao professor cabe favorecer formas do aluno acessar o universo dos saberes sistematizados, concedendo grande parte do suporte necessário para a sua participação ativa no contexto sociocultural.

Sendo assim, percebemos a importância da implicação dos envolvidos nesse processo educacional, pois contribui no avanço da educação inclusiva. Além do autor referido, Leite (2004) faz menção às leituras de Bayer, Bueno, Padilha, Mazzotta, Omote, Aranha, Glat, Faingold, Sanches, Veer e Valsiner, Tudge, Gonçalves, Leontiev, Duarte, Evans, Lunt, Anache, e Oliveira.

Ainda sobre a prática profissional de professores, Leite e Aranha (2005) realizaram um estudo que teve como objetivo, identificar mudanças na prática pedagógica de uma professora. Foi realizada uma reflexão teórico-metodológica acerca da sua prática pedagógica. Destacamos que as autoras apontam explicitamente a vinculação teórica do estudo.

Segundo Leite e Aranha (2005, p. 215):

A fundamentação teórica adotada para embasar as discussões realizadas contribuiu, e muito, para a execução da pesquisa, uma vez que a leitura da Psicologia sócio-histórica pode facilitar, entre outros aspectos, a compreensão da escola enquanto um local de práticas educacionais transformadoras da realidade social e do papel do professor enquanto mediador do conhecimento. Sua adoção também demonstrou que a reflexão conjunta possibilita novas condições de aprendizagem, as quais

favorecem a apropriação de significados teóricos, percebidos tanto na relação pesquisadora-professora, quanto na professora-aluno.

Além do mais, Leite e Aranha (2005) citam autores como: Kassar, Padilha, Oliveira, Bueno, Glat, Mazzotta, Altet, Laranjeira, Mazzilli e Muramoto, Padilha, Vigotski, e Luria e Leontiev. Vale salientar que, durante a discussão dos resultados da pesquisa, Leite e Aranha (2005) percebem que a escola também reproduz discriminações direcionadas aos estudantes com deficiência, por exemplo, quando os professores compreendem a deficiência como um fenômeno unicamente biológico.

Dessa maneira, não viabilizam o avanço do desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes. Nessa direção, afirmam que “Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) oferecem outra contribuição quando destacam as interações e relações sociais como contexto da construção de conhecimento, fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores” (p. 213). Portanto, o contexto da construção de conhecimento dos estudantes com deficiência, torna-se comprometido, quando os professores reproduzem discursos, que percebem estes estudantes como incapazes de aprender.

Diante disso, percebemos o uso de mais uma perspectiva teórica em que subsidia esses dois estudos e permite refletirmos sobre a prática pedagógica de professores. As autoras enfatizam a importância de refletirmos acerca da interação e do contexto sociocultural que envolve o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Portanto, as autoras apresentam, principalmente, esses olhares para compreendermos a deficiência. Em seguida, veremos a próxima perspectiva teórica.

#### **4.4 Perspectiva Teórica Histórico-cultural**

Em relação à Perspectiva Teórica Histórico-cultural, identificamos oito estudos vinculados ao Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”, autoria da líder Leite, vice-líder Martins e outros autores. O estudo de Oliveira e Leite (2011) teve como objetivo analisar o funcionamento de uma sala de recursos e descrever a intervenção realizada com uma professora especialista.

As autoras citam documentos nacionais para discutir sobre a educação inclusiva, tais como: a Declaração de Salamanca de 1994, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, as Resoluções SE nº 8 (2006) e SE nº 11 (2008), e o Documento Individual de Adaptações Curriculares (ACI). Além do mais, as autoras respaldam-se nas leituras de autores para apresentar a temática tratada e discutir os resultados do trabalho

como: Claser, Oliveira, Oliveira e Leite, Correia, Pino, Landívar e Hernández Stainback e Stainback, Poker e Oliveira, Patto, Aranha, Mazzeu e Neira, Berger, Glória, Góes e Laplane, Pietro, Kassar, e Mantoan.

Vale ressaltar que Oliveira e Leite (2011, p. 198) evidenciam a vinculação teórica do estudo:

Buscou-se subsidiar este trabalho nos princípios da psicologia histórico-cultural na tentativa de compreender o fenômeno da inclusão educacional como processo pelo qual são dadas as condições para o desenvolvimento humano. À luz desse referencial, assume-se o tornar-se humano como tarefa coletiva vinculada ao processo de apropriação da cultura, e a educação como sua condição determinante (Pino, 2005). Numa alusão aos preceitos educacionais, tem-se a figura do professor que desempenha papel fundamental nesse processo, ao atuar como mediador na identificação dos elementos culturais que devem ser apropriados pelo aluno, para que este desenvolva habilidades acadêmicas, criadas ao longo da história e tão necessárias para o seu desenvolvimento humano.

Ao discutir os resultados do presente estudo, Oliveira e Leite (2011, p. 204) destacam o autor de referência quando afirmam que:

Fazendo um paralelo com os processos de ensino e de aprendizagem, pode-se sugerir que a intervenção ajudou a professora a olhar e identificar, mesmo que superficialmente, as zonas de desenvolvimento real e proximal, como definidas por Vygotsky (2001), respectivamente, como aquilo que a criança realiza de maneira autônoma e aquilo que ela faz com a ajuda de um parceiro mais capaz.

No que se refere à inclusão social das pessoas com deficiência, Mazo e Leite (2012) realizaram um estudo que teve como objetivo, identificar os conceitos que o corpo docente de um curso de Arquitetura e Urbanismo apresentam sobre as seguintes temáticas: desenvolvimento humano, inclusão social, acessibilidade, deficiência e Arquitetura.

As autoras citam autores como: Leontiev, Aranha, Pinheiro, Kowaltowski e Bernardi, Lanchoti, Fernandino, Santos, Duarte e Cohen, Bardin, Oliveira, Benevolo, Corona e Lemos, Niemeyer, Okamoto, Ferreira, Mazo, Camisão, Elali, Ittelson, Proshansky, Rivlin, e Winkel, Moser, Ornstein, Romice, e Duarte e Rheingantz. Ademais, utilizam documentos nacionais como: a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Decreto n. 5.296/2004; Lei n. 10.098/2000, da Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano, o Parecer CNE/CES n. 112/2005, e a Resolução CNE/CES n. 6/2006.

Mazo e Leite (2012, p. 92-93), indicam a vinculação teórica do estudo:

[...] recorreu-se aos constructos da psicologia, em especial, aos da psicologia histórico-cultural. Apoiado nesse referencial, acredita-se que, para o entendimento da acessibilidade, essas áreas podem ser complementares, pois os pressupostos psicológicos podem auxiliar numa compreensão mais ampla do ser humano, contextualizando-o culturalmente em determinado momento histórico e, ainda, contribuir nas discussões relacionadas à temática “deficiência”, que ainda estão muito distante das propostas curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo [...].

Dessa maneira, as autoras apontam que os resultados do estudo se referem à necessidade de abordar, de maneira crítico-reflexiva, as questões relacionadas à inclusão social da pessoa com deficiência, no curso de Arquitetura. Assim, encontrar estratégias de ampliação da concepção de deficiência e acessibilidade, presentes nos discursos dos professores.

Ainda acerca da temática inclusão, Bosco, Martins e Giroto (2012) expõem um estudo que teve como objetivo, analisar as relações entre o discurso de jovens com surdez e as escolas que estão inseridas. No decorrer da discussão dessa temática, Bosco, Martins e Giroto (2012) citam Ferreira, Baleotti; Del-Masso, Laplane, Lacerda e Soares, Souza, Lacerda, Lopes, Moura, Góes, Braga, Murta, Aguiar, Pino, Wertsch, Bakhtin e Voloshinov, Benveniste, Bueno, Dizeu, Caparalli, Gesueli, Martins, Smolka, e Van der Veer e Valsin.

Pontuamos que Bosco, Martins e Giroto (2012) enfatizam a vinculação teórica do estudo: “O referencial teórico adotado no trabalho foi a Psicologia Histórico-cultural além de aportes dos autores da Análise do Discurso, como Pêcheux e Maingueneau” (p. 75). Bosco, Martins e Giroto (2012) também destacam o autor de referência utilizado durante a discussão da temática abordada e os resultados do estudo, sendo assim:

[...] o constructo teórico de Vigotski no qual o sujeito psicológico se constitui nas relações sociais e de que estas se dão na/pela linguagem possibilitou que pesquisadores da área da surdez concebessem a pessoa surda como um sujeito participante da cultura. Conforme exposto anteriormente, esse fato se deu a partir da década de 1980, mesmo momento em que as ideias da psicologia histórico-cultural ganharam maior aderência nas áreas da Psicologia e na Educação, apresentando importantes desdobramentos ainda hoje nas produções acadêmicas (p. 82).

Portanto, as autoras apontam como resultados da pesquisa, a não preparação das classes comuns das instituições escolares de ensino regular, para o atendimento das estudantes com surdez. Em contrapartida, as estudantes que frequentam as classes das instituições escolares especializadas, ao interagirem com outros estudantes com surdez, por meio de libras, propiciam a identificação e significação da condição no qual vivenciam. Portanto, contribuem no processo de aprendizagem.

Neves e Leite (2013) apresentam um relato de experiência que, descreve intervenções que foram realizadas, no decorrer de atendimentos de um estudante, diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade da Educação Especial, sob supervisão de estágio, na área da Educação Inclusiva. Este estágio é direcionado aos graduandos do curso de Psicologia de uma universidade pública do interior paulista. Os autores fazem menção às leituras de Collares e Moysés, Rosa, Eidt e Tuleski, Landskron e Sperb, Leite e Tuleski,

Machado e Souza, Patto, Leite e Aranha, Leite e Perinotto. Além disso, citam a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Ressaltamos que os autores indicam a vinculação teórica utilizada nas intervenções, que foram realizadas durante os atendimentos, como descrito:

Em um primeiro momento, as atividades do estágio configuraram-se em estudos dirigidos e discussões sobre os processos educacionais e o desenvolvimento das funções superiores à luz da Psicologia Sócio-Histórica (Luria, 1979; Vigotski, 1996), a construção social da deficiência e suas respectivas implicações nas políticas públicas de inclusão educacional, possibilitando aprofundamento teórico crítico e o planejamento sistemático das intervenções na área da Psicologia da Educação junto à demanda do estágio.

No que tange aos resultados das intervenções, Neves e Leite (2013) evidenciam o quão importante é refletir, de maneira crítica, sobre o diagnóstico clínico do estudante atendido, as implicações dos profissionais da instituição, que realizaram esses atendimentos e dos professores da escola. Desse modo, contribuíram no processo de educação inclusiva desse estudante.

O estudo de Leite et al. (2014) teve como objetivo, descrever o processo metodológico da construção de um vídeo educativo, que teve como temática a discussão das contribuições, em termos de conceitos e procedimentos de ensino, para estudantes com deficiência. As autoras organizaram uma proposta, de formação continuada de professores, em Educação Inclusiva. Ao discutir sobre a inclusão escolar, as autoras citam Maciel, Bzuneck, Barbieri, Carvalho e Uhle, Falsarella, Foucambert, Luria, Leontiev e Vigotski, Leite e Martins, e González.

Leite et al. (2014) explicitam a vinculação teórica do estudo, e citam o autor de referência:

[...] Apoiado nesses conceitos, este texto coincide com os pressupostos da psicologia histórico-cultural para redirecionar a prática pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem. Para Vygotsky (2009), a aprendizagem significativa deve ser concretizada em atividades que têm motivos traduzidos em propósitos, relacionados a um significado social e a um sentido atribuído pelo aprendiz. Vale resgatar a relação intrínseca entre teoria e prática, por meio da qual o corpo teórico que envolve os diversos conteúdos deve apoiar significativamente uma prática teoricamente revestida, que tem o poder de dirigir e modificar a teoria que, portanto, é dinâmica e contextual. Essa relação dialética pode ser determinada no campo educacional da prática pedagógica (p. 93-94, tradução nossa).

Em relação aos resultados do estudo, Leite et al. (2014) afirmam que, a proposta de formação continuada, presente no vídeo educativo, propiciou reflexões sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, reiteram a contribuição da universidade, na promoção de ações referentes à educação inclusiva de estudantes com deficiência.



Ainda sobre questões relacionadas à deficiência, Lopes e Leite (2015) apresentam um estudo que teve como objetivo, identificar o conjunto de significações relacionado à deficiência e à Polícia Militar para policiais que adquiriram alguma deficiência. As autoras destacam a vinculação teórica do estudo, “Amparado nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, na qual o trabalho é entendido como atividade vital humana, realizou-se o presente estudo – de caráter exploratório e analítico [...]” (LOPES; LEITE, 2015, p. 668).

As autoras fazem menção às leituras de Silva, Oliveira e Spode, Fraga e Spaniol, Leite, Maia, Aranha, Minayo, Dunst e Trivette, Assis e Oliveira, Sousa, Goffman, Aguiar e Ozella, Martins, Aguiar e Ozella, Foucault, Kovács, Violante e Leite, Cobb, Schulz, Bernardes, Vieira, Kuenzer, e Teixeira. Ademais, citam documentos da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SNPD (2011), o 25º artigo da Convenção sobre Pessoas com Deficiência, e os dispositivos da Lei 8.213 (1991), que visa garantir os direitos previdenciários.

No que tange ao autor de referência utilizado no estudo, as autoras afirmam que “Para a análise dos dados, considerou-se a proposição de Vigotski (1995a), em que a compreensão do ser humano deve centrar-se na análise da relação estabelecida entre sujeito e sociedade” (LOPES; LEITE, 2015, p. 671). Nesse sentido, as autoras apontam como resultados desse estudo, o conjunto de significações que afirmam sobre a não garantia dos direitos das pessoas com deficiência, e a reprodução de discursos do modelo biomédico, que percebe a deficiência como uma condição incapacitante.

Ainda acerca da deficiência adquirida, Lopes et al. (2016) expõem a análise de uma obra, denominada “O homem com um mundo estilhaçado”, e escrita pelo autor Luria, que teve como objetivo, apresentar as contribuições desse autor referente à deficiência adquirida e Psicologia Histórico-cultural. As autoras indicam a vinculação teórica do estudo quando afirmam que:

[...] a Psicologia Histórico-Cultural permite ampliar a compreensão do fenômeno da deficiência, estendendo a sua amplitude para o contexto de sua ocorrência. Ou seja, remove-se o foco de atenção do sujeito que a apresenta, e passa-se a compreendê-la enquanto atributo dado pela sociedade diante de diferenças físicas, anatômicas sensoriais, cognitivas e/ou comportamentais (LOPES et al., 2016, p. 64).

De acordo com Lopes et al. (2016), Luria relatou, em sua obra, um estudo de caso de um adulto, denominado Zasetzky, que sofreu uma lesão cerebral. Ao longo da discussão da temática, as autoras citam alguns autores, tais como: Akhutin, Akhutina e Pylaeva, Toni,

Romanelli e Salvo, Luria, Simernitskaya e Tubylevich, Oliveira, Rego e Aquino, Teixeira e Guimarães, Andrade e Smolka, e Oliveira e Rego.

Em relação às contribuições da obra de Luria, Lopes et al. (2016) apontam que:

São diversas as contribuições da obra *O homem com um mundo estilizado* (LURIA, 2008[1971]) para o estudo da Neuropsicologia e da deficiência. Mais do que isso, em seu romance acadêmico, com fortes traços biográficos, Luria apresenta um método de pesquisa a ser reproduzido: o estudo de caso com bases na Psicologia Histórico-Cultural. Considerando questões biológicas, culturais e históricas relacionadas ao caso, o autor apresenta uma visão abrangente de Zasetky. Superando a mera descrição de um caso clínico, Luria envolve as dimensões sociais e culturais que envolvem seu paciente (p. 66).

Por fim, Leite e Mattos (2016) realizaram um estudo que teve como objetivo, identificar e analisar as concepções de deficiência, apresentadas por funcionários e estudantes de uma universidade pública do Brasil, através da aplicação de um instrumento de pesquisa, denominado Escala Concepções de Deficiência (ECD). As autoras fazem menção às leituras de Vigotski, Ximenes e Barros, Gesser, Silva, Bonfim, Kassar, Omote, Oliveira, Leite, Nébias, Goffman, e Amaral.

Além do mais, citam a Declaração dos Direitos das Pessoas Mentalmente Retardadas (1971), Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975), o Decreto Federal 5.296, de 02 de Dezembro de 2004, e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007).

Leite e Mattos (2016) afirmam que a vinculação teórica se refere à Psicologia Histórico-cultural. Nesse sentido, pontuam que:

[...] acredita-se que analisar e compreender a deficiência como um conceito histórico e cultural se configura numa proposição importante e de interesse social, uma vez que os julgamentos que a audiência faz em relação a determinados segmentos populacionais, como o das PCD, determinará em grande medida as possibilidades de participação (p. 157).

Como vimos, a perspectiva teórica Histórico-cultural utilizada nos estudos permite compreendermos como se dá a prática pedagógica de professores, refletirmos em relação ao processo de ensino e aprendizagem, quais são os conceitos de deficiência sob a ótica de participantes de algumas pesquisas, e qual o contexto sociocultural em que os participantes das intervenções relatadas estão inseridos. Por fim, veremos a próxima perspectiva teórica.

#### **4.5 Perspectiva Teórica das Representações Sociais**

Quanto à Perspectiva Teórica das Representações Sociais, identificamos um estudo vinculado ao Grupo de Pesquisa ‘Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão

winnicottiana”, autoria da vice-líder Jurdi com outros autores. O estudo de Souza, Jurdi e Cipullo (2016) teve como objetivo, conhecer e analisar as representações sociais que os professores auxiliares, da rede municipal de ensino fundamental de Santos-SP, tinham dos estudantes com deficiência, assim como o processo de inclusão escolar.

No decorrer da discussão da temática, os autores citam documentos nacionais como: as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, os princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Além disso, os autores fazem menção às leituras de Jannuzzi, Aranha, Bueno, Mendes, Manzini, Trinca, Minayo e Cavalcante, Ribolla e Fiamengh, Barbosa, Franco, Skliar, e Stainback e Stainback. No que se refere à vinculação teórica do estudo, Souza, Jurdi e Cipullo (2016) afirmam que “A teoria das representações sociais nos convida a pensar a prática dos professores auxiliares da rede de ensino fundamental do município de Santos em interação com alunos com deficiência” (p. 59). Segundo Minayo e Cavalcante (2009, p. 58 *apud* SOUZA; JURDI; CIPULLO, 2016, p. 59):

Estudar as representações sociais é buscar conhecer o modo como um grupo humano constrói um conjunto de saberes e expressa sua identidade, atribui sentido a uma diversidade de objetos e, principalmente, constrói códigos culturais que definem, em cada momento histórico, as regras de uma comunidade.

Vale salientar que Souza, Jurdi e Cipullo (2016) apresentam, de modo breve, o objetivo da perspectiva teórica que respalda esse estudo, e evidenciam que “Ribolla e Fiamenghi (2007) afirmam que a teoria das representações foi desenvolvida por Serge Moscovici, psicólogo social, na década de 60. Três dimensões são constitutivas para essa teoria: o cognitivo, o afetivo e o social” (p. 59).

No que se refere aos resultados da pesquisa, Souza, Jurdi e Cipullo (2016) destacam que alguns professores auxiliares ainda reproduzem o discurso, do modelo biomédico, direcionado às pessoas com deficiência. Ademais, não compreendem a diferença entre o conceito de inclusão social e integração. Diante disso, notamos mais uma perspectiva teórica que privilegia a discussão sobre a prática de professores. Ressalta-se, ainda, que os autores apontam a importância da reflexão acerca da interação na relação entre o professor e o estudante.

Em suma, no decorrer deste capítulo destacamos o que os estudos abordam sobre a concepção de deficiência, Educação Especial/Inclusiva, acessibilidade e empregabilidade.

Ademais, vimos os primórdios do delineamento conceitual referente aos estudos que não apresentam explicitamente a perspectiva teórica. Apesar disso, os autores fazem menção às leituras de outros autores. Podemos asseverar que os autores contribuem na compreensão do fenômeno da deficiência, ao construírem um percurso datado e situado historicamente. Diante disso, retomamos alguns dados históricos que marcaram esse percurso, por exemplo, no estudo de Amirilian, Becker e Kovács (1991) percebemos o uso do termo pessoas portadoras de deficiência que era usual no início da década de 90.

Além disso, as autoras direcionaram novos olhares para melhorar o curso de formação dos futuros profissionais de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de prepará-los para atuarem junto às pessoas com deficiência. Nesse sentido, podemos perceber o início de um movimento de transformação nas grades dos cursos de Psicologia, justificado pelas autoras, como o surgimento de novas demandas de atuação junto às pessoas com deficiência, na década de 90.

Notamos ainda, que Amirilian et al. (2000) começam a discutir alguns conceitos de deficiência, incapacidade e desvantagem subsidiados pelo documento do Secretariado Nacional de Reabilitação, da Organização Mundial da Saúde (OMS), denominado com a Classificação Internacional de deficiências, incapacidades e desvantagens: um manual de classificação das consequências das doenças (CIDID), que foi publicado em 1989. O estudo de Amirilian (2003b) também apresenta uma demarcação histórica. A autora afirma que os estudos desenvolvidos na década de 70, pela psicanalista americana Fraiberg, e seu grupo de pesquisa da Universidade de Ann Harbor foram utilizados como referenciais teóricos no início das pesquisas, sobre a temática deficiência no Brasil.

Outro dado histórico observado, refere-se ao estudo de Amirilian (2004) em que a autora discute as dificuldades afetivo-emocionais das pessoas, com baixa visão. Enfatiza ainda que, a partir da década de 70, a área da Saúde, Educação e Tecnologia desenvolveram pesquisas com questões relacionadas à baixa visão. Percebe-se ainda que seu estudo, na área da Psicologia, pode contribuir na compreensão das questões afetivo-emocionais das pessoas com baixa visão. Ademais, pontuamos também o estudo de Violante e Leite (2011) sob a Perspectiva Teórica Histórico-cultural, pois notamos o uso do termo Pessoas com Deficiência (PCD).

Por fim, ressaltamos o uso dos documentos nacionais e internacionais de garantia de direitos das pessoas com deficiência nas discussões dos estudos. A produção desses documentos reflete estudos na área da Psicologia e outras áreas de maneira mútua. Em seguida, veremos o capítulo acerca dos métodos dos estudos.

## **5 MÉTODOS QUE SUBSIDIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS LÍDERES PESQUISADORES DOS GRUPOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA**

Neste capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos, utilizados nos artigos publicados, pelos líderes e vice-líderes, dos grupos de pesquisa. De início, identificamos 11 artigos (AMIRILIAN; BECKER; KOVÁCS, 1991; AMIRILIAN; BECKER, 1992; AMIRILIAN, 1993, 2003b, 2004, 2005; AMIRILIAN et al., 2000; ANAUATE; AMIRILIAN, 2007; LEITE, 2004; MARTINS; LEITE, 2014; LOPES et al., 2016) que não indicam o método utilizado nos estudos.

Por vezes, apresentam uma revisão de literatura, relatos de experiência ou pesquisas teóricas, abordando historicamente a temática deficiência, porém não apontam os procedimentos metodológicos utilizados.

Por outro lado, identificamos 29 artigos que indicam o método adotado na pesquisa. Sendo 6 artigos (AMIRILIAN, 1997, 2003a, 2003c, 2011; JURDI; AMIRILIAN, 2006; SOUZA; JURDI; CIPULLO, 2016) de autoria da líder Amirilian, vice-líder Jurdi, do Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana”, e outros autores, 1 artigo (ACIEM; MAZZOTTA, 2013) de autoria do vice-líder Mazzotta do Grupo de Pesquisa “Lide – Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência”, junto à outra autora.

Além disso, 22 artigos (LEITE; MARTINS; MILANEZ, 2004; LEITE; ARANHA, 2005; LOPES; LEITE, 2011; OLIVEIRA; LEITE, 2011; VIOLANTE; LEITE, 2011; MAZO; LEITE, 2012; BOSCO; MARTINS; GIROTO, 2012; LEITE; BORELLI; MARTINS, 2013; NEVES; LEITE, 2013; VELDEN; LEITE, 2013; LEITE et al., 2014; CIANTELLI; LEITE; MARTINS, 2014; LOPES; LEITE, 2015; BRANCO; LEITE; MARTINS, 2015; MARTINS; LEITE; LACERDA, 2015; BRANCO; LEITE, 2016; CIANTELLI; LEITE, 2016; LEITE; MATTOS, 2016; MOURA; LEITE; MARTINS, 2016; SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016; VILELA; LEITE, 2017; LOUZADA; MARTINS; GIROTO, 2017), de autoria da líder Leite, vice-líder Martins, do Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”, e outros autores. A apresentação, a seguir, destaca os métodos de estudos por Grupos de Pesquisa.

## 5.1 Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana”

Amirilian (1997, 2003a) apresenta relatos de experiência e reflexões teóricas, que abordam a deficiência, de acordo com os pressupostos da Teoria Winnicottiana. De início, a autora explora a temática. Ao longo do texto expõe e discute o atendimento de casos. Amirilian (1997) aborda o conceito de falso *self*, a partir do teórico Winnicotti, no ínterim em que descreve dois casos de duas jovens com cegueira. Amirilian (2003a) também apresenta o caso de um menino de 10 anos de idade com cegueira, e dificuldades de aprendizagem enquanto discute sobre as propostas de intervenção às pessoas com deficiência, conforme o teórico supracitado.

A partir disso, identificamos que a autora utiliza uma técnica terapêutica, durante a realização das sessões, em ambos os casos atendidos, denominada de Desenhos-Estórias. Nesse sentido, indica que:

Os procedimentos consistiam: no atendimento à criança – com uma proposta de psicoterapia breve, utilizando o Procedimento de Desenhos-Estórias –, a seus pais – que participaram de sessões em grupo e individuais – e à escola – com orientações às professoras e a toda comunidade escolar. Dessa equipe participaram psicólogos e pedagogos sob minha coordenação (AMIRILIAN, 2003a, p. 212-213).

Ademais, Amirilian (2003c) expõe uma pesquisa, que analisou diversos fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem de crianças, com cegueira e baixa visão de escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo. Amirilian (2003c) caracteriza seu estudo como uma pesquisa de natureza qualitativa. Pontuamos que a autora explicita, de modo detalhado, os procedimentos metodológicos utilizados por meio de duas etapas. Sendo, na primeira etapa, desenvolvidos cinco estudos de caso e, na segunda, três estudos de caso.

No que se concerne aos participantes dessa pesquisa, cada um dos estudos de caso é integrado pelo estudante com deficiência, seus responsáveis, professores, sua escola e outros profissionais que o acompanhava. Para tanto, “Os dados foram coletados por intermédio de entrevistas, reuniões e atendimentos diretos aos diferentes participantes” (AMIRILIAN, 2003c, p. 109-110).

Jurdi e Amirilian (2006) descrevem um relato de experiência de intervenção, realizada no horário de recreio, de uma escola estadual, de ensino fundamental, da cidade de São Paulo, uma vez por semana, durante quatro meses, por duas discentes do quarto ano do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. A proposta de intervenção se refere às atividades lúdicas (jogo de queimada, jogo “alerta” e “corre cotia”) entre os

estudantes de classe especial e regular da escola, com o objetivo de verificar possíveis modificações nas relações entre os estudantes com e sem deficiência, no espaço escolar.

De acordo com as autoras, “O primeiro procedimento refere-se à observação do cotidiano escolar. Nessa abordagem, a observação ocupa lugar privilegiado, pois é utilizada como principal método de investigação” (JURDI; AMIRILIAN, 2006, p. 196). Ademais, realizaram levantamento com os estudantes, denominado como entrevistas informais para conhecer as brincadeiras, como percebiam as diferenças na escola, e optaram por filmar o recreio. As autoras perceberam a importância do ambiente lúdico como um instrumento que pode potencializar o processo de inclusão de estudantes com deficiência no espaço escolar.

Amirilian (2011) descreve quatro atendimentos de casos de jovens, com baixa visão, em que denomina Caso 1, Caso 2, Caso 3 e Caso 4. A autora no Caso 1 explicita sobre o atendimento de Carla, uma jovem de 15 anos de idade em que busca saber sobre sua escolha profissional e, assim “foi utilizado o Procedimento de Desenhos-Estórias para melhor compreensão da dinâmica que apresenta no momento” (p. 25).

No Caso 2 sobre o atendimento de Luisa, uma jovem de 13 anos de idade apresentava dificuldades de aprendizagem, também “Nesse atendimento, o Procedimento de Desenhos-Estórias foi utilizado como psicoterapia breve” (p. 26). No Caso 3 trata-se do atendimento de Maria, uma jovem de 16 anos de idade, que assim como Carla tem dificuldades em escolher sua profissão. Nessa direção, novamente o Desenhos-Estórias fizeram parte da sessão. Por fim, no Caso 4 sobre o atendimento de Luís, um jovem de 16 anos de idade em que sua mãe procura apoio profissional por não saber lidar com ele (AMIRILIAN, 2011).

Souza, Jurdi e Cipullo (2016) apresentam as representações sociais de três professores auxiliares, de nove escolas da rede municipal, de ensino fundamental, do município de Santos-SP, acerca dos estudantes com deficiência e seu processo de inclusão escolar. Segundo os autores, seis professores aceitaram participar da pesquisa, no período de março a novembro de 2014, mas, no artigo, optaram por apresentar as representações sociais de três professores nos resultados e discussão.

Em relação aos procedimentos metodológicos, Souza, Jurdi e Cipullo (2016, p. 58) afirmam que:

Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com professores auxiliares de classe de escolas e regiões distintas da cidade de Santos. [...] buscamos trabalhar com uma metodologia capaz de propiciar um espaço confortável e favorável para que os professores pudessem se expressar livremente.

Além disso, Souza, Jurdi e Cipullo (2016) utilizam como instrumento de pesquisa uma adaptação do “Desenho-Estória”. Segundo os autores, este instrumento fomenta as

percepções temáticas de quem realiza, e é composto pela “associação de processos expressivo-motores (entre os quais se inclui o desenho livre) e processos aperceptivos dinâmicos (verbalizações temáticas)” (TRINCA, 1997, p.13 *apud* SOUZA; JURDI; CIPULLO, 2016, p. 58).

Portanto, em cada entrevista foi solicitado aos participantes da pesquisa que desenhassem uma criança sem deficiência, inventassem um nome a ela e dissessem sobre quem era essa criança, suas relações familiares e de amizade na escola. Logo após, desenhassem uma criança com deficiência e, assim seguissem o modelo de estória a ser contada (SOUZA; JURDI; CIPULLO, 2016).

Como vimos acima os trabalhos consistem em relatos de experiência e estudos de caso. Os participantes dos estudos são crianças e, por vezes, adultos. Ademais, os instrumentos utilizados são qualitativos e caracterizados por entrevistas com o uso do Procedimento Desenhos-Estórias. Esses modos caracterizam as pesquisas como também veremos a seguir.

## **5.2 Grupo de Pesquisa ‘Lide – Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência’**

Aciem e Mazzotta (2013) apresentam um estudo sobre a autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual (cegueira). Participaram deste estudo 12 pessoas, sendo 6 pessoas com deficiência visual (cegueira), 3 possuíam deficiência visual adquirida e 3 tinham deficiência visual congênita, 4 pessoas eram do sexo masculino e 2 eram do sexo feminino, e 6 familiares dessas pessoas, 3 eram mães, 1 irmão, 1 esposa e outro, o irmão de religião.

Além disso, Aciem e Mazzotta (2013) pontuam que dos familiares entrevistados, uma era pessoa com deficiência visual, e os participantes com deficiência visual (cegueira) são egressos da Unidade para Reabilitação de Deficientes Visuais - URDV, entre os anos de 2002 a 2009. A idade variou entre 30 e 50 anos.

Os autores indicam que “O tipo de pesquisa foi qualitativa, onde o pesquisador valorizou as situações que se manifestam em contato direto com o objeto do estudo” (ACIEM; MAZZOTTA, 2013, p. 263). No que concerne aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com os participantes do estudo e, um questionário foi aplicado. Aciem e Mazzotta (2013, p. 263) destacam que:

[...] O tipo de entrevista foi a semiestruturada, que permitiu adaptações e se desenrolou a partir de um esquema básico na observação das tendências e dos padrões relevantes para a análise. As gravações e transcrições das entrevistas foram



utilizadas para a análise e interpretação dos conteúdos, e o questionário apresentou questões que facilitaram a categorização dos dados.

Por fim, Aciem e Mazzotta (2013) afirmam que o questionário aplicado, com os participantes, com deficiência visual, continham 4 questões abertas, e no questionário aplicado, com os familiares dos participantes, com deficiência visual, continha questões semelhantes. Além do mais, a partir dos instrumentos de coleta de dados, 4 categorias foram elaboradas para análise dos dados coletados, a saber: autonomia pessoal, autonomia social, reabilitação e relações sociais.

A partir disso, percebemos que esse estudo trata-se de uma pesquisa de campo e os instrumentos utilizados também são qualitativos e caracterizados por entrevistas semiestruturadas e a aplicação de um questionário. Além disso, os participantes do estudo são adultos. Esse tipo de pesquisa, instrumentos e a participação de adultos também estão presentes nos trabalhos a seguir.

### **5.3 Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”**

Leite, Martins e Milanez (2004) relatam uma intervenção psicossocial, que teve como objetivo implementar um programa de orientações psicoeducacionais, com 21 pais de estudantes, com deficiência auditiva e 9 pais, de estudantes com deficiência física, total de 30 participantes, no qual frequentavam atendimento pedagógico, no Centro de Estudos da Educação e Saúde (Ceas – Unesp/Marília).

Leite, Martins e Milanez (2004) apresentam a descrição dos procedimentos metodológicos. Esta intervenção foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa, foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado, durante entrevistas individuais, em que continha três questões semiabertas e, uma de múltipla escolha, acerca das expectativas dos familiares, em relação ao processo psicoeducacional dos estudantes. Na segunda etapa, foi realizada a análise dos dados coletados nos questionários.

Além disso, as autoras destacam as temáticas que emergiram advindas das entrevistas: sexualidade, inclusão educacional, desenvolvimento geral, aspectos referentes ao atendimento psicoeducacional, deficiência, comportamento e dificuldades de relacionamento social. Logo após, a presença de profissionais de diversas áreas (pedagogas, psicopedagoga, fonoaudiólogas e psicóloga) foi solicitada para ministrarem palestras aos familiares. Nessa

direção, na última etapa ocorreu a realização de palestras (LEITE; MARTINS; MILANEZ, 2004).

Leite e Aranha (2005) descrevem transformações na prática pedagógica de uma professora, formada em Pedagogia, que atua em uma classe especial em escola estadual, localizada no município do interior do Estado de São Paulo. As autoras destacam que estavam matriculados nessa sala 12 estudantes, dos quais 10 estudantes com deficiência mental e dois com deficiência múltipla - deficiência mental associada à deficiência física.

Para tanto, Leite e Aranha (2005) utilizaram, como instrumento de coleta de dados, um roteiro norteador, com 15 perguntas abertas, acerca dos conceitos e crenças da professora relacionada ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes com deficiência. As autoras destacam a autoria desse instrumento por Almeida (1994), Aranha (1998) e Leite (1997) que foi utilizado em outros estudos.

Além desse roteiro norteador, utilizou-se filmadora, videocassete e gravador. Portanto, “[...] iniciou-se a filmagem, em VT, da prática de ensino da professora, no cotidiano da sala de aula, no período compreendido entre os meses de março a novembro. A filmagem foi realizada três vezes por semana, tendo a duração de 10 minutos cada uma” (p. 208).

Logo após o término das filmagens, no período de cada semana, a pesquisadora iniciou a escolha das filmagens, por meio de três critérios: conteúdo do filme, estratégia pedagógica e grau de dificuldade com o objetivo de assistir as cenas com a professora, e discutir sobre a prática pedagógica. No total foram realizados 20 encontros. Além disso, utilizavam textos teóricos para subsidiar a discussão (LEITE; ARANHA, 2005).

Ainda sobre a prática pedagógica de uma professora, Oliveira e Leite (2011) relatam uma intervenção realizada com uma professora, especialista na área de Deficiência Mental, que atuava em uma sala de recursos, de uma escola, da rede estadual, de ensino fundamental de um município, do oeste paulista. Segundo as autoras, a sala de recursos disponibilizava atendimento especializado a 27 estudantes, sendo 3 matriculados em situação regular e 14 em situação irregular.

Para tanto, Oliveira e Leite (2011) utilizaram instrumentos de coletas de dados como: três roteiros, de observação, de análise da prática pedagógica e de entrevista, através de um roteiro norteador de 18 questões abertas, que foram elaborados e aplicados, no decorrer da pesquisa. Ademais, realizaram a leitura e análise de documentos oficiais, relacionados aos planos de ensino e às fichas pedagógicas dos estudantes, utilizaram quatro textos que respaldaram as discussões, acerca das práticas educacionais inclusivas e preencheram o Documento Individual de Adaptações Curriculares (ACI).

Este documento utilizado pelas autoras trata-se de uma adaptação do trabalho de Landívar e Hernández (1995). No período de intervenção, foram realizados quatro encontros, com a professora em que discutiam, sobre a prática pedagógica subsidiada por quatro textos de apoio. Pontuam que a coleta de dados ocorreu durante o período de agosto de 2006 a junho de 2007. Neste período, houve um intervalo entre dezembro e março (OLIVEIRA; LEITE, 2011).

Lopes e Leite (2011) relatam um estudo que teve como objetivo, identificar as concepções sobre surdez por 10 adultos com surdez, sendo 5 homens e 5 mulheres, moradores de um município do oeste paulista. As idades variaram entre 23 e 57 anos. As autoras explicitam que os procedimentos de coleta de dados foram realizados, em uma sala, do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), na unidade auxiliar da Universidade, onde o estudo foi construído.

No que tange ao instrumento de coleta de dados, Lopes e Leite (2011) utilizaram um roteiro de entrevista, semiestruturado, com 9 questões abertas, relacionadas às seguintes temáticas: concepção de surdez, natureza da deficiência, aprendizagem da Libras, formas de comunicação utilizadas, interação social com ouvintes pessoas com surdez. As autoras afirmam que o roteiro de entrevista foi aplicado, em Libras, pela pesquisadora.

Em seguida, Lopes e Leite (2011, p. 308) apontam que:

Todas as entrevistas foram posteriormente assistidas e transcritas em Libras, de acordo com os critérios para transcrição utilizados por Quadros e Karnopp (2004). Após esse procedimento, as transcrições dos relatos foram submetidas à análise de conteúdo definida por Bardin (2009). A autora sinaliza que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações à luz de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Tais procedimentos visam obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos concernentes às mensagens que, neste caso, foram produzidas por meio das perguntas realizadas durante as entrevistas. Há técnicas de análise de conteúdo diversas. Dentre elas, a análise de conteúdo categorial, técnica mais conhecida e que foi a empregada nesta pesquisa. Constitui-se de um procedimento de análise transversal, que recorta das entrevistas temáticas distintas formando uma grelha de categorias extraídas do conjunto do discurso. Optou-se por organizar as respostas a partir das questões do roteiro de entrevista, que posteriormente foram reorganizadas, de modo a agrupar nas categorias relatos que apresentassem semelhanças em seu conteúdo. Desse modo, chegou-se a três eixos principais, que procuraram desvelar as concepções dos participantes sobre surdez, relacionamento social e comunicação.

Violante e Leite (2011) realizaram uma pesquisa, sobre a empregabilidade das pessoas, com deficiência, com funcionários do setor de recursos humanos, que eram responsáveis pelo recrutamento e seleção de 12 empresas, da cidade de Bauru-SP, de diversas atividades. Os autores afirmam que, dessa amostra, dez faziam parte do setor privado e duas, do público, totalizando mais de 100 funcionários atuantes.

Em relação aos instrumentos do estudo e procedimentos de coleta de dados, Violante e Leite (2011, p. 76) afirmam que:

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo 13 questões divididas em blocos temáticos, a saber: bloco 1: concepções sobre deficiência e inclusão social; bloco 2: políticas da empresa para contratação de PCD; e bloco 3: avaliação sobre o trabalho das PCD e condições de trabalho ofertadas a essa demanda populacional. [...] as entrevistas foram realizadas pessoalmente nas dependências das empresas, a partir de data e horário previamente agendados por telefone, e gravadas para posterior transcrição. Para a análise dos dados qualitativos, as entrevistas foram transcritas em sua íntegra e os dados foram aglutinados em categorias de análise – concepções sobre PCD, concepções sobre o trabalho das PCD, razões para contratação e critérios de admissão –, cujos conteúdos elucidaram as questões norteadoras no roteiro de entrevista previamente formulado.

Ainda sobre concepções relacionadas à deficiência, Mazo e Leite (2012) descrevem uma pesquisa que teve como objetivo, investigar a concepção do corpo docente de um curso público de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo, sobre questões referentes à deficiência. O total de 16 docentes participaram do estudo, sendo 9 do gênero feminino e, 7 do gênero masculino. A idade variou entre 38 e 69 anos.

Quanto à coleta de dados, Mazo e Leite (2012) realizaram entrevistas individuais com cada participante. Pontuam que foi aplicado, um roteiro, com 26 questões, das quais 6 questões tinham o objetivo de propiciar o *rapport* entre os participantes e a pesquisadora, enquanto as outras 20 questões estavam mais direcionadas às temáticas do estudo. Assim, estavam divididas em cinco grupos, em que cada grupo, questionava sobre a concepção deles frente às temáticas. Logo após, “Sobre os dados obtidos com as entrevistas com os professores, optou-se por utilizar o método de análise de conteúdo descrito por Bardin (1991)” (p. 88).

Leite, Borelli e Martins (2013) realizaram uma revisão de literatura sobre o campo de estudos da Educação Inclusiva. As autoras descrevem os procedimentos metodológicos do estudo. De início, os periódicos da área da Educação foram selecionados no sistema WebQualis, na qualidade A1, A2, B1 e B2. Logo após, a busca pelas revistas ocorreu na base de dados *SciELO* por meio dos seguintes descritores: curricular, currículo, deficiência, educação especial e necessidades especiais.

Além disso, Leite, Borelli e Martins (2013) utilizaram-se o filtro, Todos os Campos, na busca pelas revistas, com objetivo de refinar os dados, tais como: título, palavras-chave, assunto, resumo e ano de publicação. Os critérios de busca foram artigos na língua portuguesa, publicados no período de 2000 a 2010, e que tivesse relação com a temática do estudo. Em seguida, as autoras afirmam que “Os dados foram organizados em planilhas

gráficas e figuras e tabelas foram elaboradas, para posterior análise dos dados numéricos e do conteúdo dos artigos revisados” (p. 70).

Neves e Leite (2013) relatam intervenções que foram realizadas, no decorrer de atendimentos, em estágio supervisionado, na área da Educação Inclusiva, pelo curso de graduação em Psicologia, de uma universidade pública, do interior paulista. Os autores afirmam que, no início das atividades referentes ao estágio, estudos dirigidos e discussões sobre questões relacionadas à deficiência foram desenvolvidos.

Segundo Neves e Leite (2013), as intervenções foram realizadas em uma instituição não-governamental, que atendia estudantes da Educação Especial. Portanto, o participante deste estudo chama-se Lucas, um menino de 10 anos de idade, que frequentava o quarto ano, do ensino fundamental, de uma escola municipal, e era atendido no serviço de Psicologia da instituição, pois foi diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Para tanto, Neves e Leite (2013, p. 182-183) destacam:

Como aspectos metodológicos das intervenções realizadas, informa-se que, no início das atividades do estágio, foram efetuadas observações semanais do contexto escolar (sala de aula e recreio) e dos atendimentos institucionais em grupo da área da Psicologia, acrescida de entrevistas com avós, psicóloga da instituição e professora regular, que ofereceram subsídios para o planejamento sistemático de estratégias a serem efetivadas com a criança. [...] em complementar, foram realizadas intervenções na escola, as quais foram planejadas em conjunto com a professora da sala de aula, que também objetivaram a proposição de ações intencionais de ensino que facilitassem o desenvolvimento da atenção voluntária em atividades escolares, como a elaboração de histórias curtas sobre diversidade humana e a produção de um jornal da classe.

Velden e Leite (2013) apresentam parte dos resultados advindos de uma pesquisa de pós-graduação, que trata da formação de profissionais, da área da Psicologia, para atuação junto às pessoas com deficiência. Nessa direção, afirmam que “A pesquisa aqui descrita objetivou investigar teoricamente a formação em Psicologia à luz do método documental” (p. 500).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, Velden e Leite (2013) utilizaram como instrumento de análise documental, as matrizes curriculares e ementas das disciplinas de cursos públicos (federais e estaduais) de graduação, em Psicologia, do país com o objetivo, de buscar as seguintes temáticas: deficiência, necessidade especial, inclusão social e excepcional. Sendo assim, Velden e Leite (2013) apontam que:

Para a realização da análise documental utilizou-se, primeiramente, uma estratégia metodológica de busca, que encontra as palavras-chave por meio da localização de seus radicais. Tal procedimento foi igualmente utilizado por Mazo (2010), e consiste no emprego dos radicais de palavras, ou seja, nos descritores que representam o núcleo semântico e formal de uma palavra.

Leite et al. (2014) relatam uma proposta de formação continuada de professores, em Educação Inclusiva, que teve como objetivo, a construção de um vídeo educativo, voltado para questões relacionadas à deficiência. Ressaltam que se trata, de um estudo de caso, de um estudante, com diagnóstico de dupla deficiência (auditiva e intelectual), de 9 anos de idade, matriculado no segundo ano, do ensino fundamental, de uma escola, da rede municipal de Bauru-SP.

No que tange aos procedimentos metodológicos para construção do vídeo, Leite et al. (2014, p. 95-96, tradução nossa) descrevem:

- a) Treinamento contínuo: cenas dos quatro encontros dos pesquisadores e alunos com a equipe da escola, momentos em que as ações de prática do professor em sala de aula foram discutidas e redirecionadas.
- b) Atividades na escola: cenas da atuação do professor em sala de aula com o aluno e a interação do aluno com os colegas em situação de lazer.
- c) Reunião multidisciplinar: cenas da análise da discussão do caso, na instituição, com a participação de todos os envolvidos para as propostas de redirecionamento educativo.
- d) Reunião para finalizar o projeto e avaliar a proposta.

Ademais, as autoras pontuam que o vídeo foi organizado a partir de alguns eixos temáticos como: a) inclusão social, b) educação inclusiva, c) educação continuada, d) estudo de caso, e) processo de ensino-aprendizagem, f) avaliação da proposta (LEITE et al., 2014).

Lopes e Leite (2015) apresentam um estudo sobre o conjunto de significações, acerca da deficiência e Polícia Militar para policiais, com deficiência adquirida. Os participantes da pesquisa foram 7 policiais militares, que apresentavam algum tipo de deficiência, sendo 6 da reserva por terem adquirido uma deficiência, e um policial da ativa. As autoras afirmam que os policiais integravam a Associação de Policiais Militares Portadores de Deficiência do Estado de São Paulo – APMDFESP.

No que concerne aos procedimentos metodológicos do estudo, Lopes e Leite (2015) descrevem que “A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevistas individuais com o uso do relato oral autobiográfico. As memórias relatadas nas narrativas autobiográficas são construções individuais, todavia, de modo semelhante, coletivas e sociais” (p. 670).

De início, Lopes e Leite (2015) afirmam que foi solicitado o preenchimento de um questionário de identificação sobre a idade, o estado civil, a patente e ano de ingresso dos participantes na corporação. Logo após, contassem suas histórias. Acerca da análise dos dados, as autoras identificaram três núcleos: “(a) a expressão do trabalho como atividade fundamental; (b) condições de existência: transformações após a deficiência adquirida; (c) condições de existência: relações de suporte social” (LOPES; LEITE, 2015, p. 671).

Branco, Leite e Martins (2015) realizaram uma análise bibliográfica, sobre o conceito de acessibilidade, nas produções científicas brasileiras, por meio do portal da C@thedra, sítio eletrônico da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Este sítio disponibiliza resultados de estudos de Mestrado e/ou Doutorado apresentados nos programas de Pós-Graduação da instituição. Segundo as autoras, o descritor de busca foi acessibilidade em busca simples e avançada para coletar as produções científicas. Ademais, não foram selecionados os formatos, idiomas e ano de publicação.

Conforme Branco, Leite e Martins (2015), foram encontradas 66 produções, sendo 22 teses e 44 dissertações. Após os critérios de exclusão como produções não disponíveis para download, sem relação com a temática do trabalho ou descrição do conceito de acessibilidade, totalizaram 10 teses e 28 dissertações para análise.

Por fim, Branco, Leite e Martins (2015, p. 246) afirmam que:

No que tange à mensuração dos dados, construiu-se um instrumento de sistematização dos resultados bibliográficos, dividindo-se a análise em teses e dissertações, conforme os seguintes itens: a) quantidade de estudos por curso de Pós-Graduação; b) locais que cursaram a Pós-Graduação; c) cursos de Pós-Graduação realizados; d) ano de conclusão. Além disso, foram identificados outros fatores, como: quantidade de teses e dissertações; nome do programa; área do conhecimento humano, de acordo com a Tabela das Áreas do Conhecimento disponibilizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); área de concentração; linha de pesquisa e conceitos de acessibilidade abordados em cada estudo.

Martins, Leite e Lacerda (2015) realizaram uma pesquisa documental acerca do acesso, de estudantes com deficiência, ao ensino superior brasileiro, conforme os indicadores educacionais nacionais. De acordo com as autoras, a pesquisa se caracteriza como descritivo-analítica, e utilizou-se como fonte de dados: os resumos técnicos e planilhas do Censo da Educação Superior, no período de 2000 a 2011, e documentos do Programa Incluir, no período de 2005 a 2011.

Segundo as autoras, foram consultados 9 resumos técnicos, dos quais 6 não continham informações em relação às pessoas com deficiência, e alguns não estavam disponíveis ao acesso. Em seguida, “[...] a análise foi realizada anualmente, sendo então contempladas para o desenvolvimento da pesquisa informações referentes ao número do total de matrículas em Instituições de Ensino Superior, a diferenciação público/privado e matrícula de pessoas com deficiência” (MARTINS; LEITE; LACERDA, 2015, p. 1000).

Branco e Leite (2016) apresentam um estudo sobre as condições de acessibilidade, no ensino superior, sob a perspectiva de 5 estudantes com deficiência, de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, de diversas unidades universitárias, de uma instituição do ensino

superior pública do Estado de São Paulo. As autoras afirmam que os estudantes foram identificados com alguma deficiência, no Anuário Estatístico da instituição, no ano de 2013.

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, a idade variou entre 27 e 43 anos. Sendo 3 estudantes com deficiência do sexo feminino e 2 estudantes do sexo masculino. No que se refere ao tipo de deficiência, foram identificados 1 estudante do sexo masculino com paraplegia, 1 estudante com tetraplegia do sexo feminino, 2 estudantes com mobilidade reduzida do sexo feminino, e 1 estudante com cegueira adquirida do sexo masculino. Além disso, os cursos de pós-graduação são Zootecnia, Saúde Coletiva, Genética, Botânica e Educação Escolar (BRANCO; LEITE, 2016).

Em relação aos procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, de modo individual, com os estudantes, em salas das unidades, dos cursos universitários, localizados nos municípios de Botucatu, Jaboticabal e Araraquara. Em seguida, “Os dados extraídos das entrevistas foram expostos a uma análise qualitativa pautada no método de análise de conteúdo e na técnica de análise categorial propostos por Bardin (2011)” (p. 38).

Silva, Guarinello e Martins (2016) analisam a percepção de intérpretes, de Libras, em relação às suas práticas de ensino. Para tanto, foram entrevistados 35 intérpretes de língua de sinais. Os autores destacam que, a maioria dos entrevistados atuavam em instituições privadas e públicas de ensino superior, na cidade de Curitiba, e na região Sul e Sudeste do país.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, Silva, Guarinello e Martins (2016) utilizaram um questionário com 27 questões, abertas e fechadas, que abordavam sobre a formação dos participantes da pesquisa, dificuldades na realização das práticas de ensino, e funções como intérpretes nas instituições em que atuavam. Em relação à análise dos dados coletados, Silva, Guarinello e Martins (2016, p. 182) afirma que “Para as variáveis qualitativas, foram consideradas as frequências absolutas e relativas, sendo desenvolvida uma discussão a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011)”.

Moura, Leite e Martins (2016) expõem a percepção de estudantes com surdez, acerca da sua trajetória educacional e suas possíveis expectativas de acesso ao ensino superior. De acordo com os autores, foram entrevistados 7 estudantes, diagnosticados com surdez, idade entre 16 e 25 anos, matriculados no ensino médio, de escolas públicas, da rede estadual de ensino, de um município, do Estado de São Paulo e usuários da Libras.

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, Moura, Leite e Martins (2016, p. 878) afirmam que:



A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevista semiestruturada, subsidiada por um roteiro norteador. A escolha deste instrumento está relacionada às suas características de prévia elaboração de um roteiro, com as questões principais abertas, com a possibilidade de serem complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias da entrevista (MANZINI, 2004).

Acerca dos procedimentos de análise de dados, Moura, Leite e Martins (2016) utilizaram a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). Ademais, transcreveram as entrevistas dos participantes, a partir do sistema de notação desenvolvido por Lodi (2006).

Ainda sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, Ciantelli e Leite (2016) realizaram um estudo acerca das ações realizadas, pelos núcleos de acessibilidade, no ensino superior, direcionadas aos estudantes com deficiência. De acordo com as autoras, o início da coleta de dados se deu, a partir do acesso ao documento, Orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior, que consta no *site* do Ministério da Educação (MEC) com o propósito de encontrar o quantitativo de universidades públicas federais brasileiras que continham núcleos de acessibilidade.

Sendo assim, foram encontradas 55 instituições. Quanto aos participantes da pesquisa, foram 17 coordenadores, dos núcleos de acessibilidade, do quantitativo total de 55 instituições, que aceitaram participar do estudo. A partir disso, no estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário, com 18 questões, sendo 12 abertas e 6 fechadas. O questionário foi desenvolvido por meio do *Google Docs*, e enviado aos participantes, para que respondessem as questões solicitadas (CIANTELLI, LEITE, 2016).

Em relação à análise dos dados, Ciantelli e Leite (2016, p. 419) apontam que:

A análise dessas respostas foi realizada à luz de três tópicos temáticos: a) estrutura física, que compreende elementos de urbanização, arquitetura, edificações, entre outros; b) estrutura humana, que contempla assuntos referentes ao pessoal, envolvendo comunicação, administração, didática, formação de professores e funcionários, entre outros; c) ajuda técnica, sendo definida pela utilização de produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida, categorizadas de acordo com o Decreto nº 5.296 (BRASIL, 2004), que estabelece as normas gerais, os critérios básicos para a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência nos diferentes contextos – da educação básica ao ensino superior. Método semelhante foi aplicado em estudo sobre deficiência e acessibilidade em comunidades universitárias (BENETTI; BELLINI; LEITE, 2013).

Leite e Mattos (2016) apresentam um estudo sobre as concepções de deficiência de funcionários e estudantes de uma universidade pública brasileira. Conforme as autoras, participaram desse estudo 2330 pessoas, sendo 1472 estudantes de graduação e 374 de pós-graduação. Quanto à formação dos participantes e as áreas do saber, 207 estudantes matriculados no doutorado, 163 no mestrado e 4 no mestrado profissional, sendo de três

grandes áreas (humanas, biológicas e sociais). Ademais, participaram 252 docentes e 232 técnicos-administrativos.

Durante a coleta de dados foi utilizado um instrumento, denominado Escala Concepções de Deficiência - ECD, segundo Leite e Lacerda (2013). Há 20 afirmativas referentes a quatro diversas concepções de deficiência como: social, biológica, metafísica e histórico-cultural por meio de 5 sentenças para cada concepção. Além do mais, as autoras destacam que os dados foram coletados, no final do segundo semestre, do ano letivo de 2013, através do envio *on-line* da escala, e um formulário com informações gerais (curso, ano de ingresso, idade, sexo, faculdade e unidade universitária) dos participantes, para 32 unidades universitárias (LEITE; MATTOS, 2016).

No que se refere aos procedimentos de análise de dados, Leite e Mattos (2016) utilizaram o pacote estatístico do IBM SPSS Statistics Base, em que foram desenvolvidas análises descritivas dos dados como: cálculo de frequência média, mediana e desvio padrão. Quanto análises estatísticas inferenciais, utilizaram 3 testes como: Teste t de Student para avaliar a comparação entre duas médias entre as concepções de deficiência mencionadas anteriormente e gênero, Teste ANOVA para avaliar a comparação entre três ou mais grupos (concepções de deficiência e ano de ingresso para os estudantes, e o Teste r de Pearson para avaliar a correlação entre cada uma das concepções de deficiência e idade dos participantes.

Louzada, Martins e Giroto (2017) apresenta um estudo relacionado à oferta da disciplina Libras. Segundo as autoras, foram coletadas 49 grades curriculares de cursos de licenciatura, por meio do acesso aos sites de 3 instituições de ensino superior como: Universidade Estadual Paulista - (UNESP), Universidade Federal de São Carlos - (UFSCar), e Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC).

Louzada, Martins e Giroto (2017) afirmam que “A localização das informações contidas nos documentos citados foi realizada por meio da técnica de busca por radicais, proposto por Mazo (2010), também utilizada nos estudos de Velden e Leite (2013)” (p. 870). No que se refere à análise dos dados, utilizaram a análise de conteúdo conforme Bardin (2011).

Assim, identificaram 19 cursos que ofertavam disciplinas em atendimento às políticas de educação bilíngue para pessoas com surdez, sendo encontradas 22 disciplinas. As categorias de análise foram ensino de Libras, conteúdos sobre Libras e políticas públicas e fundamentos da educação dos surdos.

Por fim, Vilela e Leite (2017) descrevem um relato de experiência, acerca da inclusão de pessoas com deficiência, no espaço de trabalho. Segundo as autoras, 13 funcionários

acadêmicos e funcionários administrativos, de 3 diferentes faculdades, de uma universidade pública, localizada no estado de São Paulo, participaram do estudo. Sendo 9 participantes do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A idade variou entre 26 e 58 anos.

No que tange aos procedimentos metodológicos, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o Inventário de Concepções de Incapacidade, segundo Carvalho-Freitas (2007), com o objetivo de identificar as concepções de deficiência dos participantes do estudo. A partir disso, foi realizada uma intervenção, o curso de capacitação “Sensibilização à Inclusão de Pessoas com Deficiência no Trabalho”, que ocorreu em 6 sessões e teve como objetivo, fomentar reflexões sobre questões relacionadas à deficiência, inclusão, diversidade e emprego (VILELA; LEITE, 2017).

O curso foi proposto em um estudo de mestrado, desenvolvido na Universidade Estadual Paulista (UNESP), no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. As autoras pontuam que o instrumento, Inventário de Concepções de Incapacidade, foi aplicado, novamente, após o término do curso de capacitação (VILELA; LEITE, 2017).

Em suma, no decorrer deste capítulo apresentamos o método que subsidia os artigos dos líderes e vice-líderes, dos três grupos de pesquisa em Psicologia, e percebemos que estudos ligados ao Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento e deficiência: uma compreensão winnicottiana”, em sua maioria apresentam relatos de experiência, e estudos de casos em que utilizam como instrumento de coleta de dados entrevistas, observação e o Procedimento de Desenhos-Estórias. No que tange aos participantes dos estudos, principalmente, são crianças e, por vezes, adultos.

Acerca do estudo ligado ao Grupo de Pesquisa “Lide – Laboratório interunidades de estudos sobre deficiência” trata-se de uma pesquisa de campo que utilizou como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, e a aplicação de um questionário. Os participantes do estudo são adultos.

No que concerne aos estudos ligados ao Grupo de Pesquisa “GEPDI – Grupo de estudos e pesquisa em deficiência e inclusão”, em sua maioria apresentam pesquisas de campo, relatos de experiência, pesquisas bibliográficas e documentais. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, utilizam entrevistas semiestruturadas, questionários aplicados e respondidos, de modo presencial, por vezes *on-line*, observação, documentos, e análises estatísticas, através da aplicação de testes. Quanto à análise de dados coletados, em sua maioria, utilizam a técnica proposta por Bardin (1977, 1991, 2011), e os participantes dos estudos são adultos, na maioria das vezes, e, por vezes, crianças.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos importante a realização de pesquisas do tipo metassíntese, pois permitem níveis analíticos: quantitativo e qualitativo. As etapas empreendidas de **Exploração, Cruzamento, Refinamento, Descrição e Interpretação** evidenciaram mapeamento geográfico, histórico, institucional, *status* dos grupos, perspectivas teóricas e metodológicas das pesquisas brasileiras sobre a temática deficiência.

Nessa direção, os resultados da análise descritiva permitem concluirmos que: o descritor Deficiência é o que permite acesso ao maior número de grupos de pesquisa; a região Sudeste e o estado de São Paulo concentram maior número de grupos; as pesquisas estão vinculados às instituições públicas brasileiras; a grande área de conhecimento está situada nas Ciências Humanas, com a área da Educação em maior representação, seguida da Psicologia; o primeiro grupo foi criado pela Universidade Estadual de Campinas, em 1995, pertencente à área de conhecimento (Medicina).

Nos anos de 2002, 2012, 2013 e 2016 houve a maior quantidade de criação de grupos em que pertencem às áreas de conhecimento (Educação, Educação Física, Direito, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social); a vasta produção acadêmica dos pesquisadores se localiza no campo de conhecimento das Ciências Humanas, com representação significativa da pesquisadora Maria Piedade Resende da Costa na Educação e Lúcia Pereira Leite na Psicologia.

Ainda, a análise interpretativa permite concluir que: as perspectivas teóricas que subsidiam as pesquisas dos grupos e respectivas publicações de artigos são de base winnicottiana, sócio-histórica, histórico-cultural e das representações sociais; as temáticas giram em torno da concepção de deficiência, Educação Especial/Inclusiva, acessibilidade e empregabilidade.

Pudemos identificar que, historicamente, o uso do termo pessoas portadoras de deficiência era usual no início da década de 90 no estudo de Amirilian, Becker e Kovács (1991) e a preocupação na formação dos profissionais de Psicologia para atuarem junto às pessoas com deficiência; Amirilian et al. (2000) iniciam discussões sobre a concepção de deficiência subsidiadas, inicialmente, pela Classificação Internacional de deficiências, incapacidades e desvantagens: um manual de classificação das conseqüências das doenças (CIDID) em que foi publicado em 1989. Assim, acompanhavam o cenário de discussão da temática, repensavam suas práticas e demandas. A partir disso, realizavam intervenções com crianças e adultos sob a Perspectiva Teórica Winnicottiana.

Outro dado histórico trata-se do estudo de Amirilian (2003b), pois a autora afirma que os estudos desenvolvidos na década de 70, pela psicanalista americana Fraiberg, e seu grupo de pesquisa da Universidade de Ann Harbor foram utilizados como referenciais teóricos no início das pesquisas brasileiras sobre a temática deficiência. Diante disso, percebemos as primeiras influências teóricas.

Amirilian (2004) também deu início às discussões sobre as dificuldades afetivo-emocionais das pessoas com baixa visão sob a Perspectiva Teórica Winnicottiana, e destaca que a partir da década de 70 a área da Saúde, Educação e Tecnologia também desenvolveram pesquisas com questões relacionadas à baixa visão. Além do mais, identificamos o estudo de Violante e Leite (2011) sob a Perspectiva Teórica Histórico-cultural, pois notamos o uso do termo Pessoas com Deficiência (PCD).

Concluimos ainda, a partir de dados históricos, a importância que os grupos e pesquisadores imprimem ao uso de documentos nacionais e internacionais de garantia de direitos das pessoas com deficiência no subsídio de seus estudos. Os autores utilizam os primeiros documentos oficiais e, por vezes, os mais recentes.

No que se refere aos primeiros documentos oficiais citam: Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, Declaração dos Direitos das Pessoas Mentalmente Retardadas (1971), Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975), Constituição Federal de 1988, Lei 8.213/1991, Declaração de Salamanca (1994), *Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders-Revised* (DSM-IV-TR), Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), Estatuto da criança e do adolescente, Lei nº 8.069/1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, Documento Individual de Adaptações Curriculares (ACI), Lei 9.528/97 e a Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Além disso, a Resolução CNE/CEB 2/2001, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Convenção de Guatemala (2001), Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, Decreto Federal 5.296/2004, em seu artigo 8º, inciso I, a Norma Brasileira Técnica 9050/2004, Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC), Decreto Federal nº 5.626/05, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

Em relação aos documentos mais recentes, citam: Lei 12.319/2010 em que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS), Censo

Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Viver sem Limites”, criado em 2011, documentos da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SNPD (2011), Lei de Cotas 12.711/12, Censo da Educação Básica, publicado em 2013, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Política Linguística da Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, Dados de Censo de Educação Superior de 2014, Cartilha do Direito da Pessoa com Autismo e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A análise interpretativa do uso de métodos, nos estudos na área da Psicologia e Educação, caracteriza-se pela multiplicidade: relatos de experiência, pesquisas bibliográficas e documentais, estudos de casos em que utilizam como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, observação e o Procedimento de Desenhos-Estórias e questionários (presenciais ou *on-line*), análises estatísticas, através da aplicação de testes; os participantes dos estudos, principalmente, são crianças e, por vezes, adultos; observa-se preponderância do uso da técnica proposta por Bardin (1977, 1991, 2011). Os participantes dos estudos são adultos, na maioria das vezes, e, por vezes, crianças.

Em relação aos limites da presente pesquisa, destacamos a escolha dos 6 descritores de busca inseridos no DGP, a presença de ao menos um descritor no título de cada grupo de pesquisa e a análise de um tipo de produção acadêmica (artigos). O uso desses descritores de busca nos permitiu conhecer essa plataforma, apresentar um panorama dos grupos de pesquisa e o movimento histórico das suas produções.

Durante a realização de cada etapa da pesquisa surgiram alguns questionamentos como: Há mais grupos de pesquisa relacionados à deficiência em todas as áreas de conhecimento, principalmente, na Psicologia? Por que pesquisadores de referência na área Psicologia não constam nos grupos de pesquisa capturados? Por que alguns artigos publicados pertencentes aos grupos de pesquisa da Psicologia não apresentam a perspectiva teórica que subsidia o estudo? Quais os motivos relacionados ao aumento significativo de criação de grupos de pesquisa em alguns anos em comparação aos outros períodos?

Nessa direção, foi possível construir algumas hipóteses para esses questionamentos e apresentar sugestões para futuras pesquisas referentes à temática. Quanto às hipóteses, existem outros grupos de pesquisa que trabalham com linhas de pesquisa voltadas à deficiência, mas não necessariamente enfatizam os descritores que utilizamos nos títulos de seus grupos de pesquisa. Não destacá-los nos títulos, não exclui a possibilidade de trabalharem com a temática.

Como sugestão para futuras pesquisas, indicamos a ampliação dos descritores de busca, por exemplo, inserir temáticas relacionadas à Educação Especial/Inclusiva, e a análise de diversos tipos de produções acadêmicas como: dissertações, teses, capítulos de livros, etc. Ademais, considerar a possibilidade de cruzar os dados coletados com a Plataforma da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).

Em relação aos pesquisadores de referência na área Psicologia não constarem nos grupos de pesquisa capturados, ressaltamos que um dos resultados desta pesquisa demonstra que o maior quantitativo de grupos pertence à Educação com 14 grupos, assim como o quantitativo de 435 artigos publicados. Possivelmente, os pesquisadores de referência da área da Psicologia estão cadastrados em outros grupos de pesquisa, principalmente, da Educação, pois historicamente há interlocuções entre as áreas. Sugerimos, ainda, a análise completa das produções acadêmicas da área das Ciências Humanas.

No que tange à análise dos aspectos teóricos e metodológicos dos artigos publicados, a perspectiva teórica não está explícita, pois os artigos privilegiam os resultados das pesquisas. Portanto, torna-se mais evidente a descrição dos procedimentos metodológicos e a discussão dos resultados do que as perspectivas teóricas.

No que se refere ao aumento significativo de criação de grupos de pesquisa em alguns anos em comparação com outros períodos, possivelmente, há relação com a formulação e divulgação dos documentos nacionais e internacionais que defendem e garantem os direitos das pessoas com deficiência, a luta de movimentos sociais, o avanço de estudos acadêmicos e práticas profissionais. Sugerimos manter a análise de grupos de pesquisa e produções acadêmicas desde os mais antigos ao mais atuais.

Diante disso, destacamos que este estudo contribui na divulgação da rede de pesquisadores dos grupos de pesquisa de todas as áreas, principalmente, os três grupos de pesquisa da Psicologia junto a sua produção acadêmica, ao identificarmos e analisarmos os seus aspectos teóricos e metodológicos na íntegra. Além disso, na reafirmação da importância do olhar da Psicologia, que ao longo das décadas vem contribuindo no processo de inclusão das pessoas com deficiência, pautada no Modelo Social da Deficiência, no qual a deficiência é percebida como um fenômeno social e, assim contrapõe os modelos tradicionais da Psicologia em que são respaldados pela hegemonia do Modelo Médico da Deficiência.

Ainda sobre isso, a Psicologia tem contribuído, sobretudo, no rompimento das barreiras atitudinais, que são preconceitos e estereótipos direcionados às pessoas com deficiência, ou seja, como a sociedade percebe e se relaciona com as pessoas com deficiência nos mais diversos contextos.

Ademais, este estudo também contribui com possíveis sugestões para futuras pesquisas acerca da temática, principalmente, nas áreas da Psicologia e Educação Especial/Inclusiva. Por fim, reafirmamos a relevância de estudos a partir de plataformas *on-line*. DGP do CNPq e a Plataforma Lattes são fundamentais para o desenvolvimento de estudos em diversas áreas de conhecimento, assim como nos nossos estudos no Grupo de Pesquisa “Epistemologia e a Ciência Psicológica”, pois retratam a pesquisa e pesquisadores brasileiros. Portanto, pudemos conhecer, realizar sínteses para avançar o conhecimento e apresentar o movimento histórico das produções.



## REFERÊNCIAS

- ACIEM, T. M.; MAZZOTTA, M. J. da S. Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 72, n. 4, p. 261-267, 2013.
- ANAUTE, C.; AMIRILIAN, M. L. T. de M. A importância da intervenção precoce com pais de bebês que nascem com alguma deficiência. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 197-210, 2007.
- AMIRILIAN, M. L. T. M. INTERAÇÃO - condição básica para o trabalho do profissional com o portador de deficiência visual. **Em Aberto**, Brasília, ano 13, n. 60, p. 109-113, out./dez. 1993.
- \_\_\_\_\_. Compreendendo a deficiência pela óptica das propostas winnicottianas. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 92-102, 1997.
- \_\_\_\_\_. A clínica do amadurecimento e o atendimento às pessoas com deficiências. **Natureza Humana**, v. 5, n. 1, p. 205-219, jan./jun. 2003.
- \_\_\_\_\_. Deficiências: um novo olhar. Contribuições a partir da psicanálise winnicottiana. **Estilos da Clínica**, v. 8, n. 15, p. 94-111, 2003.
- \_\_\_\_\_. A deficiência redescoberta: A orientação de pais de crianças com deficiência visual. **Revista Psicopedagogia**, v. 2, n. 62, p. 107-15, 2003.
- \_\_\_\_\_. Desmistificando a inclusão. **Revista Psicopedagogia**, v. 22, n. 67, p. 59-66, 2005.
- \_\_\_\_\_. Adolescência e deficiência visual: dificuldades e cuidados necessários. **Winnicott e-prints**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.16-33, 2011.
- AMIRILIAN, M. L.; BECKER, E.; KOVÁCS, M. J. A especialização do psicólogo para o atendimento às pessoas portadoras de deficiência. **Psicologia-USP**, São Paulo, v. 2, n.1-2, p. 121-124, 1991.
- AMIRILIAN, M. L. T. M.; BECKER, E. Deficiência congênita e autismo secundário: um risco psicológico. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 37-41, 1992.
- AMIRILIAN, M. L. T.; PINTO, E. B.; GHIRARDI, M. I. G.; LICHTIG, I.; ELCIE, F. S.; MASINI, E. F.; PASQUALIN, L. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n.1, p. 97-10, 2000.
- \_\_\_\_\_. Sou cego ou enxergo? As questões... **Educar**, Curitiba, n. 23, p. 15-28, 2004.
- ARANHA, M. S. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, Ano XI, n. 21, p. 160-173, mar. 2001.
- Disponível em:  
<[http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08\\_biblioAcademico\\_para\\_digmas.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_para_digmas.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2017.

BALEOTTI, L. R.; OMOTE, S. A concepção de deficiência em discussão: ponto de vista de docentes de Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 71-78, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BASTOS, J. A. **Saúde mental e trabalho: metassíntese da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira**. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia** v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.

BERNARDES, L. C. G. **Avanços das políticas públicas para Pessoas com Deficiência. Uma análise a partir das Conferências Nacionais**. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. 1º Edição, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-avancos-politicas-publicas-pcd.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

BEZERRA, G. F. Inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, abr/jun. 2017.

BOSCO, D. C.; MARTINS, S. E. de O.; GIROTO, C. R. M. Alunos com surdez e o processo de inclusão: uma análise de discursos sobre língua de sinais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 7, n. 3, p. 1-32, 2012.

BRANCO, A. P. S. C.; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. de O. Produções acadêmicas sobre "acessibilidade" no portal c@thedra. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 43, p. 242-260, jan./jun. 2015.

BRANCO, A. P. S. C.; LEITE, L. P. Condições de acessibilidade na pós-graduação: um estudo com estudantes de universidade pública. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 43, p. 35-45, 2016.

CANUTO, L. T. **O conceito de infância em artigos brasileiros de Psicologia**. 2017. 200f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2017.

CIANTELLI, A. P. C.; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. de O. O transtorno global do desenvolvimento na educação inclusiva: escola comum ou escola especial? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, p. 105-127, jan./jun. 2014.

CIANTELLI, A. P. C.; LEITE, L. P. Ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade nas universidades federais brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 3, p. 413-428, jul./set. 2016.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

DIAS, J.; FERREIRA, L. da C.; GUGEL, M. A.; FILHO, W. M. da C. **Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). SNPD-SDH-PR, Brasília, 2014.

DI NUBILA, H. B. V.; BUCHALLA, C. M. O papel das Classificações d OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, n. 11, v. 2, p. 324-325, 2008.

ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. L. Bulimia e transtorno da compulsão alimentar periódica: revisão sistemática e metassíntese. **Rev Psiquiatr**, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 3, p. 265-75, set/dez. 2006.

FERREIRA, M. R. C. Reflexões críticas acerca de alguns conceitos relacionados à integração/inclusão de crianças com deficiência no ensino regular. **Revista Pedagógica**, n. 15, jul/dez. 2005.

GESSER, M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. A contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 557-566, set./dez. 2012.

GOMES, A. G.; REZENDE, L. K.; TORTORELLI, M. F. P. Acessibilidade e deficiência: análise de documentos normativos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.130-137, 2010.

GONÇALVES, M. E.; GARCIA, N. L. dos S. A Inclusão de Pessoas Com Deficiência no Mercado de Trabalho. **Revista Pensar Direito**, v. 9, n. 2, jul. 2018.

GUADENZI, P.; Ortega, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3061-3070, 2016.

IBGE. **Cartilha do Censo 2010 - Pessoas com Deficiência**. Coordenação de Luiza Maria Borges Oliveira. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Secretaria Nacional Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

JURDI, A. P. S.; AMIRILIAN, M. L. T. de M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 191-202, abr./jun. 2006.

**Estatuto da pessoa com deficiência**. LEI n° 13.146/2015. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em:  
<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>.

LEITE, L. P. Educador especial: reflexões e críticas sobre sua prática pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.10, n.2, p.131-142, mai./ago. 2004.

LEITE, L. P.; ARANHA, M. S. F. Intervenção Reflexiva: Instrumento de Formação Continuada do Educador Especial. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 207-215, mai./ago. 2005.

LEITE, L. P.; BORELLI, L. M.; MARTINS, S. E. S. de O. Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 63-92, mar. 2013.

LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. de O.; MILANEZ, S. G. C. Estratégias de orientações psicoeducacionais para familiares de deficientes. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 269-279, 2004.

LEITE, L. P.; MATTOS, B. M. Aplicação da escala de concepções de deficiência (ecd) em uma universidade pública do Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 155-158, 2016.

LEITE, L. P.; RIVEIRO, A. C. de A.; CORRÊA, B. J.; MARTINS, S. E. de O. Aplicación de los beneficios de conceptos y procedimentales de la Psicología de la Educación en la elaboración de un recurso para la enseñanza de alumnos con necesidades especiales o discapacidades. Alternativas en Psicología. **Revista Semestral Tercera Época**, n. 29, ago./jan. 2014.

LIMA, C. T. **Adjetivações da obra de Vigotski na produção científica da psicologia brasileira**. 2014. 85f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008.

LOPES, M. A. de C.; LEITE, L. P. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 2, p. 305-320, mai./ago. 2011.

LOPES, E. M. C.; LEITE, L. P. Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 668-677, 2015.

LOPES, E. M. C.; LEITE, L. P.; NEME, C. M. B.; VALLE, T. G. M. O desenvolvimento psicológico do adulto com deficiência adquirida: contribuições de A. R. Luria na obra O homem com um mundo estilhaçado. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 63-68, jan/abr. 2016.

LOUZADA, J. C. de A.; MARTINS, S. E. de O.; GIROTO, C. R. M. A disciplina Libras na formação de professores: desafios para a formulação de espaços educacionais bilíngue. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 864-886, set./dez. 2017.

MARTINS, S. E. S. de O.; LEITE, L. P. As contribuições da Educação Especial para promoção da educação inclusiva nas normativas brasileiras. **Psicologia, Conocimiento y Sociedad**, v. 4, n. 2, p. 189-210, 2014.

- MARTINS, D. A.; LEITE, L. P.; LACERDA, C. B. F. de. Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise de indicadores educacionais. Ensaio: avaliação e políticas públicas, Educação, Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 984-1014, out./dez. 2015.
- MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. 1, p. 543-545, 2009.
- MAZO, R.; LEITE, L. P. Professores de Arquitetura Diante da Questão do Desenvolvimento Humano e da Inclusão Social das Pessoas Com Deficiência. **Interação em Psicologia**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 85-94, 2012.
- MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira** (Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996). Ministério da Educação. Brasília, DF, 2001.
- MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOURA, A. F. de; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. de O. Possibilidades de acesso a universidade: estudantes surdos em questão. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n.1, p. 876-87, 2016.
- NEVES, A. J. de; LEITE, L. P. O desenvolvimento da atenção voluntária no TDAH: ações educativas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 181-184, jan./jun. 2013.
- OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A. Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 239-254, 2014.
- OLIVEIRA, M. A.; LEITE, L. P. Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos. **Paidéia**, v. 21, n. 49, p. 197-205, mai./ago. 2011.
- OLIVEIRA, A. A. S.; TRANCOSO, A. E. R.; BASTOS, J. de A.; CANUTO, L. T. Metassíntese Apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. **Investigação Qualitativa em Saúde**. Atas do 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa – CIAIQ e do 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, v. 1, p. 147-152, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/36/34>>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- OMOTE, S. Deficiência e não-deficiência: recortes de um mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 1, n. 2, p. 65-73, 1994.
- \_\_\_\_\_. Perspectivas para conceituação de deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 2, n. 4, p. 127-135, 1996.
- \_\_\_\_\_. Normalização, integração e inclusão. **Ponto de Vista**, v. 1, n. 1, jul/dez. 1999.
- \_\_\_\_\_. Inclusão e a questão das diferenças na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 251-272, jul/dez. 2006.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-640 set./dez. 2014.

SANTOS JÚNIOR, P. S. **A fotografia na psicologia: metassíntese de teses e dissertações brasileiras**. 2018. 92f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SANTOS, V. V. F. **Da historicidade como argumento ao argumento da historicidade: sentidos presentes nas publicações da revista Psicologia & Sociedade entre os anos de 1986-2015**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: VIVARTA, Veet (coord.). **Mídia e deficiência**. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, p. 160-165, 2003.

SILVA JÚNIOR, G. E. da. **Conceito de pessoa com deficiência: permanências e rupturas no processo psicossocial de significação**. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2016.

SILVA, R. Q. da; GUARINELLO, A. C.; MARTINS, S. E. S. de O. O intérprete de libras no contexto do ensino superior. **Revista Teias**, v. 17, n. 46, p. 177-190, jul./set. 2016.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. da. Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 79-88, jan/abr. 2006.

SOUZA, M. R. S. B. de C.; JURDI, A. S.; CIPULLO, M. A. T. Alunos com deficiência: representações sociais de professores auxiliares da rede de ensino fundamental do município de santos. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.3, n.2, p. 55-68, jul./dez. 2016.

THOMA, A. da S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 36, p. 107-131, mai./ago. 2010.

TRANCOSO, A. E. R. Juventudes: o conceito na produção científica brasileira. 2012. 222f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

VELDEN, H. F. V.; LEITE, L. P. Método de pesquisa da temática deficiência nos currículos de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 497-507, jul./set. 2013.

VIEIRA, C. M.; VIEIRA, P. M.; FRANCISCHETTI, I. Profissionalização de pessoas com deficiência: Reflexões e possíveis contribuições da psicologia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 4, p. 352-361, out./dez. 2015.

VILELA, L. O.; LEITE, L. P. Effects of an intervention on the participation of people with disability in the workplace. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34, n. 1, p. 185-195, jan./mar. 2017.

VIOLANTE, R. R.; LEITE, L. P. A empregabilidade das pessoas com deficiência: uma análise da inclusão social no mercado de trabalho do município de Bauru. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Bauru, v. 14, n. 1, p. 73-91, 2011.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

## APÊNDICE A

Quadro 5 - **Descritor Pessoa com deficiência**

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Universidade Federal de Sergipe	A Construção da linguagem, patologias e a prática clínica.	Rosana Carla do Nascimento Givigi	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade de São Paulo	A escola e a educação inclusiva	Karina Soledad Maldonado Molina Pagnez	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A inclusão da <b>pessoa com deficiência</b> , TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem	Eliana Marques Zanata	Ciências Humanas	Educação
Universidade Presbiteriana Mackenzie	A <b>pessoa com deficiência</b> : avaliação e intervenção especializada nas áreas de educação, saúde e psicologia	Silvana Maria Blascovi de Assis	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A proteção constitucional das <b>pessoas com deficiência</b>	Luiz Alberto David Araujo	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Acessibilidade Virtual e Tecnologia Assistiva	Andréa Poletto Sonza	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal do Paraná	Acessibilidade, Inclusão e Desenho Universal	Márcia Valéria Rodrigues Ferreira	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Paraíba	Acessibilidade, Inclusão e Funcionalidade	Maria Aparecida Bezerra	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal da Paraíba	Atividade Física Adaptada – GEPAPA	Fábio Morais Borges	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de Brasília	Atividade Física e <b>Deficiência</b> Intelectual	Jônatas de França Barros	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	Paulo Moreira Silva Dantas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina	ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	Angela Teresinha Zuchetto	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK	Atividades Lúdicas para a promoção de desenvolvimento e aprendizagem	Sandra Regina Garijo de Oliveira	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Augusto Motta	Avaliação e intervenção no esporte adaptado	Patrícia dos Santos Vigário	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade de São Paulo	Balanceamento e sequenciamento de linhas de produção	Marcus Rolf Peter Ritt	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Campo da Museologia, perspectivas teóricas e práticas, musealização e patrimonialização.	Tereza Cristina Moletta Scheiner	Ciências Sociais Aplicadas	Museologia



Universidade Cruzeiro do Sul	Cariologia Baseada em Evidências	Renata de Oliveira Guaré	Ciências da Saúde	Odontologia
Instituto Nacional de Telecomunicações	Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia Assistiva	Fabiano Valias de Carvalho Francisco	Engenharias	Engenharia Biomédica
Instituto Federal do Sertão Pernambucano	Coletivo de Estudos em Educação e Educação Física em Petrolina-PE	Demetrius Luciano Caldas	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Comunicação Humana	Luciana Mendonça Alves	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade Federal de Goiás	Corpo, <b>deficiência</b> , população e espacialidade: cartografias existenciais	Ronan Eustáquio Borges	Ciências Humanas	Geografia
Fundação Universidade Regional de Blumenau	Criança e Movimento	Marcus Vinicius Marques de Moraes	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	<b>Deficiências</b> Físicas e Sensoriais	Ligia Maria Presumido Braccialli	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Design e Tecnologia Assistiva	Luis Carlos Paschoarelli	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Instituto Nacional de Tecnologia	Design para Sustentabilidade	Júlio Cezar Augusto da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Centro Universitário Salesiano São Paulo	Dignidade da pessoa humana e a função social do Estado	José Marcos Miné Vanzella	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Direito Civil Emergente	Cleber Affonso Angeluci	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Católica do Salvador	Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal Fluminense	DISTURB - Fatores Restritivos ao Turismo em Espaços Urbanos	Bernardo Lazary Cheibub	Ciências Sociais Aplicadas	Turismo
Universidade Federal de São Carlos	Economia solidária e cooperativismo popular	Ana Lucia Cortegoso	Ciências Sociais Aplicadas	Economia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Pernambuco	Educação e Inclusão Social	Viviane de Bona	Ciências Humanas	Educação
Universidade Cruzeiro do Sul	Educação Especial	Célia Regina da Silva Rocha	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Educação especial	Doracina Aparecida de Castro Araujo	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Amazonas	Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade	Patricia Sánchez Lizardi	Ciências Humanas	Educação

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	eSilex - Núcleo de Educação, Desenvolvimento e Tecnologias	Fernanda Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Católica de Brasília	Estudos do Lazer: Corporeidade e Diversidade	Tânia Mara Vieira Sampaio	Ciências da Saúde	Educação Física Fisioterapia e Terapia
Universidade Federal de Minas Gerais	Estudos dos processos de funcionalidade e de incapacidade relacionados ao desenvolvimento	Marisa Cotta Mancini	Ciências da Saúde	Ocupacional
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre <b>Pessoas com Deficiências</b> e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Fisioterapia e Saúde Coletiva	Isabel Aparecida Porcatti de Walsh	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Salvador	FORMAGEL - Grupo de Pesquisa em Formação, Gênero e Linguagem	Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	GEDI - Grupo de Estudos em Gestão, Diversidade e Inclusão	Simone Costa Nunes	Ciências Sociais Aplicadas	Administração
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em <b>Deficiência</b> e Inclusão.	Lúcia Pereira Leite	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual de Roraima	GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Uberlândia	GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL	Claudia Dechichi	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	GIE/FACIN- Grupo de pesquisa em Informática na Educação da FACIN	Márcia de Borba Campos	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Instituto Federal de São Paulo	GPECS: Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Sociedade	Isabelita Maria Crosariol	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	GPEFEA - Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes Adaptados	Márcia da Silva Campeão	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense	Grupo de Eletrônica e Telecomunicações - GET	Julio Cesar Mesquita Ruzicki	Engenharias	Engenharia Elétrica
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional-UFPeI	Nicole Ruas Guarany	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Ergonomia e Usabilidade	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia de Produção

Instituto Federal do Paraná	Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Epistemologia das Ciências e Suas Linguagens	Fabio de Souza Alves	Ciências Exatas e da Terra	Geociências
Universidade Estadual de Londrina	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e <b>Deficiência</b>	Márcia Greguol	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada-GEPEAMA	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física
Centro de Capacitação Física do Exército	Grupo de Estudo e Pesquisa em Biociências Aplicadas às atividades do Exército	Cláudia de Mello Meirelles	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Educação à Diversidade	Ramon Missias Moreira	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial – GEPEE	Elisabeth Rossetto	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, <b>Deficiência</b> , Inclusão e Escola	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudo e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec)	Miguel Ángel Aires Borrás	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Estadual de Maringá	GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER (GEL)	Silvana dos Santos	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Tocantins	Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins - GESTO	Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Linguística, Letras e Artes	Linguística
Universidade Federal de Alagoas	Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA)	Francy Kelle Rodrigues Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Adaptada na Uniãoeste – UNIGEPFA	Douglas Roberto Borella	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e <b>Deficiência</b> Visual	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física

Instituto Federal do Maranhão	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM FORMAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO - GEP-FORTE	Floriza Gomide Sales Rosa	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso	Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática aplicada à Educação (GEPIE)	Soraia Silva Prietch	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo	Fabiane Frota da Rocha Morgado	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual da Paraíba	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATENÇÃO EM SAÚDE COLETIVA-GEASC	Inacia Sátiro Xavier de França	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI)	Sígla Pimentel Höher Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual da Paraíba	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA ; GEPEPI	Eduardo Gomes Onofre	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Luiza Lana Gonçalves Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - GEPEFEL	Monica Benfica Marinho	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Sergipe	Grupo de estudos e pesquisas em educação matemática inclusiva	Enio Gomes Araujo	Ciências Exatas e da Terra	Matemática
Universidade Estadual de Maringá	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESPORTES ADAPTADOS	Décio Roberto Calegari	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Estudos e Pesquisas Inclusão Social	Maria Candida Soares Del-Masso	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da <b>Pessoa com Deficiência</b> (GEPEPD)	Juliane Aparecida de Paula Perez Campos	Ciências Humanas	Educação
Universidade São Judas Tadeu	Grupo de Estudos em Educação Física e <b>Pessoas com Deficiência</b>	Graciele Massoli Rodrigues	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos em Neurociências e Atividade Física (GENAF)	Michele Schultz Ramos	Ciências Biológicas	Morfologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas	Jane Cruz Prates	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Estadual do Maranhão	Grupo de Estudos Urbanos	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	Ciências Humanas	Geografia

Instituto Federal do Ceará - Reitoria	Grupo de Pesq. Transdisciplinar em Formação Docente, Educação Inclusiva, Ensino de Línguas e Literatura nas Relações Sócio-Políticas do Campo (Grup. Pes e Est. Em Educação, Linguística e Letras-GPEL)	Neidimar Lopes Matias de Paula	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Roraima	Grupo de Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Políticas Públicas – GPESSPP	Laurinete Rodrigues da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Castelo Branco	Grupo de Pesquisa em Atividade Motora Adaptada	Cláudio Diehl Nogueira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade	Lucelia Cardoso Cavalcante Rabelo	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva	Elizabeth Lyra Paganini	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Sergipe	GRUPO DE PESQUISA EM INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	Veronica dos Reis Mariano Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Pesquisa em Metodologias para o Ensino de Ciências	Moacir Pereira de Souza Filho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Cruzeiro do Sul	Grupo de Pesquisa em Odontologia para a Pessoa com Deficiência	Maria Teresa Botti Rodrigues Santos	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GRUPO DE PESQUISA EM PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	Marli Nabeiro	Ciências da Saúde	Educação Física
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Grupo de Pesquisa em Pessoas com Deficiência: saúde e inclusão.	Giovana Machado Souza Simões	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Instituto Federal de São Paulo	Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Gestão, Inclusão Social e Humanidades	Maria Lucia Nana Ebisawa Irita	Ciências Humanas	Educação
Instituto Superior de Teologia Aplicada	Grupo de Pesquisa Promoção e Educação em Saúde de Pessoas em Estado de Vulnerabilidade	Roberlandia Evangelista Lopes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal Fluminense	Grupo de Pesquisas e Estudos em Acessibilidade e Inclusão Sustentável(GEPAIS)	Cristina Borges de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física

Universidade Estadual de Montes Claros	GRUPO INTEGRADO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE/EXERCÍCIO E SAÚDE, SAÚDE OCUPACIONAL E MÍDIA - GIPESOM	Maria de Fatima de Matos Maia	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES	Regina Célia Passos Ribeiro de Campos	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania	Dalmir Pacheco de Souza	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Hu-S.ER - Human-System Experience Research group	Milene Selbach Silveira	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Inclusão da <b>Pessoa com Deficiência</b> e Direitos Humanos	Rivânia de Sousa Silva	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Adventista de São Paulo	INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL	Andressa Jackeline de Oliveira Mario e Paiva	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais	Rosana Glat	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense	Indicadores e Educação em Saúde Coletiva	Lisiane Tuon Generoso Bitencourt	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Alagoas	Informação e acessibilidade em escolas e bibliotecas	Francisca Rosaline Leite Mota	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
Universidade de São Paulo	InterLab - Laboratório de Tecnologias Interativas	Romero Tori	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal de Pernambuco	LABERGOdesign - Laboratório de Ergonomia e Design Universal	Laura Bezerra Martins	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade Tiradentes	Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH	Estélio Henrique Martin Dantas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Alagoas	Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS)	Leonardo Gomes de Oliveira Luz	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Laboratório de Engenharia de Software (LES)	Victor Francisco Araya Santander	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal de Santa Catarina	Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura	Clarice Fortkamp Caldin	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras <b>deficiências</b>	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Meios Eletrônicos Interativos	Roseli de Deus Lopes	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	MINORIAS E INCLUSÃO SOCIAL: HISTÓRIA, MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM	Heleusa Figueira Câmara	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	NEHME - Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física	Janice Zarpellon Mazo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Roraima	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Maria Edith Romano Siems-Marcondes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	NEPETP - Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Ética e Trabalho Profissional	Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Federal da Bahia	NIplast - Núcleo Interinstitucional de Plastinação: Educação Básica, Desenvolvimento e Tecnologia	Telma Sumie Masuko	Ciências Biológicas	Morfologia
Universidade de Brasília	NTAAI - Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação	Emerson Fachin Martins	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual de Feira de Santana	Núcleo de Educação Física e Esportes Adaptados	João Danilo Batista de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Alagoas	Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	Neiza de Lourdes Frederico Fumes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	Katia Regina Moreno Caiado	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Núcleo de Estudos em atividade física e esporte para <b>pessoas com deficiência</b> - NEAFEP	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Núcleo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho	Herminio Tavares Sousa dos Santos	Ciências Humanas	Educação Física
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE <b>DEFICIÊNCIA</b> , ACESSIBILIDADE E DIREITOS HUMANOS	Sandra Regina Rosa Farias	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Santa Cruz do Sul	Núcleo de Tecnologia Assistiva da UNISC	Leonel Pablo Tedesco	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal Fluminense	O Cuidado à <b>Pessoa com Deficiência</b> na formação profissional.	Luiza Santos Moreira da Costa	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná	O Ensino e a Inclusão de <b>Pessoas com Deficiência</b>	Sani de Carvalho Rutz da Silva	Ciências Humanas	Educação Física
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Observatórios microvetorial de políticas públicas e educação em saúde - UFRJ/MACAÉ	Emerson Elias Merhy	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade de São Paulo	Organização dos processos produtivos e saúde do trabalhador	Frida Marina Fischer	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do ABC	Pesquisas Avançadas para Acessibilidade de <b>pessoas com deficiência</b> motora e Cadeirantes (PAAC)	Luis Alberto Martinez Riascos	Engenharias	Engenharia Mecânica
Universidade Federal da Bahia	Poética da Diferença	Fátima Campos Daltro de Castro	Linguística, Letras e Artes	Artes
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Políticas Públicas e Concretização de Direitos Fundamentais	Soraya Regina Gasparetto Lunardi	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade de São Paulo	Políticas, ações sociais, cultura e reabilitação	Fatima Correa Oliver	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Faculdade EST	Práxis Social da Igreja	Rodolfo Gaede Neto	Ciências Humanas	Teologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informações de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Pernambuco	PROGRAMA CIRANDA AUDITIVA	Luiz Albérico Barbosa Falcão	Engenharias	Engenharia Civil
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Ergodesign Aplicado a Tecnologia Assistiva	Sandra Sueli Vieira Mallin	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem <b>Deficiência</b>	Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Uberlândia	Psicologia do Envelhecimento e Qualidade de Vida	Marineia Crosara de Resende	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina	Psicologia e Processos Educacionais	Leandro Castro Oltramari	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualidade de Vida	Marcelo Pio de Almeida Fleck	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro	ReAbilitArte	Renato Fernandes de Paulo	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade de São Paulo	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Eucenir Fredini Rocha	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Reconstrução dos paradigmas de Direito Privado	Fernanda Paula Diniz	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rede de observatórios microvetorial de políticas públicas e educação em saúde	Ana Lúcia Abrahão	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva



Universidade Federal do Paraná	Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia Mecânica
Universidade Estadual de Campinas	Robótica Pedagógica	João Vilhete Viegas d'Abreu	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal de Pelotas	Saúde bucal da criança, adolescente e gestante	Marina Sousa Azevedo	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal de Juiz de Fora	Saúde e Funcionalidade Humana - Health and Human Functioning	Peterson Marco de Oliveira Andrade	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal Fluminense	Saúde Mental, Direitos Humanos e Desenvolvimento	Tauã Lima Verdan Rangel	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal de Sergipe	SCENARIOS - Centro de Pesquisas em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte, Lazer e Esportes Adaptados do Estado de Sergipe	Ailton Fernando Santana de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Fluminense	Sociologia, Direito e Justiça	Luiz Cláudio Moreira Gomes	Ciências Humanas	Sociologia
Universidade Luterana do Brasil	Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial	Susana Maria Mana de Araújo	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	João Elias Vidueira Ferreira	Outra	Divulgação Científica
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com pessoas com deficiências e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de São Carlos	TERAPIA OCUPACIONAL E ATENÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA	Patrícia Carla de Souza Della Barba	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva em diferentes contextos	Míryam Bonadiu Pelosi	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual de Londrina	Trabalho, Educação e Sociedade	Alexandre Bonetti Lima	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual do Ceará	TRADUÇÃO E SEMIÓTICA	Soraya Ferreira Alves	Linguística, Letras e Artes	Linguística
Universidade Federal de Pernambuco	Tradução Visual e Comunicação Assistiva	Francisco José de Lima	Linguística, Letras e Artes	Letras
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	TRAPPOS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trajetórias Participativas e Políticas Sociais	Silvia de Oliveira Pereira	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Federal da Paraíba	VOZES, EMPODERAMENTO, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	Windyz Brazao Ferreira	Ciências Humanas	Educação

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE B

**Quadro 6 - Descritor Pessoa com deficiências**

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>GRUPO</b>	<b>LÍDER</b>	<b>GRANDE ÁREA PREDOMINANTE</b>	<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>
Universidade de São Paulo	Balanceamento e sequenciamento de linhas de produção	Marcus Rolf Peter Ritt	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Católica do Salvador	Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre <b>Pessoas com Deficiências</b> e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes	Ciências da Saúde	Educação Física
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	GIE/FACIN- Grupo de pesquisa em Informática na Educação da FACIN	Márcia de Borba Campos	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Ergonomia e Usabilidade	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI)	Sígla Pimentel Höher Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Luiza Lana Gonçalves Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos em Neurociências e Atividade Física (GENAF)	Michele Schultz Ramos	Ciências Biológicas	Morfologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GRUPO DE PESQUISA EM PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	Marli Nabeiro	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Superior de Teologia Aplicada	Grupo de Pesquisa Promoção e Educação em Saúde de Pessoas em Estado de Vulnerabilidade	Roberlandia Evangelista Lopes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Centro Universitário Adventista de São Paulo	INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL	Andressa Jackeline de Oliveira Mario e Paiva	Ciências Humanas	Educação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras <b>deficiências</b>	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Roraima	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Maria Edith Romano Siems-Marcondes	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informais de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem <b>Deficiência</b>	Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualidade de Vida	Marcelo Pio de Almeida Fleck	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Eucenir Fredini Rocha	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Reconstrução dos paradigmas de Direito Privado	Fernanda Paula Diniz	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal de Pelotas	Saúde bucal da criança, adolescente e gestante	Marina Sousa Azevedo	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal de Juiz de Fora	Saúde e Funcionalidade Humana - Health and Human Functioning	Peterson Marco de Oliveira Andrade	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com <b>pessoas com deficiências</b> e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE C

Quadro 7 - Descritor Pessoas com deficiência

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER	GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Universidade de São Paulo	A escola e a educação inclusiva	Karina Soledad Maldonado Molina Pagnez	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A proteção constitucional das <b>peças com deficiência</b>	Luiz Alberto David Araujo	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Acessibilidade Virtual e Tecnologia Assistiva	Andréa Poletto Sonza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Paraíba	Acessibilidade, Inclusão e Funcionalidade	Maria Aparecida Bezerra	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal da Paraíba	Atividade Física Adaptada - GEPFA	Fábio Morais Borges	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de Brasília	Atividade Física e <b>Deficiência</b> Intelectual	Jônatas de França Barros	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	Paulo Moreira Silva Dantas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina	ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	Angela Teresinha Zuchetto	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK	Atividades Lúdicas para a promoção de desenvolvimento e aprendizagem	Sandra Regina Garijo de Oliveira	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Balanceamento e sequenciamento de linhas de produção	Marcus Rolf Peter Ritt	Engenharias	Engenharia de Produção
Instituto Nacional de Telecomunicações	Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia Assistiva	Fabiano Valias de Carvalho	Engenharias	Engenharia Biomédica
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Comunicação Humana	Luciana Mendonça Alves	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade Federal de Goiás	Corpo, <b>deficiência</b> , população e espacialidade: cartografias existenciais	Ronan Eustáquio Borges	Ciências Humanas	Geografia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Design e Tecnologia Assistiva	Luis Carlos Paschoarelli	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial

Universidade Católica do Salvador	Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal Fluminense	DISTURB - Fatores Restritivos ao Turismo em Espaços Urbanos	Bernardo Lazary Cheibub	Ciências Sociais Aplicadas	Turismo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Pernambuco	Educação e Inclusão Social	Viviane de Bona	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Educação especial	Doracina Aparecida de Castro Araujo	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Amazonas	Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade	Patricia Sánchez Lizardi	Ciências Humanas	Educação
Universidade Católica de Brasília	Estudos do Lazer: Corporeidade e Diversidade	Tânia Mara Vieira Sampaio	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	Estudos dos processos de funcionalidade e de incapacidade relacionados ao desenvolvimento	Marisa Cotta Mancini	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre <b>Pessoas com Deficiências</b> e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes	Ciências da Saúde	Educação Física
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	GEDI - Grupo de Estudos em Gestão, Diversidade e Inclusão	Simone Costa Nunes	Ciências Sociais Aplicadas	Administração
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GEPEPI - Grupo de Estudos e <b>Pesquisa em Deficiência</b> e Inclusão.	Lúcia Pereira Leite	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual de Roraima	GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Uberlândia	GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCACIONAL	Claudia Dechichi	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	GIE/FACIN- Grupo de pesquisa em Informática na Educação da FACIN	Márcia de Borba Campos	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	GPEFEA - Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes Adaptados	Márcia da Silva Campeão	Ciências da Saúde	Educação Física

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense	Grupo de Eletrônica e Telecomunicações - GET	Julio Cesar Mesquita Ruzicki	Engenharias	Engenharia Elétrica
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional-UFPel	Nicole Ruas Guarany	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Ergonomia e Usabilidade	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia de Produção
Instituto Federal do Paraná	Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Epistemologia das Ciências e Suas Linguagens	Fabio de Souza Alves	Ciências Exatas e da Terra	Geociências
Universidade Estadual de Londrina	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência	Márcia Greguol	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada-GEPEAMA	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física
Centro de Capacitação Física do Exército	Grupo de Estudo e Pesquisa em Biociências Aplicadas às atividades do Exército	Cláudia de Mello Meirelles	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Educação à Diversidade	Ramon Missias Moreira	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Maringá	GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER (GEL)	Silvana dos Santos	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Alagoas	Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA)	Francy Kelle Rodrigues Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Adaptada na Uniãoeste - UNIGEPAPA	Douglas Roberto Borella	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e Deficiência Visual	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo	Fabiane Frota da Rocha Morgado	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual da Paraíba	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATENÇÃO EM SAÚDE COLETIVA-GEPASC	Inacia Sátiro Xavier de França	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI)	Síglia Pimentel Höher Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Luiza Lana Gonçalves Silva	Ciências da Saúde	Educação Física

Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - GEPEFEL	Monica Benfica Marinho	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Sergipe	Grupo de estudos e pesquisas em educação matemática inclusiva	Enio Gomes Araujo	Ciências Exatas e da Terra	Matemática
Universidade São Judas Tadeu	Grupo de Estudos em Educação Física e <b>Pessoas com Deficiência</b>	Graciele Massoli Rodrigues	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos em Neurociências e Atividade Física (GENAF)	Michele Schultz Ramos	Ciências Biológicas	Morfologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas	Jane Cruz Prates	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Instituto Federal do Ceará - Reitoria	Grupo de Pesq. Transdisciplinar em Formação Docente, Educação Inclusiva, Ensino de Línguas e Literatura nas Relações Sócio-Políticas do Campo (Grup. Pes. e Est Educação, Linguística e Letras-GPEL)	Neidimar Lopes Matias de Paula	Ciências Humanas	Educação
Universidade Castelo Branco	Grupo de Pesquisa em Atividade Motora Adaptada	Cláudio Diehl Nogueira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade	Lucelia Cardoso Cavalcante Rabelo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Pesquisa em Metodologias para o Ensino de Ciências	Moacir Pereira de Souza Filho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Cruzeiro do Sul	Grupo de Pesquisa em Odontologia para a <b>Pessoa com Deficiência</b>	Maria Teresa Botti Rodrigues Santos	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GRUPO DE PESQUISA EM PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	Marli Nabeiro	Ciências da Saúde	Educação Física
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Grupo de Pesquisa em <b>Pessoas com Deficiência:</b> saúde e inclusão.	Giovana Machado Souza Simões	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Instituto Federal de São Paulo	Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Gestão, Inclusão Social e Humanidades	Maria Lucia Nana Ebisawa Irita	Ciências Humanas	Educação

Instituto Superior de Teologia Aplicada	Grupo de Pesquisa Promoção e Educação em Saúde de Pessoas em Estado de Vulnerabilidade	Roberlandia Evangelista Lopes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal Fluminense	Grupo de Pesquisas e Estudos em Acessibilidade e Inclusão Sustentável(GEPAIS)	Cristina Borges de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Montes Claros	GRUPO INTEGRADO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE/EXERCÍCIO E SAÚDE, SAÚDE	Maria de Fatima de Matos Maia	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	Regina Célia Passos Ribeiro de Campos	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Hu-S.ER - Human-System Experience Research group	Milene Selbach Silveira	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Inclusão da <b>Pessoa com Deficiência</b> e Direitos Humanos	Rivânia de Sousa Silva	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Adventista de São Paulo	INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL	Andressa Jackeline de Oliveira Mario e Paiva	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais	Rosana Glat	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense	Indicadores e Educação em Saúde Coletiva	Lisiane Tuon Generoso Bitencourt	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Alagoas	Informação e acessibilidade em escolas e bibliotecas	Francisca Rosaline Leite Mota	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
Universidade de São Paulo	InterLab - Laboratório de Tecnologias Interativas	Romero Tori	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Tiradentes	Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH	Estélio Henrique Martin Dantas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Laboratório de Engenharia de Software (LES)	Victor Francisco Araya Santander	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação



Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com <b>deficiências</b>	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	MINORIAS E INCLUSÃO SOCIAL: HISTÓRIA, MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM	Heleusa Figueira Câmara	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	NEHME - Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física	Janice Zarpellon Mazo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Roraima	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Maria Edith Romano Siems-Marcondes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Bahia	NIPlast - Núcleo Interinstitucional de Plastinação: Educação Básica, Desenvolvimento e Tecnologia	Telma Sumie Masuko	Ciências Biológicas	Morfologia
Universidade de Brasília	NTAAI - Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação	Emerson Fachin Martins	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Alagoas	Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	Neiza de Lourdes Frederico Fumes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	Katia Regina Moreno Caiado	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Núcleo de Estudos em atividade física e esporte para <b>peças com deficiência</b> - NEAFEP	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Núcleo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho	Herminio Tavares Sousa dos Santos	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE <b>DEFICIÊNCIA</b> , ACESSIBILIDADE E DIREITOS HUMANOS	Sandra Regina Rosa Farias	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Santa Cruz do Sul	Núcleo de Tecnologia Assistiva da UNISC	Leonel Pablo Tedesco	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal Fluminense	O Cuidado à <b>Pessoa com Deficiência</b> na formação profissional.	Luiza Santos Moreira da Costa	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	O Ensino e a Inclusão de <b>Pessoas com Deficiência</b>	Sani de Carvalho Rutz da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Organização dos processos produtivos e saúde do trabalhador	Frida Marina Fischer	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva

Universidade Federal do ABC	Pesquisas Avançadas para Acessibilidade de <b>peças com deficiência</b> motora e Cadeirantes	Luis Alberto Martinez Riascos	Engenharias	Engenharia Mecânica
Universidade de São Paulo	Políticas, ações sociais, cultura e reabilitação	Fatima Correa Oliver	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informais de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Pernambuco	PROGRAMA CIRANDA AUDITIVA	Luiz Albérico Barbosa Falcão	Engenharias	Engenharia Civil
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Ergodesign Aplicado a Tecnologia Assistiva	Sandra Sueli Vieira Mallin	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem <b>deficiência</b>	Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Uberlândia	Psicologia do Envelhecimento e Qualidade de Vida	Marineia Crosara de Resende	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina	Psicologia e Processos Educacionais	Leandro Castro Ultramari	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualidade de Vida	Marcelo Pio de Almeida Fleck	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro	ReAbilitArte	Renato Fernandes de Paulo	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade de São Paulo	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Eucenir Fredini Rocha	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Reconstrução dos paradigmas de Direito Privado	Fernanda Paula Diniz	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal do Paraná	Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia Mecânica
Universidade Estadual de Campinas	Robótica Pedagógica	João Vilhete Viegas d'Abreu	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal de Pelotas	Saúde bucal da criança, adolescente e gestante	Marina Sousa Azevedo	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal de Juiz de Fora	Saúde e Funcionalidade Humana - Health and Human Functioning	Peterson Marco de Oliveira Andrade	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva

Universidade Federal Fluminense	Saúde Mental, Direitos Humanos e Desenvolvimento	Tauã Lima Verdán Rangel	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal de Sergipe	SCENARIOS - Centro de Pesquisas em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte, Lazer e Esportes Adaptados do Estado de Sergipe	Ailton Fernando Santana de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Fluminense	Sociologia, Direito e Justiça	Luiz Cláudio Moreira Gomes	Ciências Humanas	Sociologia
Universidade Luterana do Brasil	Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial	Susana Maria Mana de Araújo	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	João Elias Vidueira Ferreira	Outra	Divulgação Científica
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com pessoas com <b>deficiências</b> e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de São Carlos	TERAPIA OCUPACIONAL E ATENÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA	Patrícia Carla de Souza Della Barba	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva em diferentes contextos	Miryam Bonadiu Pelosi	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual do Ceará	TRADUÇÃO E SEMIÓTICA	Soraya Ferreira Alves	Linguística, Letras e Artes	Linguística
Universidade Federal da Paraíba	VOZES, EMPODERAMENTO, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	Windyz Brazao Ferreira	Ciências Humanas	Educação

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE D

Quadro 8 - Descritor Pessoas com deficiências

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Universidade de São Paulo	Balanceamento e sequenciamento de linhas de produção	Marcus Rolf Peter Ritt	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Católica do Salvador	Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre <b>Pessoas com Deficiências</b> e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes	Ciências da Saúde	Educação Física
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	GIE/FACIN- Grupo de pesquisa em Informática na Educação da FACIN	Márcia de Borba Campos	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Ergonomia e Usabilidade	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI)	Síglia Pimentel Höher Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Luiza Lana Gonçalves Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos em Neurociências e Atividade Física (GENAF)	Michele Schultz Ramos	Ciências Biológicas	Morfologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GRUPO DE PESQUISA EM PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	Marli Nabeiro	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Superior de Teologia Aplicada	Grupo de Pesquisa Promoção e Educação em Saúde de Pessoas em Estado de Vulnerabilidade	Roberlandia Evangelista Lopes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Centro Universitário Adventista de São Paulo	INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL	Andressa Jackeline de Oliveira Mario e Paiva	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras <b>deficiências</b>	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Roraima	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Maria Edith Romano Siems-Marcondes	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informais de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem <b>Deficiência</b>	Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualidade de Vida	Marcelo Pio de Almeida Fleck	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Eucenir Fredini Rocha	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Reconstrução dos paradigmas de Direito Privado	Fernanda Paula Diniz	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal de Pelotas	Saúde bucal da criança, adolescente e gestante	Marina Sousa Azevedo	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal de Juiz de Fora	Saúde e Funcionalidade Humana - Health and Human Functioning	Peterson Marco de Oliveira Andrade	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com <b>peçoas com deficiências</b> e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE E

Quadro 9 - Descritor Deficiência

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	Distúrbios do Sono e Otorrinoneurologia (Afecções Clínicas-cirúrgicas e Moleculares) e	Vânia Belintani Piatto	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual do Centro-Oeste	Grupo de Educação Especial e Inclusão	Miriam Adalgisa Bedim Godoy	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Sergipe	A Construção da linguagem, patologias e a prática clínica.	Rosana Carla do Nascimento Givigi	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade de São Paulo	A escola e a educação inclusiva	Karina Soledad Maldonado Molina Pagnez	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A inclusão da <b> pessoa com deficiência</b> , TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem	Eliana Marques Zanata	Ciências Humanas	Educação
Universidade Presbiteriana Mackenzie	A <b> pessoa com deficiência</b> : avaliação e intervenção especializada nas áreas de educação, saúde e psicologia	Silvana Maria Blascovi de Assis	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A proteção constitucional das <b> pessoas com deficiência</b>	Luiz Alberto David Araujo	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Acessibilidade Virtual e Tecnologia Assistiva	Andréa Poletto Sonza	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal do Paraná	Acessibilidade, Inclusão e Desenho Universal	Márcia Valéria Rodrigues Ferreira	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Paraíba	Acessibilidade, Inclusão e Funcionalidade	Maria Aparecida Bezerra	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Lavras	ALCANCE - Núcleo de Pesquisas em Acessibilidade, Usabilidade, Linguística	André Pimenta Freire	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Faculdade de Medicina do ABC	Alergia e Imunologia	Neusa Falbo Wandalsen	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de São Paulo	Alergia e Imunologia Clínica	Beatriz Tavares Costa-Carvalho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de Mogi das Cruzes	Ambientes Virtuais e Tecnologias Assistenciais	Terigi Augusto Scardovelli	Engenharias	Engenharia Biomédica
Universidade de Brasília	Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano	Albertina Mitjás Martínez	Ciências Humanas	Educação

Universidade do Oeste Paulista	Aspectos morfo-funcionais e fisiológicos dos sistemas cardiorrespiratório, metabólico e locomotor	Francis Lopes Pacagnelli	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Paulista	Assistência multidisciplinar em indivíduos com <b>deficiências</b> múltiplas em Santana de Parnaíba - SP	Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal da Bahia	Atenção Integral à Saúde: saúde, trabalho e funcionalidade	Monica Angelim Gomes de Lima	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal da Paraíba	Atividade Física Adaptada - GEPafa	Fábio Morais Borges	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de Brasília	Atividade Física e <b>Deficiência</b> Intelectual	Jônatas de França Barros	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	Paulo Moreira Silva Dantas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina	ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	Angela Teresinha Zuchetto	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK	Atividades Lúdicas para a promoção de desenvolvimento e aprendizagem	Sandra Regina Garijo de Oliveira	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Audição e Equilíbrio	Daniela Gil	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Audição na criança	Doris Ruthy Lewis	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade Federal de São Paulo	Audiologia Infantil	Marisa Frasson de Azevedo	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade Federal Rural de Pernambuco	AVALIAÇÃO ANIMAL	Carlos Bôa-Viagem Rabello	Ciências Agrárias	Zootecnia
União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa	AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA DANÇA DO VENTRE NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL, CAPACIDADE FUNCIONAL E QUAQUILIDADE DE VIDA MULHERES DEFICIENTES VISUAIS	Andréia Salvador Baptista	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de São Paulo	Avaliação e Diagnóstico em Fonoaudiologia	Brasília Maria Chiari	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Centro Universitário Augusto Motta	Avaliação e intervenção no esporte adaptado	Patrícia dos Santos Vigário	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE TERAPIAS PARA DOENÇAS GENÉTICAS	Ida Vanessa Doederlein Schwartz	Ciências Biológicas	Genética
Universidade de São Paulo	Balanceamento e sequenciamento de linhas de produção	Marcus Rolf Peter Ritt	Engenharias	Engenharia de Produção

Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Bioanálises	Valéria Soraya de Farias Sales	Ciências da Saúde	Farmácia
Universidade Federal da Paraíba	Biologia e Tecnologia Pós-Colheita	Silvanda de Melo Silva	Ciências Agrárias	Ciência e Tecnologia de Alimentos
Universidade do Estado de Santa Catarina	Biomecânica	Soraia Cristina Tonon da Luz	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de Brasília	Bioprospecção no Bioma Amazônico	Luis Isamu Barros Kanzaki	Ciências Biológicas	Farmacologia
Universidade Federal de Ouro Preto	Caleidoscopio	Margareth Diniz	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Campo da Museologia, perspectivas teóricas e práticas, musealização e patrimonialização.	Tereza Cristina Moletta Scheiner	Ciências Sociais Aplicadas	Museologia
Instituto Adolfo Lutz	Caracterização de Retrovírus de Relevância para Humanos	Luís Fernando de Macedo Brígido	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Cruzeiro do Sul	Cariologia Baseada em Evidências	Renata de Oliveira Guaré	Ciências da Saúde	Odontologia
Instituto Nacional de Telecomunicações	Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia Assistiva	Fabiano Valias de Carvalho	Engenharias	Engenharia Biomédica
Centro de Ensino Superior de Maringá	Centro de estudos e pesquisas epidemiológicas em saúde (CEPES)	Fernanda Shizue Nishida	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Fundação Oswaldo Cruz	Centro de Genética Médica José Carlos Cabral de Almeida	Dafne Dain Gandelman Horovitz	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Centro de Pesquisas Auditivas	Kátia de Freitas Alvarenga	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Universidade Federal de Pernambuco	Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia Clínica	José Ângelo Rizzo	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de Brasília	Centro de Pesquisas em Endocrinologia da UnB	Luciana Ansaneli Naves	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Pelotas	Centro de Pesquisas Epidemiológicas	Aluísio Jardim Dornellas de Barros	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal da Bahia	Ciência dos Alimentos aplicada à saúde	Analícia Rocha Santos Freire	Ciências da Saúde	Nutrição
Universidade Federal de Juiz de Fora	Ciência, Saúde e Sociedade	Waneska Alexandra Alves	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	CIF: disseminação e aplicabilidade	Shamyr Sulyvan de Castro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional



Universidade Luterana do Brasil	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	Aurelício Novaes Silva Júnior	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	CITOGENÉTICA E GENÉTICA HUMANA	Cíntia Barros Santos-Rebouças	Ciências Biológicas	Genética
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Citogenética Humana e Clínica	Lenize Maria Wanderley Santos	Ciências Biológicas	Genética
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Classificação de Solos para Interpretação de Uso da Terra	José Francisco Lumbreras	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal Fluminense	Clínica Médica de Cães e Gatos	Maria Cristina Nobre e Castro	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária
Universidade de Brasília	Cognição e Neurociências do Comportamento	Maria Angela Guimarães Feitosa	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Cognição e Subjetividade	Gustavo Cruz Ferraz	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Paraná	Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	Sandra Regina Kirchner Guimarães	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal do Sertão Pernambucano	Coletivo de Estudos em Educação e Educação Física em Petrolina-PE	Francisco Demetrius Luciano Caldas	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Comunicação Humana	Luciana Mendonça Alves	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Centro Universitário Moura Lacerda	Constituição do sujeito no contexto escolar	Célia Regina Vieira de Souza-Leite	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Pernambuco	Controle Interno das Organizações	Luiz Carlos Miranda	Ciências Sociais Aplicadas	Administração
Universidade do Estado de Santa Catarina	Controle Motor	Fernanda Romaguera Pereira dos Santos	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Convivência em Educação para a Saúde	Márcia Cançado Figueiredo	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal de Goiás	Corpo, <b>deficiência</b> , população e espacialidade: cartografias existenciais	Ronan Eustáquio Borges	Ciências Humanas	Geografia
Fundação Universidade Regional de Blumenau	Criança e Movimento	Marcus Vinicius Marques de Moraes	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro	CRIANES - Enfermagem no cuidar de crianças, adolescentes e famílias com necessidades de saúde especiais	Ivone Evangelista Cabral	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Santa Maria	CUIDADO À SAÚDE DAS PESSOAS, FAMÍLIAS E SOCIEDADE	Stela Maris de Mello Padoin	Ciências da Saúde	Enfermagem

Universidade Federal do Sul da Bahia	Cuidados Primários, Interdisciplinaridade e Intervenções Sociais na Saúde	Raquel Siqueira da Silva	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Estadual de Santa Cruz	Cultivos Tropicais e Agroindústria	Biano Alves de Melo Neto	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Estadual do Centro-Oeste	CULTURA DA BATATA E MICROCLIMA PARA A AGRICULTURA	Sidnei Osmar Jadoski	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de São Carlos	Deficiência Múltipla	Maria da Piedade Resende da Costa	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Brasília	Deficiência, Direitos e Políticas	Éverton Luís Pereira	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Deficiências Físicas e Sensoriais	Ligia Maria Presumido Braccialli	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Santa Catarina	Desenho Urbano e Paisagem	Vanessa Casarin	Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo	Desenvolvimento e Deficiência: uma compreensão winnicottiana	Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Desenvolvimento e educação no contexto da família e da escola	Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Desenvolvimento Humano e Educação Especial	Alexandra Ayach Anache	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de Juiz de Fora	Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos	Altemir José Gonçalves Barbosa	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Ceará	Desenvolvimento, linguagem e educação da criança	Rita Vieira de Figueiredo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Campinas	Desenvolvimento, linguagem e práticas educativas	Adriana Lia Frizman de Laplane	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Design e Tecnologia Assistiva	Luis Carlos Paschoarelli	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade de São Paulo	DESIGN PARA A SAÚDE	Maria Cecilia Loschiavo dos Santos	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Instituto Nacional de Tecnologia	Design para Sustentabilidade	Júlio Cezar Augusto da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Diferença, desvio e estigma	Sadao Omote	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	DIFICULDADES ALIMENTARES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA- DA CARÊNCIA A OBESIDADE	Mauro Fisberg	Ciências da Saúde	Nutrição

Centro Universitário Salesiano São Paulo	Dignidade da pessoa humana e a função social do Estado	José Marcos Miné Vanzella	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Dinâmicas Sócio-Educacionais, Políticas Públicas e Diversidade	Kátia Regina da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Direito Civil Emergente	Cleber Affonso Angeluci	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Católica do Salvador	Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal Fluminense	DISTURB - Fatores Restritivos ao Turismo em Espaços Urbanos	Bernardo Lazary Cheibub	Ciências Sociais Aplicadas	Turismo
Universidade Federal de São Paulo	Distúrbios Endócrino-Metabólicos dos Pacientes Oncológicos	Angela Maria Spinola-Castro	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Paulista	Diversidade e inclusão nas práticas sociais	Claudia Pastore	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Sergipe	DIVERSO - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE APLICADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Ana Júlia Costa Chaves Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Doença Sistêmica e o coração	Daniela Calderaro	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual de Montes Claros	Doenças Alérgicas e Imunológicas	Magna Adaci de Quadros Coelho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro	DOENÇAS DO METABOLISMO DO CÁLCIO, FÓSFORO E ESQUELETO	Maria Lucia Fleiuss de Farias	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal Fluminense	Doenças Endócrinas	Débora Vieira Soares	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Santa Catarina	Doenças infecciosas e parasitárias	Jairo Ivo dos Santos	Ciências da Saúde	Farmácia
Universidade de São Paulo	Doenças Nutricionais e Metabólicas de Ruminantes	Enrico Lippi Ortolani	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	doenças obstrutivas e restritivas respiratórias	Rogério Lopes Rufino Alves	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Ecofisiologia de plantas cultivadas sob estresses bióticos e abióticos	Carlos Pimentel	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Estadual de Santa Cruz	Ecofisiologia de plantas de clima tropical úmido	Fábio Pinto Gomes	Ciências Biológicas	Botânica
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Ecofisiologia de vegetais superiores sob estresses ambientais Ecologia química como ferramenta	Rejane Jurema Mansur	Ciências Biológicas	Fisiologia

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Ecologia química como ferramenta para o melhoramento de soja para resistência a estresses bióticos e abióticos	Custódio Nogueira Francismar Corrêa Marcelino-Guimaraes	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de São Carlos	Economia solidária e cooperativismo popular	Ana Lucia Cortegoso	Ciências Sociais Aplicadas	Economia
Universidade Federal da Bahia	Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	Theresinha Guimarães Miranda	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Educação e Cidadania	Mônica de Carvalho Magalhães Kassar	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação e Filosofia	Pedro Angelo Pagni	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Pernambuco	Educação e Inclusão Social	Viviane de Bona	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação e Saúde de Grupos Especiais	Maria José Sanches Marin	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Educação Especial	Maria da Piedade Resende da Costa	Ciências Humanas	Educação
Universidade Cruzeiro do Sul	Educação Especial	Célia Regina da Silva Rocha	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Educação especial	Doracina Aparecida de Castro Araujo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação Especial: contextos de formação e práticas pedagógicas	Maria Júlia Canazza Dall'Acqua	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Amazonas	Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade	Patricia Sánchez Lizardi	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Educação musical: diferentes tempos e espaços	Cristina Rolim Wolffenbüttel	Linguística, Letras e Artes	Artes
SENAI - Departamento Regional do Paraná	Educação Profissional e Tecnológica	Waleska Camargo Laureth	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Educação, Cultura e Diversidade	Léia Teixeira Lacerda	Ciências Humanas	Educação

Universidade Estadual de Maringá	Educação, linguagem e letramento	Elsa Midori Shimazaki	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Energia, Produção Industrial, Instrumentação e Mecatrônica	Josivaldo Godoy da Silva	Engenharias	Engenharia Elétrica
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Engenharia Biomecânica	Djenane Cordeiro Pamplona	Engenharias	Engenharia Civil
Universidade Regional do Cariri	Ensino de Ciências e Biologia	Cicero Magerbio Gomes Torres	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Ensino de Ciências e Inclusão Escolar - ENCINE	Eder Pires de Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Epidemiologia das Doenças Infeciosas	Ajácio Bandeira de Mello Brandão	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Pelotas	Epidemiologia e controle de parasitoses de importância veterinária e saúde pública.	Maria Elisabeth Aires Berne	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária
Universidade Federal de São Paulo	Epidemiologia e Geriatria Ocular	Solange Rios Salomão	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal da Bahia	Epidemiologia e Saúde Coletiva	Raquel Souza	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal de São Carlos	EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS, CONTROLE INSTRUCIONAL E COMPORTAMENTO DE OUVIR EM PORTADORES DE IMPLANTE COCLEAR	Deisy das Graças de Souza	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal da Paraíba	Ergonomia no espaço das pessoas com necessidades especiais	Alecsandra Ferreira Tomaz	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	ERROS INATOS DO METABOLISMO	Guilhian Leipnitz	Ciências Biológicas	Bioquímica
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	eSilex - Núcleo de Educação, Desenvolvimento e Tecnologias	Fernanda Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Esteróides Adrenais e Gonadais	Claudio Elias Kater	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade do Oeste de Santa Catarina	Estigma, diversidade e praticas sociais de inclusão	Dagmar Bittencourt Mena Barreto	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Amazonas	Estimulo ambiental e potencial para altas habilidades, criatividade, saúde e resiliência no contexto amazônico	Maria Alice d'Avila Becker	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Pará	Estratégia de Implantação de um Serviço para a Investigação Clínica e Laboratorial de Doenças Metabólicas Hereditárias e Neurodegenerativas na Região Norte do País	Luiz Carlos Santana da Silva	Ciências Biológicas	Bioquímica

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Estratégias Moleculares Visando a Identificação de Genes e o Melhoramento Assistido de Milho e Sorgo	Claudia Teixeira Guimarães	Ciências Biológicas	Genética
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	Estudo clínico-laboratorial das imunodeficiências primárias, doenças alérgicas e renais com sintomas repetitivos ou crônicos	Wilma Carvalho Neves Forte	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal Rural da Amazônia	Estudo da Biodiversidade de Plantas Superiores	Ricardo Shiguero Okumura	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Paulista	Estudo estrutural, bioquímico, fisiológico e molecular da interação parasita-hospedeiro	Cláudia de Moura	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Estudos de Doenças Genéticas e Doenças Raras	Liane de Rosso Giuliani	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Católica de Brasília	Estudos do Lazer: Corporeidade e Diversidade	Tânia Mara Vieira Sampaio	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	Estudos dos processos de funcionalidade e de incapacidade relacionados ao desenvolvimento	Marisa Cotta Mancini	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade do Vale do Itajaí	Estudos em desenvolvimento humano, comunicação e audição	Débora Frizzo Pagnossim	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte	Estudos em Otorrinolaringologia, Cirurgia de cabeça e pescoço e Base de crânio	Miriam Cabral Moreira de Castro	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade do Estado da Bahia	Estudos sobre inclusão e sociedade	Jaciete Barbosa dos Santos	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre <b>Pessoas com Deficiências</b> e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Católica do Salvador	Família, inclusão e desenvolvimento humano	Sumaia Midlej Pimentel Sá	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual de Campinas	Família, saúde e <b>deficiência</b>	Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Federal de Viçosa	Fisiologia das Plantas Cultivadas	Fabio Murilo DaMatta	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Estadual de Santa Cruz	Fisiologia, genética e melhoramento do cacauero ( <i>Theobroma cacao</i> L.)	Alex Alan Furtado de Almeida	Ciências Biológicas	Botânica
Fundação Oswaldo Cruz	Fisiopatologia Humana	Maria Iñez Capella Gaspar Elsas	Ciências Biológicas	Imunologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Fisioterapia e Saúde Coletiva	Isabel Aparecida Porcatti de Walsh	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Fisioterapia: Estudos e pesquisas do movimento humano funcional.	Jorge Tamaki	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Lavras	FLORICULTURA E PAISAGISMO	Patricia Duarte de Oliveira Paiva	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de São Carlos	Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - FOREESP	Maria Amélia Almeida	Ciências Humanas	Educação
Universidade Salvador	FORMAGEL - Grupo de Pesquisa em Formação, Gênero e Linguagem	Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Gastrocirurgia Geral	Gaspar de Jesus Lopes Filho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	GASTROENTEROLOGIA e HEPATOLOGIA PEDIÁTRICA	Regina Sawamura	Ciências da Saúde	Medicina
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	GEDI - Grupo de Estudos em Gestão, Diversidade e Inclusão	Simone Costa Nunes	Ciências Sociais Aplicadas	Administração
Universidade Federal de São Carlos	GÉFYRA- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	Fátima Elisabeth Denari	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Paraíba	Gênero, Educação, Diversidade e Inclusão	Maria Eulina Pessoa de Carvalho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	GENÉTICA APLICADA À MEDICINA	Moacir Wajner	Ciências Biológicas	Genética
Universidade Estadual de Campinas	Genética da <b>deficiência</b> intelectual e distúrbios correlatos	Antonia Paula Marques-de-Faria	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual de Maringá	Genética Humana	Valter Augusto Della-Rosa	Ciências Biológicas	Genética
Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte	Genética Humana e Médica	Fernanda Maria Sarquis Jehee	Ciências Biológicas	Genética
Centro Universitário do Estado do Pará	Genética Médica	Antonette Souto El Husny	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade do Estado do Amazonas	Genética Molecular e Citogenética	Cleiton Fantin Rezende	Ciências Biológicas	Genética
Universidade Federal de São Paulo	Genética, bioenergética e patologia mitocondrial	Celia Harumi Tengan	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	GENÉTICA, GENÔMICA, EPIGENÔMICA: APLICAÇÕES MÉDICAS E FORENSES	Enrique Medina-Acosta	Ciências Biológicas	Genética
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GENPLANT Grupo de Estudos em Nutrição de Plantas da UNESP	Renato de Mello Prado	Ciências Agrárias	Agronomia

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em <b>Deficiência</b> e Inclusão.	Lúcia Pereira Leite	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual de Roraima	GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Uberlândia	GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL	Claudia Dechichi	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Grande Dourados	GEPETIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	Reinaldo dos Santos	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GFP - UNESP - GRUPO DE PESQUISA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA	Rosana Giaretta Sguerra Miskulin	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	GIE/FACIN- Grupo de pesquisa em Informática na Educação da FACIN	Márcia de Borba Campos	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Estadual do Centro-Oeste	GIEDH - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação	Carla Luciane Blum Vestena	Ciências Humanas	Psicologia
Instituto Federal de São Paulo	GPECS: Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Sociedade	Isabelita Maria Crosariol	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	GPEFEA - Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes Adaptados	Márcia da Silva Campeão	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual da Paraíba	GPMEQ GRUPO DE PESQUISA EM METODOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO EM QUÍMICA	Francisco Ferreira Dantas Filho	Ciências Exatas e da Terra	Química
Universidade Federal do Pará	Grupo de Educação Inclusiva da Região Amazônica	Raphaella Duarte Cavalcante Lopes	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense	Grupo de Eletrônica e Telecomunicações - GET	Julio Cesar Mesquita Ruzicki	Engenharias	Engenharia Elétrica
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional-UFPel	Nicole Ruas Guarany	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Ergonomia e Usabilidade	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudo do Desenvolvimento da Ação e Intervenção Motora (GEDAIM)	Edison de Jesus Manoel	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Instituto Federal do Paraná	Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Epistemologia das Ciências e Suas Linguagens	Fabio de Souza Alves	Ciências Exatas e da Terra	Geociências



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudo e Pesquisa em Acessibilidade - GEPA	Rita de Fátima da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Londrina	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e <b>Deficiência</b>	Márcia Greguol	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada-GEPEAMA	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física
Centro de Capacitação Física do Exército	Grupo de Estudo e Pesquisa em Biociências Aplicadas às atividades do Exército	Cláudia de Mello Meirelles	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Educação à Diversidade	Ramon Missias Moreira	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Grupo de Estudo e Pesquisa em <b>Deficiência</b> Visual e Cão-Guia	Cláudia Castro de Carvalho Nascimento	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial - GEPEE	Elisabeth Rossetto	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, <b>Deficiência</b> , Inclusão e Escola	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina	Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte Paralímpico (GEPEP) - UFSC	Bruna Barboza Seron	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudo e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec)	Miguel Ángel Aires Borrás Pacífica	Engenharias	Engenharia da Produção
Universidade Federal de Mato Grosso	Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Interdisciplinar	Pinheiro Cavalcanti	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal do Ceará	Grupo de Estudo LER - Linguagem Escrita Revisitada	Rita Vieira de Figueiredo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Estudo sobre Doenças Genéticas Raras	Rui Fernando Pilotto	Ciências Biológicas	Gnética
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO DAS DESORDENS DOS SISTEMAS NEUROMUSCOLOESQUELÉTICO E TEGUMENTAR	Felipe José Jandre dos Reis	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Cana-de-açúcar (GEPE Cana)	Marcelo de Almeida Silva	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de Mato Grosso	Grupo de Estudos de Mato Grosso-Solo e Planta - GEMT	Sânia Lúcia Camargos	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de estudos de nutrição mineral de plantas e resposta antioxidativa de plantas sob estresse	José Abramo Marchese	Ciências Biológicas	Bioquímica
Instituto Federal de Roraima	Grupo de Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício/DIVISÃO	Fabiana Leticia Sbaraini	Ciências da Saúde	Educação Física

Universidade Estadual de Maringá	GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER (GEL)	Silvana dos Santos	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Tocantins	Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins - GESTO	Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Linguística, Letras e Artes	Linguística
Universidade Federal de Alagoas	Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA)	Francy Kelle Rodrigues Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Adaptada na Uniãoeste - UNIGEPAPA	Douglas Roberto Borella	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e Deficiência Visual	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal do Maranhão	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM FORMAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO - GEP-FORTE	Floriza Gomide Sales Rosa	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso	Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática aplicada à Educação (GEPIE)	Soraia Silva Prietch	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal da Paraíba	Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Adulto e do Idoso	Maria das Graças Melo Fernandes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Genômica	Milena Jorge Simões Flória Lima Santos	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Escolarização	Fernanda Vilhena Mafra Bazon	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo	Fabiane Frota da Rocha Morgado	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual da Paraíba	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATENÇÃO EM SAÚDE COLETIVA-GEPAAC	Inacia Sátiro Xavier de França	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI)	Sígla Pimentel Höher Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual da Paraíba	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - GEPEEI	Eduardo Gomes Onofre	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Luiza Lana Gonçalves Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - GEPEFEL	Monica Benfica Marinho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Santa Cruz	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva - GEPEI	Wolney Gomes Almeida	Ciências Humanas	Educação Física
Instituto Federal de Sergipe	Grupo de estudos e pesquisas em educação matemática inclusiva	Enio Gomes Araujo	Ciências Exatas e da Terra	Matemática

Universidade Estadual de Maringá	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESPORTES ADAPTADOS	Décio Roberto Calegari	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal da Bahia	Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores - GEPPF	Kátia Silva Santos	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Estudos e Pesquisas Inclusão Social	Maria Candida Soares Del-Masso	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da <b>Pessoa com Deficiência</b> (GEPEPD)	Juliane Aparecida de Paula Perez Campos	Ciências Humanas	Educação
Universidade São Judas Tadeu	Grupo de Estudos em Educação Física e <b>Pessoas com Deficiência</b>	Graciele Massoli Rodrigues	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade do Sagrado Coração	Grupo de Estudos em Farmacologia e Assistência Farmacêutica	Alexandre Bechara	Ciências da Saúde	Farmácia
Universidade Federal do Ceará	Grupo de Estudos em Nefrologia Tropical	Geraldo Bezerra da Silva Junior	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos em Neurociências e Atividade Física (GENAF)	Michele Schultz Ramos	Ciências Biológicas	Morfologia
Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente	Hermila Tavares Vilar Guedes	Ciências da Saúde	Medicina
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas	Jane Cruz Prates	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Estadual do Maranhão	Grupo de Estudos Urbanos	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	Ciências Humanas	Geografia
Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada	Osni Oliveira Noberto da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Alagoas	GRUPO DE GENÉTICA MÉDICA E CLÍNICA	Carlos Guilherme Gaelzer Porciuncula	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Federal do Ceará – Reitoria	Grupo de Pesq. Transdisciplinar em Formação Docente, Educação Inclusiva, Ensino de Línguas e Literatura nas Relações Sócio-Políticas do Campo (Grup. Pes e Est. em Educação, Linguística e Letras-GPEL)	Neidimar Lopes Matias de Paula	Ciências Humanas	Educação
Fundação Oswaldo Cruz	Grupo de Pesquisa Clínica FIOCRUZ em Hanseníase	Euzenir Nunes Sarno	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento - GEPEC	Jose Pereira de Melo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Ceará	Grupo de Pesquisa de Aplicações em Tecnologias Assistivas e Usabilidade	Oswaldo de Souza	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Computação

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	Grupo de Pesquisa de Desordens do Desenvolvimento Sexual e Cirurgia Genital Reconstructora	Ubirajara de Oliveira Barroso Júnior	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Santa Cecília	GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA A DEFICIÊNCIA FÍSICA	José Carlos Morilla	Engenharias	Engenharia Biomédica
Instituto Federal de São Paulo	Grupo de Pesquisa e Estudos em Ações para Educação Inclusiva (GAIN)	Eliana Maria Arico	Ciências Exatas e da Terra	Química
Universidade Estadual de Roraima	Grupo de Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Políticas Públicas - GPSSPP	Laurinete Rodrigues da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Castelo Branco	Grupo de Pesquisa em Atividade Motora Adaptada	Cláudio Diehl Nogueira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de Pernambuco	Grupo de Pesquisa em Doenças Cardiovasculares do PROCAPE	Dário Celestino Sobral Filho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Maranhão	Grupo de Pesquisa em Educação Especial	Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade	Lucelia Cardoso Cavalcante Rabelo	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva	Elizabete Lyra Paganini	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Pará	Grupo de Pesquisa em Exercício e Deficiência Física	Anselmo de Athayde Costa e Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade do Estado de Mato Grosso	GRUPO DE PESQUISA EM FRUTICULTURA	Manoel Euzebio de Souza	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Pesquisa em Imunodeficiências Primárias	Jorge Andrade Pinto	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Pesquisa em Imunologia e Imunodeficiências	Dirceu Bartolomeu Greco	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Sergipe	GRUPO DE PESQUISA EM INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	Veronica dos Reis Mariano Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Pesquisa em Metodologias para o Ensino de Ciências	Moacir Pereira de Souza Filho	Ciências Humanas	Educação

Universidade Federal do Ceará	Grupo de Pesquisa em Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem tanto em Matemática e Física para as Engenharias quanto em Matemática e Ciências Adaptadas (Educação Básica-)GPMA	Luis Gonzaga Rodrigues Filho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Juiz de Fora	Grupo de Pesquisa em Nutrição e Saúde Coletiva	Ana Paula Carlos Cândido Mendes	Ciências da Saúde	Nutrição
Universidade Cruzeiro do Sul	Grupo de Pesquisa em Odontologia para a <b>Pessoa com Deficiência</b>	Maria Teresa Botti Rodrigues Santos	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GRUPO DE PESQUISA EM PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	Marli Nabeiro	Ciências da Saúde	Educação Física
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Grupo de Pesquisa em <b>Pessoas com Deficiência</b> : saúde e inclusão.	Giovana Machado Souza Simões	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Pernambuco	GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE INFANTIL E PREVENÇÃO DE AGRAVOS	Raquel Costa Albuquerque	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Grupo de Pesquisa em Urologia (GPU)	Ernani Luis Rhoden	Ciências Biológicas	Farmacologia
Instituto Federal de São Paulo	Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Gestão, Inclusão Social e Humanidades	Maria Lucia Nana Ebisawa Irita	Ciências Humanas	Educação
Instituto Superior de Teologia Aplicada	Grupo de Pesquisa Promoção e Educação em Saúde de Pessoas em Estado de Vulnerabilidade	Roberlandia Evangelista Lopes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal da Paraíba	Grupo de Pesquisa sobre Inclusão, Exclusão e Diversidade.	Wilson Honorato Aragão	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Campina Grande	Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Educação Geográfica (GPPEG)	Sonia Maria de Lira	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Fluminense	Grupo de Pesquisas e Estudos em Acessibilidade e Inclusão Sustentável(GEPAIS)	Cristina Borges de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Montes Claros	GRUPO INTEGRADO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE/EXERCÍCIO E SAÚDE, SAÚDE OCUPACIONAL E MÍDIA-GIPESOM	Maria de Fatima de Matos Maia	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES	Regina Célia Passos Ribeiro de Campos	Ciências Humanas	Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania	Dalmir Pacheco de Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Pará	Grupo Sala Verde Pororoca: espaço socioambiental Paulo Freire	Maria Ludetana Araújo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Bahia	HCEL - História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e sociedade	Miguel Angel García Bordas	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Hu-S.ER - Human-System Experience Research group	Milene Selbach Silveira	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Computação
Universidade de São Paulo	iii - Instituto de Investigação em Imunologia	Jorge Elias Kalil Filho	Ciências da Saúde	Medicina
Faculdade de Medicina do ABC	Imuno ABC	Anete Sevciovic Grumach	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	Imunodeficiências Primárias: Clínica e mecanismos	Luiz Vicente Rizzo	Ciências Biológicas	Imunologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Imunologia Clínica	Luiz Fernando Job Jobim	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Santa Catarina	Imunologia das infecções microbianas e vacinas	Aguinaldo Roberto Pinto	Ciências Biológicas	Imunologia
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira	Imunologia e Genética	Leuridan Cavalcante Torres	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Inclusão da <b>Pessoa com Deficiência</b> e Direitos Humanos	Rivânia de Sousa Silva	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Adventista de São Paulo	INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL	Andressa Jackeline de Oliveira Mario e Paiva	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais	Rosana Glat	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Campina Grande	Inclusão Escolar, Sociabilidade e Sustentabilidade	Marta Helena Burity Serpa	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Inclusão, Educação e Ensino de Ciências e Matemática	Amauri Carlos Ferreira	Ciências Humanas	Educação

Universidade do Extremo Sul Catarinense	Indicadores e Educação em Saúde Coletiva	Lisiane Tuon Generoso Bitencourt	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Alagoas	Informação e acessibilidade em escolas e bibliotecas	Francisca Rosaline Leite Mota	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências da Informação
Universidade Federal de São Carlos	INTERAÇÃO SOCIAL, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA	Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade de São Paulo	InterLab - Laboratório de Tecnologias Interativas	Romero Tori	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Computação
Universidade Federal de São Carlos	Intervenção e prevenção com famílias especiais	Ana Lúcia Rossito Aiello	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Investigação da fisiopatologia de doenças metabólicas hereditárias	Moacir Wajner	Ciências Biológicas	Bioquímica
Universidade Federal de Pernambuco	LABERGOdesign - Laboratório de Ergonomia e Design Universal	Laura Bezerra Martins	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Laboratório de Ação e Percepção	Eliane Mauerberg de Castro	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Tiradentes	Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH	Estélio Henrique Martin Dantas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Alagoas	Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS)	Leonardo Gomes de Oliveira Luz	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Pará	Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento	Celina Maria Colino Magalhães	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Laboratório de Engenharia de Software (LES)	Victor Francisco Araya Santander	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Computação
Universidade Federal de Goiás	Laboratório de Estudos e Pesquisa em História da Educação do Corpo (LEPHEC)	Rubia-Mar Nunes Pinto	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI)	Allan Rocha Damasceno	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Santa Catarina	Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura	Clarice Fortkamp Caldin	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências da Informação
Universidade de Pernambuco	Laboratório de Estudos sobre Ação Coletiva e Cultura - LACC	Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza	Ciências Humanas	Antropologia
Universidade de São Paulo	Laboratório de Genômica Funcional	Luciana Amaral Haddad	Ciências Biológicas	Bioquímica
Universidade de São Paulo	Laboratório de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP	Jorge Elias Kalil Filho	Ciências da Saúde	Medicina

Universidade Estadual de Maringá	Laboratório de Oxidações Biológicas	Emy Luiza Ishii Iwamoto	Ciências Biológicas	Bioquímica
Universidade de São Paulo	Laboratório de Pesquisa Básica em Nefrologia - LIM 12	Claudia Maria de Barros Helou	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana (LabNAU)	Jose Guilherme Cantor Magnani	Ciências Humanas	Antropologia
Universidade Estadual de Campinas	LEPED - LABORATORIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO E DIFERENÇA	Norma Silvia Trindade de Lima	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Bahia	LET - LABORATÓRIO DE ESTUDO DA TIREOIDE	Helton Estrela Ramos	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Lide-Laboratório Interunidades de Estudos sobre Deficiência	Marcos José da Silveira Mazzotta	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual de Maringá	Linguagem, afetividade e deficiência	Tânia dos Santos Alvarez da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras deficiências	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Linguagem, Ensino e Cognição (LEC)	Siumara Aparecida de Lima	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Augusto Motta	MAEE (Matriz de Apoio à Educação Especial)	Maria Auxiliadora Terra Cunha	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Alagoas	Mandacaru - Núcleo de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Humanos	Pedro Francisco Guedes do Nascimento	Ciências Humanas	Antropologia
Universidade Federal de Goiás	Manejo e tratos culturais em hortaliças	Abadia dos Reis Nascimento	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	mario vaisman endocrinologia	Mario Vaisman	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Meios Eletrônicos Interativos	Roseli de Deus Lopes	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Computação
Universidade Estadual de Maringá	Metabolismo Energético e Estresse oxidativo	Rosangela Fernandes Garcia	Ciências Biológicas	Fisiologia
Universidade de Pernambuco	Metabolismo ósseo	Francisco Alfredo Bandeira e Farias	Ciências da Saúde	Medicina
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Métodos e processos clínico-terapêuticos em Fonoaudiologia	Maria Cecília Bonini Trenche	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	MINORIAS E INCLUSÃO SOCIAL: HISTÓRIA, MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM	Heleusa Figueira Câmara	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Movimento e Saúde	Tania Fernandes Campos	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de São Paulo	multiprofissional e interdisciplinar em saúde	Raquel de Aguiar Furuie	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal de Uberlândia	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde	Patrícia Silvestre de Freitas	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Fluminense	NCCD	Angela Santos Ferreira Nani	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Nefrologia Genética, Molecular e Celular	Luiz Fernando Onuchic	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	NEHME - Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física	Janice Zarpellon Mazo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Juiz de Fora	NEPED - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	Anderson Ferrari	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Roraima	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Maria Edith Romano Siems-Marcondes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	NEPETP - Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Ética e Trabalho Profissional	Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	NEPIE-Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar	Claudio Roberto Baptista	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Fluminense	Neurobiologia da Atenção e do Controle Motor	Luiz de Gonzaga Gawryszewski	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de São Paulo	NEUROCIÊNCIA	Esper Abrao Cavalheiro	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças neurodegenerativas	José Cláudio da Silva	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	Neurogenética	Patrícia Maria de Carvalho Aguiar	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal da Bahia	NIPlast - Núcleo Interinstitucional de Plastinação: Educação Básica, Desenvolvimento e Tecnologia Assistiva	Telma Sumie Masuko	Ciências Biológicas	Morfologia
Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte	Normalidade e patologias do eixo GH/IGF-1	Pedro Wesley Souza do Rosário	Ciências da Saúde	Medicina

Universidade de Brasília	NTAAI - Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação	Emerson Fachin Martins	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Santa Catarina	Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas	Luciane Maria Fadel	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências da Informação
Universidade Estadual de Feira de Santana	Núcleo de Educação Física e Esportes Adaptados	João Danilo Batista de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de São Paulo	Núcleo de Estudo da Imunidade (NEI)	Pérsio Roxo Júnior	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Alagoas	Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEED) Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	Neiza de Lourdes Frederico Fumes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	Paulo Rennes Marcal Ribeiro	Ciências Humanas	Psicologia
Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado	Núcleo de Estudos das Viroses Humanas do Amazonas - NESVHAM	Wornei Silva Miranda Braga	Ciências da Saúde	Medicina
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	NÚCLEO DE ESTUDOS DENDROCRONOLÓGICOS E DENDROECOLÓGICOS EM AMBIENTES NATURAIS (NEDDAN)	Paulo Cesar Botosso	Ciências Biológicas	Ecologia
Universidade Federal de São Carlos	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	Katia Regina Moreno Caiado	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Amapá	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - NEPEFEL	Demilto Yamaguchi da Pureza	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE INCAPACIDADE E TRABALHO	Fabiane Ribeiro Ferreira	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de São Carlos	Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada NEAFA (Center for Studies in Adapted Physical Activity)	Mey de Abreu Van Munster	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de São Paulo	Núcleo de Estudos em atividade física e esporte para <b>peças com deficiência</b> - NEAFEP	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Fluminense	Núcleo de Estudos em Doenças Trofoblásticas	Antônio Rodrigues Braga Neto	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Núcleo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho	Herminio Tavares Sousa dos Santos	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual da Paraíba	Núcleo de Estudos em Genética e Educação (NEGE)	Silvana Cristina dos Santos	Ciências Biológicas	Genética
Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia	Núcleo de estudos em saúde da criança e do adolescente	Leda Solano de Freitas Souza	Ciências da Saúde	Medicina

Fundação Universidade Regional de Blumenau	Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente	Rita de Cássia Marchi	Ciências Humanas	Sociologia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	<b>NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA, ACESSIBILIDADE E DIREITOS HUMANOS</b>	Sandra Regina Rosa Farias	Ciências Humanas	Educação
Escola Superior de Ciências da Saúde	Núcleo de Genética (NUGEN)	Juliana Forte Mazzeu de Araújo	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Núcleo de Inovação e Pesquisa do Agreste Norte Rio Grandense	Rodrigo Leone Alves	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Computação
Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado	Núcleo de Investigação em Malária do Estado do Amazonas	Maria das Graças Costa Alecrim	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Santa Catarina	Núcleo de Neuropsicologia e Saúde - HU/UFSC	Rosane Porto Seleme Heinzen	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos	Pedro Paulo Gastalho de Bicalho	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal Fluminense	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Processos, Produtos e Inovação Tecnológica para o Ensino de Deficientes Visuais - NDVIS	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Juiz de Fora	Núcleo de Pesquisa em Hematologia, Hemoterapia, Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea	Angelo Atalla	Ciências da Saúde	Medicina
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Núcleo de Pesquisa em Nutrição (Nupen)	Márcia Regina Vítolo	Ciências da Saúde	Nutrição
Universidade de Ribeirão Preto	Núcleo de Pesquisa em Psicologia Social, Educação e Saúde	Teresinha Pavanello Godoy Costa	Ciências Humanas	Psicologia
Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Fisioterapia - NUPESF	Pryssilla Souza Moutinho de Oliveira	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Metodista de Piracicaba	<b>NÚCLEO DE PESQUISAS EM MOVIMENTO - NUPEM</b>	Rute Estanislava Tolocka	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade do Estado de Minas Gerais	Núcleo de Pesquisas Sobre o Corpo (NUPESC)	Daniela Fantoni de Lima Alexandrino	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Santa Cruz do Sul	Núcleo de Tecnologia Assistiva da UNISC	Leonel Pablo Tedesco	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Núcleo Informatizado de Estudos de Linguagem	Heloisa Helena Motta Bandini	Ciências Humanas	Psicologia

Universidade Federal de São Carlos	NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ENSINO - NIPE	Sylvia Rosalina Grasseschi Panico	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Núcleo Pró-Acesso (Núcleo de Pesquisa, Ensino e Projeto sobre Acessibilidade e Desenho Universal)	Regina Cohen	Ciências Sociais Aplicadas	Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco	Nutrição Clínica	Alcides da Silva Diniz	Ciências da Saúde	Nutrição
Universidade Federal do Amazonas	Nutrição e Saúde de Coletividades - NSCUFAM	Maria Conceição de Oliveira	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal Fluminense	O Cuidado à <b>Pessoa com Deficiência</b> na formação profissional.	Luiza Santos Moreira da Costa	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	O Ensino e a Inclusão de <b>Pessoas com Deficiência</b>	Sani de Carvalho Rutz da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)	Flávia Faissal de Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Vale do Itajaí	Observatório de Políticas Educacionais	Regina Célia Linhares Hostins	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Observatórios microvetorial de políticas públicas e educação em saúde - UFRJ/MACAÉ	Emerson Elias Merhy	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Estadual de Campinas	Oncohematologia	Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metze	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Nacional de Câncer	Oncovirologia no Instituto Nacional de Câncer	Marcelo Alves Soares	Ciências Biológicas	Microbiologia
Universidade de São Paulo	Organização dos processos produtivos e saúde do trabalhador	Frida Marina Fischer	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Patologia das Doenças Infecciosas, AIDS, Megas Chagásicos e Não Chagásicos	Sheila Jorge Adad	Ciências da Saúde	Medicina
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Patologia dos Animais Domésticos	Jurgen Dobereiner	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária
Universidade Federal de Santa Catarina	Perspectivas Queer (e) Decoloniais em Debate	Eliana de Souza Ávila	Linguística, Letras e Artes	Letras
Universidade Federal de Goiás	Pesquisa básica e aplicada em doenças infecciosas	Fátima Ribeiro Dias	Ciências Biológicas	Imunologia
Fundação Oswaldo Cruz	Pesquisa Clínica Fiocruz em Tuberculose	Theolis Costa Barbosa Bessa	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	Pesquisa e Aplicação Tecnológica em Reabilitação	Carlos Bandeira de Mello Monteiro	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Pesquisa e Estudos em Design Educacional e Inclusão	Danielli Veiga Carneiro Sondermann	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Santa Maria	Pesquisa em Doenças Osteo-Musculares Crônicas	Fabio Vasconcellos Comim	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Pesquisa em formação de professores	Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Pelotas	Pesquisa em Micologia	Mario Carlos Araujo Meireles	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária
Universidade Federal do ABC	Pesquisas Avançadas para Acessibilidade de <b>peças com deficiência</b> motora e Cadeirantes	Luis Alberto Martinez Riascos	Engenharias	Engenharia Mecânica
Universidade Federal de São Paulo	Plataforma de Saberes Inclusivos	Marcos Cezar de Freitas	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Bahia	Poética da Diferença	Fátima Campos Daltro de Castro	Linguística, Letras e Artes	Artes
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Poéticas Audiovisuais Contemporâneas: Dispositivo e Temporalidade	Júlio César Machado Pinto	Ciências Sociais Aplicadas	Comunicação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Políticas Públicas e Concretização de Direitos Fundamentais	Soraya Regina Gasparetto Lunardi	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade de São Paulo	Políticas, ações sociais, cultura e reabilitação	Fatima Correa Oliver	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Campina Grande	Práticas Educativas e Letramento	Dorivaldo Alves Salustiano	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Práticas educativas na família e na escola: Impactos no desenvolvimento infantil	Fabiana Cia	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Herminio Ometto de Araras	Práticas pedagógicas	Claudia Cristina Fiorio Guilherme	Ciências Humanas	Educação
Faculdade EST	Práxis Social da Igreja	Rodolfo Gaede Neto	Ciências Humanas	Teologia
Universidade Federal de Alagoas	Prevenção e atenção à saúde de pessoas com defeitos congênitos no SUS	Reginaldo José Petrolí	Ciências Biológicas	Genética
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Procedimentos e Implicações psicossociais dos distúrbios da audição	Teresa Maria Momensohn dos Santos	Ciências da Saúde	Fonoaudiologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Processamento e Aquisição da Linguagem (GPPAL)	Leticia Maria Sicuro Correa	Linguística, Letras e Artes	Linguística

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Processos de escolarização, desigualdades sociais e diversidade cultural	Jose Geraldo Silveira Bueno	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Grande Dourados	Processos de saúde e desenvolvimento: investigações e intervenções	Veronica Aparecida Pereira	Ciências Humanas	Psicologia
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE AVES E SUÍNOS	Elsio Antonio Pereira de Figueiredo	Ciências Agrárias	Zootecnia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informações de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado da Bahia	PROGEI - Programa de Educação Inclusiva	Leliana Santos de Sousa	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Pernambuco	PROGRAMA CIRANDA AUDITIVA	Luiz Albérico Barbosa Falcão	Engenharias	Engenharia Civil
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Ergodesign Aplicado a Tecnologia Assistiva	Sandra Sueli Vieira Mallin	Ciências Sociais Aplicadas	Saúde Coletiva
Universidade Federal da Bahia	Programa Integrado em Epidemiologia e Avaliação de Impactos na Saúde das Populações	Maria da Glória Lima Cruz Teixeira	Ciências da Saúde	Desenho Industrial
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem <b>Deficiência</b>	Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	PROMOVER: atenção integral ao deficiente visual	Nuno Miguel Lopes de Oliveira	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Veiga de Almeida	Psicanálise e Saúde	Fátima Gonçalves Cavalcante	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade de Brasília	Psicologia do Conhecimento	Regina da Silva Pina Neves	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia	Psicologia do Envelhecimento e Qualidade de Vida	Marineia Crosara de Resende	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade São Judas Tadeu	Psicologia do Exercício e do Esporte	Maria Regina Ferreira Brandão	Ciências da Saúde	Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina	Psicologia e Processos Educacionais	Leandro Castro Oltramari	Ciências Humanas	Educação Física
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	QUALIDADE DE VIDA	Gisele Regina de Azevedo	Ciências da Saúde	Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualidade de Vida	Marcelo Pio de Almeida Fleck	Ciências da Saúde	Medicina

Universidade de São Paulo	QUALIDADE DE VIDA E NOVAS TECNOLOGIAS EM REABILITAÇÃO	Linamara Rizzo Battistella	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	REABILITAÇÃO, FUNCIONALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Carla Roberta Monteiro	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal do Rio de Janeiro	ReAbilitArte	Renato Fernandes de Paulo	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade de São Paulo	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Eucenir Fredini Rocha	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Reconstrução dos paradigmas de Direito Privado	Fernanda Paula Diniz	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Federal de São Carlos	Recuperação de Áreas Degradadas	Marcio Roberto Soares	Ciências Agrárias	Agronomia
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Rede Brasileira de Fenotipagem de Plantas	Paulo Sérgio de Paula Herrmann Junior	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rede de observatórios microvetorial de políticas públicas e educação em saúde	Ana Lúcia Abrahão	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Paraná	Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia Mecânica
Instituto Agrônomo do Paraná	RELAÇÕES SOLO-ÁGUA-PLANTA E ATMOSFERA	Celso Jamil Marur	Ciências Agrárias	Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Robótica e Automação Inteligente	Douglas Ruy Soprani da Silveira Araujo	Engenharias	Engenharia Elétrica
Universidade Estadual de Campinas	Robótica Pedagógica	João Vilhete Viegas d'Abreu	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Federal de Pelotas	Saúde bucal da criança, adolescente e gestante	Marina Sousa Azevedo	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal do Piauí	Saúde bucal de crianças e adolescentes	Marina de Deus Moura de Lima	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal de Mato Grosso	Saúde da Criança	Maria Isabel Valdomir Nadaf	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal de Juiz de Fora	Saúde e Funcionalidade Humana - Health and Human Functioning	Peterson Marco de Oliveira Andrade	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal Fluminense	Saúde Mental, Direitos Humanos e Desenvolvimento	Tauã Lima Verdan Rangel	Ciências Sociais Aplicadas	Direito

Universidade Federal de Sergipe	SCENARIOS - Centro de Pesquisas em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte, Lazer e Esportes Adaptados do Estado de Sergipe	Ailton Fernando Santana de Oliveira	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal do Paraná	SEMPR	Cesar Luiz Boguszewski	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Piauí	SER-TÃO: Semiárido Enquanto Reduto Teórico-Epistêmico, Artístico e Oral.	Michelli Ferreira dos Santos	Ciências Biológicas	Genética
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA - GEPESEC	Ana Cláudia Bortolozzi Maia	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade de São Paulo	SexualidadeVida	Edmar Henrique Dairell Davi	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade de São Paulo	Sindromologia Craniofacial	Antonio Richieri da Costa	Ciências Biológicas	Genética
Universidade de Sorocaba	Sistemas de liberação modificada de fármacos para administração oral	Marco Vinícius Chaud	Ciências da Saúde	Farmácia
Universidade Federal Fluminense	Sociologia, Direito e Justiça	Luiz Cláudio Moreira Gomes	Ciências Humanas	Sociologia
Universidade Federal de Uberlândia	Solo do Cerrado	Elias Nascentes Borges	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de Itajubá	Solos e Meio Ambiente - SOMA	Rogério Melloni	Ciências Agrárias	Agronomia
Centro Universitário FIEO	Subjetividade, ensino e aprendizagem na educação formal e não formal	Marisa Irene Siqueira Castanho	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de São Carlos	Surdez e Abordagem Bilingue	Ana Claudia Balieiro Lodi	Ciências Humanas	Educação
Universidade Luterana do Brasil	Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial	Susana Maria Mana de Araújo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Santa Maria	Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade	Marcia Berselli	Linguística, Letras e Artes	Artes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	João Elias Vidueira Ferreira	Outra	Divulgação Científica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ESPORTE, LAZER E SAÚDE.	Luis Antonio da Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade de São Paulo	Tecnologias da moda e do têxtil: processos criativos para corpos do futuro	Cláudia Regina Garcia Vicentini	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial
Universidade Federal de Santa Maria	Tecnologias, EaD e E/LE	Marcus Vinícius Liessem Fontana	Linguística, Letras e Artes	Letras



Universidade Federal do Rio Grande do Sul	TEIAS - Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade	Liliana Maria Passerino	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Telemedicina, Tecnologias Educacionais e eHealth	György Miklós Böhm	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com <b>peessoas com deficiências</b> e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de São Carlos	TERAPIA OCUPACIONAL E ATENÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA	Patrícia Carla de Souza Della Barba	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva em diferentes contextos	Miryam Bonadiu Pelosi	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Estadual de Londrina	Trabalho, Educação e Sociedade	Alexandre Bonetti Lima	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual do Ceará	TRADUÇÃO E SEMIÓTICA	Soraya Ferreira Alves	Linguística, Letras e Artes	Linguística
Universidade Federal de Pernambuco	Tradução Visual e Comunicação Assistiva	Francisco José de Lima	Linguística, Letras e Artes	Letras
Universidade de São Paulo	Transtornos Alimentares e Obesidade (Adulto/ Infantil/Bariátrica)	Sílvia Helena de Carvalho Sales Peres	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	TRAPPOS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trajetórias Participativas e Políticas Sociais	Silvia de Oliveira Pereira	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade de São Paulo	Unidade de Endocrinologia do Desenvolvimento	Berenice Bilharinho de Mendonça	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal da Bahia	Variação cariotípica e fenotípica	Lilia Maria de Azevedo Moreira	Ciências Biológicas	Genética
Instituto Evandro Chagas	Virose Respiratórias & Virose Exantemáticas	Wyller Alencar de Mello	Ciências Biológicas	Microbiologia
Universidade Federal da Paraíba	VOZES, EMPODERAMENTO, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	Windyz Brazao Ferreira	Ciências Humanas	Educação

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE F

Quadro 10 - **Descritor Deficiências**

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Universidade Estadual do Centro-Oeste	Grupo de Educação Especial e Inclusão	Miriam Adalgisa Bedim Godoy	Ciências Humanas	Educação
Faculdade de Medicina do ABC	Alergia e Imunologia	Neusa Falbo Wandalsen	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de São Paulo	Alergia e Imunologia Clínica	Beatriz Tavares Costa-Carvalho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de Mogi das Cruzes	Ambientes Virtuais e Tecnologias Assistenciais	Terigi Augusto Scardovelli	Engenharias	Engenharia Biométrica
Universidade do Oeste Paulista	Aspectos morfo-funcionais e fisiológicos dos sistemas cardiorrespiratório, metabólico e locomotor	Francis Lopes Pacagnelli	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Paulista	Assistência multidisciplinar em indivíduos com <b>deficiências</b> múltiplas em Santana de Parnaíba - SP	Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal Rural de Pernambuco	AVALIAÇÃO ANIMAL	Carlos Bôa-Viagem Rabello	Ciências Agrárias	Zootecnia
Universidade de São Paulo	Balanceamento e sequenciamento de linhas de produção	Marcus Rolf Peter Ritt	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Bioanálises	Valéria Soraya de Farias Sales	Ciências da Saúde	Farmácia
Instituto Adolfo Lutz	Caracterização de Retrovírus de Relevância para Humanos	Luís Fernando de Macedo Brígido	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Centro de Ensino Superior de Maringá	Centro de estudos e pesquisas epidemiológicas em saúde (CEPES)	Fernanda Shizue Nishida	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Fundação Oswaldo Cruz	Centro de Genética Médica José Carlos Cabral de Almeida	Dafne Dain Gandelman Horovitz	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Pernambuco	Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia Clínica	José Ângelo Rizzo	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de Brasília	Cognição e Neurociências do Comportamento	Maria Angela Guimarães Feitosa	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Paraná	Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	Sandra Regina Kirchner Guimarães	Ciências Humanas	Educação

Universidade Federal de Pernambuco	Controle Interno das Organizações	Luiz Carlos Miranda	Ciências Sociais Aplicadas	Administração
Universidade do Estado de Santa Catarina	Controle Motor	Fernanda Romaguera Pereira dos Santos	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Sul da Bahia	Cuidados Primários, Interdisciplinaridade e Intervenções Sociais na Saúde	Raquel Siqueira da Silva	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Deficiências Físicas e Sensoriais	Ligia Maria Presumido Braccialli	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Santa Catarina	Desenho Urbano e Paisagem	Vanessa Casarin	Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Desenvolvimento Humano e Educação Especial	Alexandra Ayach Anache	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Diferença, desvio e estigma	Sadao Omote	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	DIFICULDADES ALIMENTARES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA- DA CARÊNCIA A OBESIDADE	Mauro Fisberg	Ciências da Saúde	Nutrição
Universidade Católica do Salvador	Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Paulista	Diversidade e inclusão nas práticas sociais	Claudia Pastore	Ciências Humanas	Educação
Instituto Federal de Sergipe	DIVERSO - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE APLICADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Ana Júlia Costa Chaves Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Montes Claros	Doenças Alérgicas e Imunológicas	Magna Adaci de Quadros Coelho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação e Filosofia	Pedro Angelo Pagni	Ciências Humanas	Educação
Universidade Cruzeiro do Sul	Educação Especial	Célia Regina da Silva Rocha	Ciências Humanas	Educação

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação Especial: contextos de formação e práticas pedagógicas	Maria Júlia Canazza Dall'Acqua	Ciências Humanas	Educação
SENAI - Departamento Regional do Paraná	Educação Profissional e Tecnológica	Waleska Camargo Laureth	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Energia, Produção Industrial, Instrumentação e Mecatrônica	Josivaldo Godoy da Silva	Engenharias	Engenharia Elétrica
Universidade Regional do Cariri	Ensino de Ciências e Biologia	Cicero Magerbio Gomes Torres	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Ensino de Ciências e Inclusão Escolar - ENCINE	Eder Pires de Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Bahia	Epidemiologia e Saúde Coletiva	Raquel Souza	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Amazonas	Estimulo ambiental e potencial para altas habilidades, criatividade, saúde e resiliência no contexto amazônico	Maria Alice d'Avila Becker	Ciências Humanas	Psicologia
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	Estudo clínico-laboratorial das imunodeficiências primárias, doenças alérgicas e renais com sintomas repetitivos ou crônicos	Wilma Carvalho Neves Forte	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre <b>Pessoas com Deficiências</b> e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Viçosa	Fisiologia das Plantas Cultivadas	Fabio Murilo DaMatta	Ciências Agrárias	Agronomia
Universidade Federal de São Paulo	Gastrocirurgia Geral	Gaspar de Jesus Lopes Filho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal da Paraíba	Gênero, Educação, Diversidade e Inclusão	Maria Eulina Pessoa de Carvalho	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Genética, bioenergética e patologia mitocondrial	Celia Harumi Tengan	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	GENÉTICA, GENÔMICA, EPIGENÔMICA: APLICAÇÕES MÉDICAS E FORENSES	Enrique Medina-Acosta	Ciências Biológicas	Genética

Universidade Federal de Uberlândia	GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCACIONAL	Claudia Dechichi	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	GIE/FACIN- Grupo de pesquisa em Informática na Educação da FACIN	Márcia de Borba Campos	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação
Universidade Estadual do Centro-Oeste	GIEDH - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação	Carla Luciane Blum Vestena	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional-UFPel	Nicole Ruas Guarany	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Paraná	Grupo de Ergonomia e Usabilidade	Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto	Engenharias	Engenharia de Produção
Universidade Federal da Paraíba	Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Adulto e do Idoso	Maria das Graças Melo Fernandes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Pelotas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI)	Síglia Pimentel Höher Camargo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes	Luiza Lana Gonçalves Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal de Sergipe	Grupo de estudos e pesquisas em educação matemática inclusiva	Enio Gomes Araujo	Ciências Exatas e da Terra	Matemática
Universidade de São Paulo	Grupo de Estudos em Neurociências e Atividade Física (GENAF)	Michele Schultz Ramos	Ciências Biológicas	Morfologia
Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente	Hermila Tavares Vilar Guedes	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento - GEPEC	Jose Pereira de Melo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Pesquisa em Imunodeficiências Primárias	Jorge Andrade Pinto	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Pesquisa em Imunologia e Imunodeficiências	Dirceu Bartolomeu Greco	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de Juiz de Fora	Grupo de Pesquisa em Nutrição e Saúde Coletiva	Ana Paula Carlos Cândido Mendes	Ciências da Saúde	Nutrição

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GRUPO DE PESQUISA EM PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	Marli Nabeiro	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Superior de Teologia Aplicada	Grupo de Pesquisa Promoção e Educação em Saúde de Pessoas em Estado de Vulnerabilidade	Roberlandia Evangelista Lopes	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande	Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Educação Geográfica (GPPEG)	Sonia Maria de Lira	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	iii - Instituto de Investigação em Imunologia	Jorge Elias Kalil Filho	Ciências da Saúde	Medicina
Faculdade de Medicina do ABC	Imuno ABC	Anete Sevciovic Grumach	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	Imunodeficiências Primárias: Clínica e mecanismos	Luiz Vicente Rizzo	Ciências Biológicas	Imunologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Imunologia Clínica	Luiz Fernando Job Jobim	Ciências da Saúde	Medicina
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira	Imunologia e Genética	Leuridan Cavalcante Torres	Ciências da Saúde	Medicina
Centro Universitário Adventista de São Paulo	INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL	Andressa Jackeline de Oliveira Mario e Paiva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Carlos	Intervenção e prevenção com famílias especiais	Ana Lúcia Rossito Aiello	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Laboratório de Ação e Percepção	Eliane Mauerberg de Castro	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI)	Allan Rocha Damasceno	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Laboratório de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP	Jorge Elias Kalil Filho	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras <b>deficiências</b>	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Alagoas	Mandacaru - Núcleo de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Humanos	Pedro Francisco Guedes do Nascimento	Ciências Humanas	Antropologia

Universidade Federal de Roraima	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Maria Edith Romano Siems-Marcondes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	NEPIE-Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar	Claudio Roberto Baptista	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Núcleo de Estudo da Imunidade (NEI)	Pérsio Roxo Júnior	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	Paulo Rennes Marcal Ribeiro	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal de São Carlos	Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada NEAFA (Center for Studies in Adapted Physical Activity)	Mey de Abreu Van Munster	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia	Núcleo de estudos em saúde da criança e do adolescente	Leda Solano de Freitas Souza	Ciências da Saúde	Medicina
Fundação Universidade Regional de Blumenau	Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente	Rita de Cássia Marchi	Ciências Humanas	Sociologia
Universidade Federal Fluminense	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Processos, Produtos e Inovação Tecnológica para o Ensino de Deficientes Visuais - NDVIS	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Juiz de Fora	Núcleo de Pesquisa em Hematologia, Hemoterapia, Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea	Angelo Atalla	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Federal de São Carlos	NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ENSINO - NIPE	Sylvia Rosalina Grasseschi Panico	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal do Amazonas	Nutrição e Saúde de Coletividades - NSCUFAM	Maria Conceição de Oliveira	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)	Flávia Faissal de Souza	Ciências Humanas	Educação
Universidade Estadual de Campinas	Oncohematologia	Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metze	Ciências da Saúde	Medicina

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Patologia dos Animais Domésticos	Jurgen Dobereiner	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária
Universidade de São Paulo	Pesquisa e Aplicação Tecnológica em Reabilitação	Carlos Bandeira de Mello Monteiro	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Pesquisa e Estudos em Design Educacional e Inclusão	Danielli Veiga Carneiro Sondermann	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Plataforma de Saberes Inclusivos	Marcos Cezar de Freitas	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de Campina Grande	Práticas Educativas e Letramento	Dorivaldo Alves Salustiano	Ciências Humanas	Educação
Centro Universitário Herminio Ometto de Araras	Práticas pedagógicas	Claudia Cristina Fiorio Guilherme	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Processamento e Aquisição da Linguagem (GPPAL)	Leticia Maria Sicuro Correa	Linguística, Letras e Artes	Linguística
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE AVES E SUÍNOS	Elsio Antonio Pereira de Figueiredo	Ciências Agrárias	Zootecnia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informais de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado da Bahia	PROGEI - Programa de Educação Inclusiva	Leliana Santos de Sousa	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal da Bahia	Programa Integrado em Epidemiologia e Avaliação de Impactos na Saúde das Populações	Maria da Glória Lima Cruz Teixeira	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem <b>Deficiência</b>	Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Qualidade de Vida	Marcelo Pio de Almeida Fleck	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade de São Paulo	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Eucenir Fredini Rocha	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Reconstrução dos paradigmas de Direito Privado	Fernanda Paula Diniz	Ciências Sociais Aplicadas	Direito



Universidade Federal de Pelotas	Saúde bucal da criança, adolescente e gestante	Marina Sousa Azevedo	Ciências da Saúde	Odontologia
Universidade Federal de Juiz de Fora	Saúde e Funcionalidade Humana - Health and Human Functioning	Peterson Marco de Oliveira Andrade	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA - GEPESEC	Ana Cláudia Bortolozzi Maia	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com <b>peças com deficiências</b> e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE G

Quadro 11 - Quantitativo de grupos que apresentam os descritores no título

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDER(ES) E VICE(ES)	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A inclusão da <b>pessoa com deficiência</b> , TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini  Eliana Marques Zanata	Ciências Humanas	Educação
Universidade Presbiteriana Mackenzie	A <b>pessoa com deficiência</b> : avaliação e intervenção especializada nas áreas de educação, saúde e psicologia	Silvana Maria Blascovi de Assis	Ciências Humanas	Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A proteção constitucional das <b>peçoas com deficiência</b>	Luiz Alberto David Araujo	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Universidade Paulista	Assistência multidisciplinar em indivíduos com <b>deficiências</b> múltiplas em Santana de Parnaíba – SP	Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas  Daniela Fagioli-Masson	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade de Brasília	Atividade Física e <b>Deficiência</b> Intelectual	Jônatas de França Barros  José Ribeiro Pimenta de Godoy	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Goiás	Corpo, <b>deficiência</b> , população e espacialidade: cartografias existenciais	Ronan Eustáquio Borges	Ciências Humanas	Geografia
Universidade Federal de São Carlos	<b>Deficiência</b> Múltipla	Maria da Piedade Resende da Costa  Shirley Rodrigues Maia	Ciências Humanas	Educação
Universidade de Brasília	<b>Deficiência</b> , Direitos e Políticas	Lívia Barbosa Pereira  Éverton Luís Pereira	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Deficiências Físicas e Sensoriais	Eduardo Jose Manzini Ligia Maria Presumido Bracciali	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Desenvolvimento e Deficiência: uma compreensão winnicottiana	Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian Andrea Perosa Saigh Jurdi	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre Pessoas com Deficiências e Atividades Motoras	Kathya Augusta Thomé Lopes Ricardo Torres Santana	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Família, saúde e deficiência	Maria de Fátima de Campos França Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social
Universidade Estadual de Campinas	Genética da deficiência intelectual e distúrbios correlatos	Antonia Paula Marques-de-Faria Maricilda Palandi Mello	Ciências da Saúde	Medicina
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão	Lúcia Pereira Leite Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual de Londrina	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência	Márcia Greguol	Ciências da Saúde	Educação Física
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-Guia	Cláudia Castro de Carvalho Nascimento Douglas Cristhian Ferrari de Mello	Ciências Humanas	Educação

Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Deficiência, Inclusão e Escola	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e Deficiência Visual	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)	Juliane Aparecida de Paula Perez Campos  Márcia Duarte Galvani	Ciências Humanas	Educação
Universidade São Judas Tadeu	Grupo de Estudos em Educação Física e Pessoas com Deficiência	Graciele Massoli Rodrigues	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Santa Cecília	GRUPO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA A DEFICIÊNCIA FÍSICA	Ivo Koedel Filho  José Carlos Morilla	Engenharias	Engenharia Biomédica
Universidade Federal do Pará	Grupo de Pesquisa em Exercício e Deficiência Física	Marília Passos Magno e Silva  Anselmo de Athayde Costa e Silva	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Federal de Sergipe	GRUPO DE PESQUISA EM INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	Veronica dos Reis Mariano Souza  Enio Gmes Araujo	Ciências Humanas	Educação
Universidade Cruzeiro do Sul	Grupo de Pesquisa em Odontologia para a Pessoa com Deficiência	Maria Teresa Botti Rodrigues Santos  Michele Baffi Diniz	Ciências da Saúde	Odontologia
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Grupo de Pesquisa em Pessoas com Deficiência: saúde e inclusão	Giovana Machado Souza Simões  Roberta Ribeiro Batista Barbosa	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Inclusão da <b>Pessoa com Deficiência</b> e Direitos Humanos	Rivânia de Sousa Silva Lamara  Fabia Lucena Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade de São Paulo	Lide-Laboratório Interunidades de Estudos sobre <b>Deficiência</b>	Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian  Marcos José da Silveira Mazzotta	Ciências Humanas	Psicologia
Universidade Estadual de Maringá	Linguagem, afetividade e <b>deficiência</b>	Tânia dos Santos Alvarez da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras <b>deficiências</b>	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal de São Paulo	Núcleo de Estudos em atividade física e esporte para <b>pessoas com deficiência</b> - NEAFEP	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Ciências da Saúde	Educação Física
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE <b>DEFICIÊNCIA</b> , ACESSIBILIDADE E DIREITOS HUMANOS	Marina Helena Chaves Silva  Sandra Regina Rosa Farias	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal Fluminense	O Cuidado à <b>Pessoa com Deficiência</b> na formação profissional	Luiza Santos Moreira da Costa	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	O Ensino e a Inclusão de <b>Pessoas com Deficiência</b>	Sani de Carvalho Rutz da Silva	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do ABC	Pesquisas Avançadas para Acessibilidade de <b>pessoas com deficiência</b> motora e Cadeirantes (PAAC)	Luis Alberto Martinez Riascos	Engenharias	Engenharia Mecânica
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para <b>Pessoas com Deficiências</b> em Contextos Formais e Informações de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem Deficiência	Paula Marciana Pinheiro de Oliveira  Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem
Universidade Luterana do Brasil	Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial	Susana Maria Mana de Araújo  Shirley Rodrigues Maia	Ciências Humanas	Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com pessoas com deficiências e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro  Fernanda de Sousa Marinho	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Fonte: Autora (2017)

## APÊNDICE H

Quadro 14 - Descrição da distribuição histórica dos grupos de pesquisa

INSTITUIÇÃO	GRUPO DE PESQUISA	LÍDERE(S) E VICE-LÍDER(ES)	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO	ANO DE CRIAÇÃO
Universidade Estadual de Campinas	Genética da deficiência intelectual e distúrbios correlatos	Antonia Paula Marques-de-Faria  Maricilda Palandi Mello	Ciências da Saúde	Medicina	1995
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Deficiências Físicas e Sensoriais	Eduardo Jose Manzini  Ligia Maria Presumido Braccialli	Ciências Humanas	Educação	1997
Universidade Cruzeiro do Sul	Grupo de Pesquisa em Odontologia para a Pessoa com Deficiência	Maria Teresa Botti Rodrigues Santos  Michele Baffi Diniz	Ciências da Saúde	Odontologia	2001
Universidade de Brasília	Atividade Física e Deficiência Intelectual	Jônatas de França Barros  José Ribeiro Pimenta de Godoy	Ciências da Saúde	Educação Física	2002
Universidade de São Paulo	Desenvolvimento e Deficiência: uma compreensão winnicottiana	Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian	Ciências Humanas	Psicologia	
Universidade Estadual de Campinas	Família, saúde e deficiência	Andrea Perosa Saigh Jurdi  Maria de Fátima de Campos Françaço	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	
Universidade de São Paulo	Lide-Laboratório Interunidades de Estudos sobre Deficiência	Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian  Marcos José da Silveira Mazzotta	Ciências Humanas	Psicologia	

Universidade de Brasília	Deficiência, Direitos e Políticas	Lívia Barbosa Pereira	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	2004
Universidade Federal do Amazonas	Estudos sobre Pessoas com Deficiências e Atividades Motoras	Éverton Luís Pereira Kathya Augusta Thomé Lopes Ricardo Torres Santana	Ciências da Saúde	Educação Física	
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A inclusão da pessoa com deficiência, TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini Eliana Marques Zanata	Ciências Humanas	Educação	2006
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Produção de Materiais Didáticos Acessíveis para Pessoas com Deficiências em Contextos Formais e Informações de Educação	Ediclea Mascarenhas Fernandes	Ciências Humanas	Educação	
Universidade Luterana do Brasil	Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial	Susana Maria Mana de Araújo Shirley Rodrigues Maia	Ciências Humanas	Educação	
Universidade Federal de Sergipe	Grupo de pesquisa em inclusão escolar da pessoa com deficiência	Veronica dos Reis Mariano Souza Enio Gmes Araujo	Ciências Humanas	Educação	2007
Universidade Federal de São Carlos	Deficiência Múltipla	Maria da Piedade Resende da Costa Shirley Rodrigues Maia	Ciências Humanas	Educação	2010
Universidade Estadual de Londrina	Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência	Márcia Greguol	Ciências da Saúde	Educação Física	



Universidade São Judas Tadeu	Grupo de Estudos em Educação Física e Pessoas com Deficiência	Graciele Massoli Rodrigues	Ciências da Saúde	Educação Física	2011
Universidade Federal de São Paulo	Núcleo de Estudos em atividade física e esporte para pessoas com deficiência – NEAFEP	Ciro Winckler de Oliveira Filho	Ciências da Saúde	Educação Física	
Universidade Federal do ABC	Pesquisas Avançadas para Acessibilidade de pessoas com deficiência motora e cadeirantes (PAAC)	Luis Alberto Martinez Rioscos	Engenharias	Engenharia Mecânica	
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A proteção constitucional das pessoas com deficiência	Luiz Alberto David Araujo	Ciências Sociais Aplicadas	Direito	2012
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão	Lúcia Pereira Leite Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins	Ciências Humanas	Psicologia	
Universidade Federal de São Carlos	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)	Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Márcia Duarte Galvani	Ciências Humanas	Educação	
Universidade Santa Cecília	Grupo de pesquisa e desenvolvimento de produtos de tecnologia assistiva a deficiência física	Ivo Koedel Filho José Carlos Morilla	Engenharias	Engenharia Biomédica	

Universidade Presbiteriana Mackenzie	A pessoa com deficiência: avaliação e intervenção especializada nas áreas de educação, saúde e psicologia	Silvana Maria Blascovi de Assis	Ciências Humanas	Educação	2013
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Deficiência, Inclusão e Escola	Paulo Ferreira de Araujo	Ciências da Saúde	Educação Física	
Universidade Estadual de Campinas	Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e Deficiência Visual	José Júlio Gavião de Almeida	Ciências da Saúde	Educação Física	
Universidade Federal Fluminense	O Cuidado à Pessoa com Deficiência na formação profissional	Luiza Santos Moreira da Costa	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	
Universidade Paulista	Assistência multidisciplinar em indivíduos com deficiências múltiplas em Santana de Parnaíba – SP	Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas Daniela Fagioli-Masson	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	2014
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Linguagem, comunicação alternativa e processos educacionais para pessoas com autismo e outras deficiências	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	Ciências Humanas	Educação	
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Núcleo de estudos sobre deficiência, acessibilidade e direitos humanos	Maria Helena Chaves Silva Sandra Regina Rosa Farias	Ciências Humanas	Educação	

Universidade Federal de Goiás	Corpo, deficiência, população e espacialidade: cartografias existenciais	Ronan Eustáquio Borges	Ciências Humanas	Geografia	2015
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-Guia	Cláudia Castro de Carvalho Nascimento Douglas Cristhian Ferrari de Mello	Ciências Humanas	Educação	
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem Deficiência	Paula Marciana Pinheiro de Oliveira Monaliza Ribeiro Mariano	Ciências da Saúde	Enfermagem	
Universidade Federal do Pará	Grupo de Pesquisa em Exercício e Deficiência Física	Marília Passos Magno e Silva Anselmo de Athayde Costa e Silva	Ciências da Saúde	Educação Física	2016
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Grupo de Pesquisa em Pessoas com Deficiência: saúde e inclusão	Giovana Machado Souza Simões Roberta Ribeiro Batista Barbosa	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	O Ensino e a Inclusão de Pessoas com Deficiência	Sani de Carvalho Rutz da Silva	Ciências Humanas	Educação	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional com pessoas com deficiências e doenças crônicas	Ana Paula Martins Cazeiro Fernanda de Sousa Marinho	Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	Inclusão da Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos	Rivânia de Sousa Silva Lamara Fabia Lucena Silva	Ciências Humanas	Educação	2017
Universidade Estadual	Linguagem, afetividade e deficiência	Tânia dos Santos Alvarez da Silva	Ciências Humanas	Educação	

Fonte: Autora (2019)

## APÊNDICE I

Quadro 20 - Ficha de análise qualitativa

<b>45° FICHA DE ANÁLISE QUALITATIVA</b>	
<b>Título</b>	Professores de Arquitetura Diante da Questão do Desenvolvimento Humano e da Inclusão Social das Pessoas Com Deficiência
<b>Autores/as</b>	Raquel Mazo, Lúcia Pereira Leite
<b>Área de Conhecimento</b>	Psicologia
<b>Ano</b>	2012
<b>Revista</b>	Interação Psicol
<b>Resumo do Artigo</b>	<p>A Psicologia Histórico-cultural entende que o indivíduo se apropria da cultura e se desenvolve pelas interações sociais. O arquiteto atua indiretamente sobre o desenvolvimento humano, produzindo espaços que possibilitam variados níveis de interação entre os indivíduos. Para responder se os cursos de graduação brasileiros em Arquitetura formam profissionais que favoreçam a inclusão social das pessoas com deficiência, esta pesquisa investigou a concepção de professores de um curso público de Arquitetura sobre temas relacionados à problemática. Os relatos obtidos em entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo categorial. Nos resultados, com exceção da concepção de Arquitetura, entendida como área do conhecimento que traz ganhos à vida humana, predominaram concepções pouco reflexivas e mais técnicas.</p> <p>Palavras-chave: psicologia; acessibilidade; deficiência; ensino; arquitetura.</p>
<b>Objetivo</b>	Identificar os conceitos que o corpo docente de um curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta sobre as seguintes temáticas: desenvolvimento humano, inclusão social, acessibilidade, deficiência e Arquitetura, identificar se esses professores compreendem as possibilidades de contribuição da Arquitetura às demandas sociais.
<b>Perspectiva Teórica</b>	Psicologia Histórico-cultural
<b>Método/Tipo/ Procedimento de Coleta de Dados/ Procedimento de Análise de Dados</b>	Participaram deste estudo, professores universitários, que constituíam o corpo docente de um curso de Arquitetura e Urbanismo, de uma universidade pública do Estado de São Paulo. O grupo era composto por dezesseis (16) professores, sendo nove (9) docentes do gênero feminino e sete (7) do gênero masculino, com idade variando entre 38 e 69 anos (idade média de 50 anos). Para a coleta de dados, foi realizada entrevista individual com cada participante, momento em que foi aplicado um roteiro, composto de 26 questões, incluindo perguntas que objetivaram apenas o estabelecimento de rapport entre os entrevistados e a pesquisadora. Sobre os dados obtidos com as entrevistas com os professores, optou-se por utilizar o método de análise de conteúdo descrito por Bardin (1991).

Fonte: Autora (2017)